



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Espanhola (35156932), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme Processo SEI nº 04410182.000009/2025-70, aprovado pela Resolução nº 015/2014 - Consepe/Uern, de 16 de abril de 2014, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 08 de outubro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 08/10/2025, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **36892350** e o código CRC **9919497B**.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CONSELHO ACADÊMICO ADMINISTRATIVO - CONSAD
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E
RESPECTIVAS LITERATURAS

**Mossoró-RN,
2018**

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de estado da educação e da cultura
-SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Faculdade de Letras e Artes – FALA
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE

Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Fátima Raquel Rosado Moraes
Vice-Reitor

Zezineto Mendes de Oliveira
Chefe de Gabinete da Reitoria

Tarcísio da Silveira Barra
Pró-Reitor de Administração

Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

David de Medeiros Leite
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Emanoel Márcio Nunes
Pró-Reitor de Extensão

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Hubeonia Moraes de Alencar
Diretor da FALA

Gilson Chicon Alves
Vice-Diretor da FALA

Iara Maria Carneiro de Freitas
Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras

Aluísio Barros de Oliveira
Chefe do Departamento de Letras Vernáculas

Myller Eduardo de Freitas Fonseca
Secretário da FALA

EQUIPE PARTICIPANTE DAS DISCUSSÕES PARA RENOVAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
DO CAMPUS CENTRAL

Docentes

(Membros do NDE/Espanhol)

Aparecida A. Alves Herrera

Iara Maria Carneiro de Freitas

Márcia S. F. de Andrade

Silva Pedro Adrião da Silva

Júnior

Regiane Santos Cabral de Paiva

Técnicos Administrativos

Ana Cláudia de Medeiros

Edgard Luiz da Rocha e

Silva

Jafé Ribeiro de Figueiredo Filho

Discente Colaborador

Sabrina Raquel Fernandes de Oliveira

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	PSV/SISU 2015-2016-2017	07
Quadro 02	Componentes Obrigatórios à integralização da CH total	25
Quadro 03	Matriz Curricular	26
Quadro 04	Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso	30
Quadro 05	Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos	32
Quadro 06	Resultados do ENADE	118
Quadro 07	Atuação Docente do DLE no curso de Letras Espanhol	119
Quadro 08	Atuação de Docentes de outros Departamentos no curso de Letras Espanhol	123
Quadro 09	Titulação docente	125
Quadro 10	Regime de Trabalho dos docentes de Letras Espanhol	126
Quadro 11	Estrutura Física da FALA	127
Quadro 12	Recursos Tecnológicos da FALA e DLE	128

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS

	APRESENTAÇÃO.....	04
1	JUSTIFICATIVA.....	07
2	IDENTIFICAÇÃO.....	09
2.1	DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA.....	09
2.2	DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	10
2.3	DO CURSO.....	10
2.3.1	Denominação.....	10
2.3.2	Local de funcionamento.....	10
2.3.3	Dados sobre o curso.....	11
3	HISTÓRICO DA UERN E DO CURSO DE LETRAS.....	11
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	17
4.1	OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS.....	18
4.1.1	Objetivo Geral.....	18
4.1.2	Objetivos Específicos.....	18
4.2	PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	19
4.2.1	Formação Pedagógica.....	19
4.2.2	Iniciação à Língua Estrangeira (LE) e Libras.....	19
4.2.3	Formação à Iniciação Científica.....	19
4.2.4	Formação Filosófica.....	19
4.2.5	Formação Científico cultural.....	19
4.2.6	Formação à Docência.....	20
4.2.7	Formação Complementar Diversificada.....	21
4.3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO.....	21
4.4	PERFIL DO FORMANDO.....	23
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	24
5.1	MATRIZ CURRICULAR.....	26
5.2	QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS.....	30
5.3	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO CURSO.....	34
5.3.1	Ementário dos componentes curriculares obrigatórios.....	34
5.3.2	Ementário dos componentes curriculares optativos.....	57
5.4	DISCIPLINAS OPTATIVAS OU DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR..	101
5.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	102
5.6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	103
5.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	104
6	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	105
6.1	APROVEITAMENTO ESCOLAR E ASSIDUIDADE.....	105
6.2	INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	105

6.3	RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	106
6.4	DIVULGAÇÃO DO RESULTADO.....	107
6.5	REVISÃO DO RESULTADO.....	107
7	POLÍTICAS PRIORITÁRIAS.....	108
7.1	GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO).....	108
7.2	ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	110
7.3	PESQUISA.....	111
7.4	EXTENSÃO.....	113
8	CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	116
8.1	AVALIAÇÃO INTERNA.....	116
8.2	AVALIAÇÃO EXTERNA.....	117
9	RECURSOS HUMANOS.....	118
9.1	DISCIPLINAS MINISTRADAS.....	119
9.2	TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL.....	125
9.3	REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES.....	125
9.4	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	126
10	ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS DO CURSO.....	126
10.1	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	126
10.2	EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS.....	127
10.2.1	Laboratório.....	128
10.2.2	Sistema de Bibliotecas.....	128
10.2.2.1	Acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN.....	130
10.2.2.2	Acervo do Curso de Letras Espanhol.....	131
10.2.2.3	Política de atualização do acervo.....	131
10.2.2.4	Recursos humanos do Sistema Integrado de Bibliotecas.....	132
11	RESULTADOS ESPERADOS.....	132
12	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	133
13	REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL.....	138
	REFERÊNCIAS	166

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Portaria No. 15/2016-DLE/FALA que trata da constituição do atual Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Espanhol

ANEXO B – Resolução No. 22/99 – CONSEPE que propôs o funcionamento da habilitação em Letras Espanhol para o matutino e o vespertino

ANEXO C - Resolução nº 39/2011 do CONSEPE que amplia 16 vagas iniciais para a habilitação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas no turno vespertino

ANEXO D- Resolução nº 15/94 – CONSEPE que instituiu as Habilitações Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

ANEXO E - Resolução 032/2004 – CONSEPE aprova Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras – Modalidade Licenciatura Plena, com as Habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas

ANEXO F - Resolução 28/2007 do CONSEPE que incorpora na grade curricular atual, a matriz 2007.1, a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

ANEXO G - Parecer CNE/CES nº 492/2001 que tratou das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras

ANEXO H - Resolução nº 36/2010- CONSEPE que regulamenta a política e condições do estágio supervisionado para os (as) alunos (as) do Curso de Graduação em Letras

ANEXO I – Ficha de Acompanhamento de Estágio

ANEXO J – Parecer de Monografia

ANEXO K - Ato oficial de Reconhecimento de Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas- Modalidade Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, Campus Central-Mossoró/RN

ANEXO L: Último Parecer do Conselho de Educação do Estado do Rio Grande do Norte -CEE/RN. Parecer No. 15/2017 –CES/CEE/RN

ANEXO M: Currículo Lattes atualizado da Coordenadora do Curso de Letras e Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE

APRESENTAÇÃO

Sabe-se que a universidade é concebida como espaço institucionalizado de formação de uma cultura crítica, da prática reflexiva em torno dos modos de vida e lugar onde os saberes e conhecimentos são gestados e difundidos no intuito de promover a emancipação intelectual e social dos sujeitos.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), inserida nessa historicidade e preocupações, tem procurado se consolidar cada vez mais como espaço de formação profissional ancorado na articulação ensino, pesquisa e extensão. Neste cenário, o curso de Letras da UERN cresce em importância por estar comprometido com a qualificação de profissionais capazes de mobilizar saberes e práticas reflexivas na perspectiva de se constituírem como agentes críticos e transformadores da realidade.

São, portanto, estas as preocupações que norteiam o processo de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, já que desde 2012, propôs-se que cada uma das três habilitações do curso de Letras (português, inglês e espanhol) possuíssem seu próprio Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no entendimento de que se tratam de três cursos específicos, que possuem, cada qual, sua singularidade, mesmo que muitos dos princípios norteadores e constitutivos sejam comungados. Dessa forma, o que se segue a esta apresentação é o documento representativo do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

METODOLOGIA PARA CONSECUÇÃO DO PPC DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Quanto à execução da atualização do Projeto Pedagógico do Curso, atualmente segue-se o que dispõe a Resolução 26/2017-CONSEPE. Quanto à metodologia adotada, a partir de uma concepção de avaliação institucional como processo contínuo e participativo, em 2016, através da Portaria No. 15/2016-FALA/UERN, a diretoria da Faculdade de Letras e Artes (FALA), considerando as disposições da Resolução No. 59/2013 –CONSEPE, de 11 de dezembro de 2013 e o memorando No. 042/2016-

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

DLE/FALA, constituíram o atual Núcleo Docente Estruturante (NDE)¹ do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. Após sua nomeação, o NDE passou a realizar reuniões e a trabalhar pela atualização do PPC deste curso.

A redação deste PPC foi realizada pelo NDE do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, composto por sete (05) docentes do Curso, e contou, ainda, com a colaboração de técnicos administrativos do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), da Faculdade de Letras e Artes (FALA). Para a organização destes documentos foram considerados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior;
- Pesquisa de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, a FALA e os Cursos de Letras, dentre outros;
- Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;
- Socialização das leituras e da coleta de informações;
- Redação inicial do projeto com as atribuições preestabelecidas pelo NDE;
- Apreciação preliminar do documento em reunião departamental do DLE;
- Revisão do texto no sentido de atender às sugestões da Plenária do DLE;
- Redação final do documento.

A constituição final deste PPC resultou ainda de diálogos constantes com pareceristas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), que contribuíram significativamente para a composição deste documento. Acrescente-se ainda, nesta apresentação, que as ações do NDE do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas e da gestão da FALA têm estado pautadas nas orientações do egrégio Conselho de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (CEE/RN) por meio do parecer No.158419/2017, resultante de sua última avaliação em 2017 para o curso.

O PPC do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas está estruturado, dentre outras partes, da seguinte forma: **apresentação, justificativa, identificação e histórico da UERN**, em que esboçamos o perfil, justificativa social e histórico do curso, além do histórico da universidade e da Faculdade de Letras e Artes.

¹ Ver anexo A

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

No quesito **Organização didático-pedagógica**, apresentamos os objetivos do curso, os princípios formativos, o perfil, as competências e as habilidades esperadas dos formandos, componentes que estabelecem estreita relação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, uma vez que contemplam as três dimensões: ensino, pesquisa e extensão.

No capítulo **Organização curricular do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas**, expomos a matriz curricular, o ementário das disciplinas obrigatórias e das optativas, as atividades complementares, a prática de ensino e o trabalho de conclusão de curso. Também através de sua organização curricular o Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas contempla as três dimensões destacadas pelo PPI e o PDI da UERN, uma vez que o currículo do curso flexibiliza o desenvolvimento das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão.

Já na **Sistemática de avaliação de aprendizagem**, abordamos o aproveitamento escolar e assiduidade, os instrumentos de verificação de aprendizagem e o resultado das avaliações, sua divulgação e revisão.

Em relação às **políticas prioritárias do curso**, destacamos a gestão, a orientação acadêmica, o ensino, a pesquisa e a extensão. No capítulo seguinte, explicamos quanto aos **Critérios e formas de avaliação interna e externa** pelas quais o curso passa. Em relação aos **Recursos humanos**, descrevemos o corpo docente e técnico-administrativo do curso e no capítulo sobre a **Estrutura física, recursos e equipamentos do curso de letras espanhol**, descrevemos a estrutura física e os equipamentos disponíveis para a realização das atividades acadêmico-pedagógicas do curso, além dos demais recursos didáticos, tecnológicos e de informática da fala, incluindo o sistema de bibliotecas disponível no campus central e o acervo do Curso de Letras espanhol. Nos capítulos 11 e 12, explicitamos os **resultados esperados do graduado em Letras Espanhol**, e as estratégias para **acompanhamento de egressos** adotadas pelo curso.

Por último, apresentamos o **regimento interno da organização e do funcionamento do curso de Letras Espanhol**, em que se encontram as normas gerais do seu funcionamento, e apresentamos as **referências** que subsidiaram as explicitações contempladas neste PPC.

1 JUSTIFICATIVA

A UERN desempenha papel de destaque na formação de nível superior do Estado do Rio Grande do Norte, visto que atende estudantes das diversas regiões do Estado. Além de um número significativo de estudantes oriundos da cidade de Mossoró, o Curso de Letras (Língua Espanhola) atende semestralmente alunos vindos das seguintes cidades: Açu, Afonso Bezerra, Areia Branca, Caraúbas, Apodi, Campo Grande, Serra do Mel, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Parnamirim, Rodolfo Fernandes, Tibau, Severiano Melo, Baraúna, Upanema, Grossos, Aracati/CE Russas/CE, Juazeiro do Norte/CE, Icapuí/CE. (Fonte: DIRCA/PROEG).

De acordo com o Quadro 1, o curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, nos anos de 2015 e 2017, apresentou demanda crescente, em torno de 37%. Nota-se ainda que existe maior preferência pelo turno vespertino. Em 2016, observa-se a diminuição da demanda em relação ao ano de 2015. No entanto, se observarmos o total de inscritos para o ano de 2017, o número saltou de 188 candidatos inscritos em 2016 para 899. Os dados revelam, portanto, o aumento da demanda pelo curso nos anos de 2016 e 2017.

Quadro 1: PSV/ SISU 2015-2016-2017

ANO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL
2015 (PSV/SISU)	370	287	657
2016 (SISU)	113	75	188
2017 (SISU)	450	449	899

Fonte: DIRCA/PROEG/UERN

Dentre as exigências solicitadas pelo mercado de trabalho, configura-se como demanda, a partir da criação do MERCOSUL - responsável pelo estreitamento das relações entre o povo brasileiro e os outros povos da América Latina - a necessidade de oferta de uma habilitação em Língua Espanhola e literaturas hispano-americanas, cuja importância, dentro da nova realidade econômica, é imprescindível para o desenvolvimento e acompanhamento das mudanças sociais que estão ocorrendo no mundo moderno. O Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas da

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

UERN, portanto, atende a necessidade de formar professores de língua espanhola, uma vez que somos um país cercado por nações que têm o espanhol como idioma oficial.

Quando da sua criação, ainda como habilitação, o curso foi criado pela Resolução nº 22/99 – CONSEPE², de 12 de agosto de 1999 e propôs o seu funcionamento para os turnos matutino e noturno. No entanto, a partir de 2005, a habilitação de língua espanhola deixou de ser ofertada no turno matutino, em virtude da implantação do curso de música, pois, por falta de espaço físico na Faculdade de Letras e Artes (FALA), não era possível ofertar três habilitações do curso de Letras com o de música. Durante 5 anos, o curso de Letras com habilitação em língua espanhola ficou funcionando somente no turno noturno. Diante da redução de vagas para esta habilitação em contraposição à

lei federal 11

161, que, então, obrigava a oferta da língua espanhola no nível médio, e das necessidades do Estado em contratar profissionais dessa área para atender a esta demanda; em 2011, por meio da Resolução nº 39/2011 do CONSEPE³, resolve-se ampliar 16 vagas iniciais para a habilitação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas no turno vespertino.

Desde 2016, o cenário nacional vem mudando com respeito às políticas educacionais federais para a valorização da língua espanhola no currículo escolar, como é o caso da Medida Provisória 746 de 2016 que resultou na Lei 13.415 de 2017. Essa mudança não anula a necessidade do Curso de Letras/Espanhol nas universidades brasileiras, uma vez que do cidadão brasileiro não deve ser furtado o direito ao acesso ao idioma predominante no continente em que vive. Nesse sentido, o Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas da UERN, em Mossoró, tem exercido sua colaboração para que a oferta da língua espanhola seja garantida no Estado do Rio Grande do Norte.

A necessidade do curso na região e sua relevância acadêmica e social também se manifesta através de articulação entre o curso e órgãos de classe, como é o caso da Associação de Professores de Língua Espanhola do Estado do Rio Grande do Norte (APELE/RN). O curso de Letras Espanhol da UERN, em colaboração com outros órgãos contribui ao manifestar-se contra ações políticas de impacto negativo na educação, como foi a revogação da Lei Federal 11.161, revogação esta, que prejudica o incentivo do

1 Ver anexo B

3 Ver anexo C

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

multilinguismo em território nacional; já que, na prática, acaba por priorizar uma única língua estrangeira no currículo escolar na Educação Básica Nacional.

Em 14 de outubro de 2017, o curso de Letras Espanhol da UERN, no campus Central, recebeu representantes da APELE/RN e mostrou aos discentes do curso que a função do profissional do ensino excede o ambiente acadêmico e, muitas vezes, exige atuação participativa nas decisões políticas do país.

A Associação de Professores e Estudantes de Língua Espanhola (APELE) do RN, sob a diretoria de Miguel Linhares, Alexandro Gomes e Flavio Dionel Baistrocchi, organizaram reuniões no interior do Estado com o intuito de levar essa entidade à interiorização, dado o fato gravíssimo para o ensino do espanhol no Brasil, causado pela publicação da Medida Provisória n.º 746, que revogou, dentre outros dispositivos daninhos, a Lei n.º 11.161/2005, que estabeleceu a oferta obrigatória do estudo dessa língua no Ensino Médio. A reunião ocorrida na UERN, sob a direção da APELE/RN, teve o propósito de construir pauta de luta democrática para resistir à dita MP que culminou na Lei 13. 415 e reverter seus danos.

Ainda quanto à relevância social, observa-se que Mossoró, por ser considerada uma cidade universitária e de médio porte, recebe alunos de várias cidades que a cercam. A Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas forma e capacita profissionais oriundos de municípios circunvizinhos, que atuam em escolas públicas e privadas, atendendo às exigências na área educacional. Esses egressos, em sua maioria, procedem de escolas públicas e futuramente serão agentes de desenvolvimento social, educacional e cultural dos seus municípios de origem.

2 IDENTIFICAÇÃO

2.1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Rua: Almino Afonso, 478 – Centro.

CEP: 59610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 FAX: (84)3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

PRESIDENTE: Prof. Milton Marques de Medeiros

(Reitor) Espécie Sociedade: Não Lucrativa



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Dependência administrativa: estadual.

2.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CGC: 08.258.295/0001-02 Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Rua Prof. Antônio Campos, s/n. Bairro Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2148. Fax: (84)3315-2108

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

DIRIGENTE: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

ATO DE CREDENCIAMENTO: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

2.3 DO CURSO:

2.3.1 Denominação

Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Modalidade: Licenciatura

Área de Conhecimento: Estudos linguísticos e literários.

Ato de Autorização/Criação do Curso: Decreto nº 47/65, Prefeitura Municipal de Mossoró – RN. Resolução nº 22/99 – CONSEPE, de 12 de agosto de 1999 (Criação da habilitação em Língua Espanhola) Resolução nº 39/2011 do CONSEPE - Criação do turno vespertino para a habilitação em Língua Espanhola.

Início de funcionamento: 12.08.1999

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso: Resolução No. 15/2014-CONSEPE

Ato de Convalidação: Decreto No.24.972, de 19 de dezembro de 2014.

Ato de Reconhecimento: Decreto 71.406 do Ministério da Educação, de 20/11/72. Renovação de Reconhecimento: Decreto No. 24.799, de 11 de novembro de 2004 Ano da última Reformulação Curricular: 16.07.2007

Atualizações do PPC: 2013; 2017; 2018;2023

2.3.2 Local de funcionamento

Faculdade de Letras e Artes

Local: Campus Universitário Central

Endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110, Km 46 Bairro Costa e Silva



CEP: 59633-010 – Mossoró-RN – Cx. Postal 70 Fone: (0xx) 84 3315-2203/3315-2217.

Home page: www.uern.br

E-mail FALA: fala@uern.br

2.3.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 3.350

horas.

Tempo mínimo de integralização curricular: 04 anos (08 semestres)

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos (12 semestres) Número de vagas iniciais: 16

Número de vagas por semestre: 1º- 16 vagas / 2º - 16 vagas

Turnos de funcionamento: Vespertino e Noturno

Regime de matrícula: sistema de créditos com matrícula semestral

Número máximo de estudantes por turma: 35

Mecanismos de ingresso no curso: Processo Seletivo Vocacionado – PSV, Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis– PSVNID, Transferência escolar *Ex-officio*.

3 HISTÓRICO DA UERN E DO CURSO DE LETRAS

A História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), denominação atual que data de 15 de dezembro de 1999, teve início em 1968 através da Lei Municipal n. 20/68, de 28/09/68, que a criou, com a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Localizada no município de Mossoró-RN, nasce da aglutinação de quatro faculdades isoladas, criadas a partir de 1943, a saber: Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Em 1987, a Universidade foi estadualizada e passou a ser denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). A estadualização da Universidade mudou o perfil da Instituição propiciando a realização de concursos públicos para docentes, a elaboração de planos de carreira para docentes e técnicos administrativos e a institucionalização de um plano de capacitação docente, cujos processos configuraram, a partir de então, um novo cenário acadêmico e profissional na Universidade.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

No início dos anos de 1990, na forma do Parecer n. 277/93 do Conselho Federal de Educação, a IES obteve o ato de reconhecimento como Universidade pública de direito, outro marco importante na sua trajetória acadêmica. Em 1997, passa a se chamar Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo a sigla UERN e, em 1999, adotou o nome de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Essas mudanças se deram em função dos contextos políticos que marcaram o seu percurso histórico. A princípio, mantida pelo poder municipal local, destituída da autonomia desejada, não conseguiu manter-se gratuita e cobrava mensalidade dos alunos. Os professores trabalhavam em regime de hora-aula, sem a devida profissionalização para o nível superior. A emissão de diplomas dependia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – e a criação de cursos, do Conselho Federal de Educação – CFE.

A expansão da UERN, no Rio Grande do Norte, resulta da consolidação da infraestrutura do Campus Central em Mossoró (1974), da criação do campus de Assu (1974), seguido do campus de Pau dos Ferros (1977) e do campus de Patu (1980). Passadas duas décadas de expansão geográfica, a UERN chega também à capital do Estado e à cidade de Caicó, com a estrutura de Campus, criados, respectivamente, em 2002 e 2006.

Até o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em 1993, a UERN ofertava os cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Matemática, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social, Educação Física, Direito e Enfermagem. Após o reconhecimento antes mencionado, novos cursos foram criados, a exemplo de Física, Química, Biologia e, mais tarde, Ciência da Computação.

Em sua trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB),

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 2002, novas áreas do conhecimento e novos cursos foram criados e outros já existentes foram interiorizados. Na área da Saúde foram criados os cursos de Medicina em Mossoró e de Odontologia em Caicó; na área de Ciências Sociais Aplicadas, os cursos de Turismo e de Gestão Ambiental em Areia Branca; na de Ciências Sociais, os cursos de Ciências da Religião em Natal e Comunicação Social em Mossoró; na área de Ciências Humanas, os cursos de Filosofia em Caicó, Música em Mossoró e Língua Espanhola em Pau dos Ferros.

A expansão geográfica da UERN é acompanhada pelo incremento na oferta de cursos e, em 2011, após 43 anos de existência, essa IES ofertou 31 cursos de graduação diferentes, entre licenciaturas e bacharelados. Considerando que alguns deles são ministrados em mais de uma unidade acadêmica, contabilizam-se 79 opções distribuídas no Campus Central, Campi Avançados e Núcleos de Educação Superior. Majoritariamente, os cursos são voltados para a formação de professores da educação básica. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da Instituição, em 2008, a UERN contava com quase 12.000 alunos de graduação e pós-graduação.

Em 2017, a UERN contava com um quadro de 794 (setecentos e noventa e quatro) docentes efetivos. Destes, 344 (trezentos e quarenta e quatro) são Doutores, 353 (trezentos e cinquenta e três) são Mestres, 89 (oitenta e nove) Especialistas e 08 (oito) graduados. A qualificação do quadro docente tem contribuído para um considerado avanço no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Quanto à Pós-Graduação *strictu sensu*, em 2016 a UERN contava com 2 (dois) cursos de doutorado e 20 (vinte) cursos de mestrado. Quanto à Pós-Graduação *lato sensu* conta atualmente com 18 (dezoito) cursos de Especialização. Esses cursos são constituídos com base nos 77 (setenta e sete) grupos de pesquisa consolidados ou em fase de consolidação que atuam na UERN. Para tanto, a UERN conta com uma editora (Edições UERN) e com recursos captados em órgãos de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Norte (FAPERN), dentre outros. Em 2010, foi contemplado com o Programa Ciência sem Fronteiras, o qual viabiliza, através de cotas de bolsa para

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

graduação-sanduíche, a ida de estudantes das áreas prioritárias do Programa para excelentes universidades no exterior.

No que se refere à Extensão, desenvolve Projetos e Programas que envolvem a Instituição e a Comunidade, através dos quais são realizadas ações classificadas em programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas e eventos, dentre outros. Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo das suas ações, a Pró Reitoria de Extensão (PROEX), com aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através da Resolução nº 001/2000, instituiu eixos temáticos norteadores de suas ações, dentre eles: Educação Básica; Desenvolvimento da cultura; Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas.

Quanto ao ensino de graduação, em 2015, a UERN ofertou 69 (sessenta e nove) tipos de cursos presenciais, atendendo a 2.184 (dois mil cento e oitenta e quatro) estudantes. Dentre os cursos oferece Pedagogia (na modalidade Licenciatura), com ênfase nos processos de formação de professores para a Educação Básica, aos quais tem dedicado uma atenção especial, por entendê-los como área estratégica e de fundamental importância para o progresso da sociedade local e regional. Nessa perspectiva, com o propósito de atender à demanda da formação inicial de professores em exercício, tem desenvolvido programas especiais de formação como o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), o Pedagogia da Terra e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O PROFORMAÇÃO foi ofertado nas cidades de Mossoró, Assu, Caicó e Currais Novos, entre os anos de 1999 e 2009. O Pedagogia da Terra foi ofertado, entre 2007 a 2010, a partir de convênios firmados entre a UERN e o INCRA. O PARFOR, proposto pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, está sendo ofertado desde 2009.2 e; atualmente, encontra-se com a oferta de oito cursos (História, Educação física, Geografia, Letras/Espanhol, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Música e Pedagogia), com turmas implantadas nos Campus de Assu, Pau dos Ferros, Mossoró, Patu.

Ainda tratando da formação de professores, a UERN tem feito grandes conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto à CAPES, como o PIBID

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), os quais propõem articulações entre a formação inicial superior do licenciado e as escolas e os sistemas estaduais e municipais de educação do entorno de abrangência de seus cursos. E o mais novo programa a participar, tendo iniciado suas atividades em agosto de 2018, é o Programa de Residência Pedagógica (RESPED), programa do governo federal pensado para os cursos de Licenciatura. O curso de Letras Espanhol participa através de um subprojeto do qual participam 24 alunos bolsistas e um aluno voluntário.

O CURSO DE LETRAS

O Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes – FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, foi instalado em 11 de novembro de 1966, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN, criada no ano anterior, através do Decreto nº 47/65, tendo sido reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto nº 71.406/72-CFE.

O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967. Em 1968, através da Portaria nº 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes – ILA, que manteve este nome até o ano de 1993, quando, em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual.

Inicialmente, o curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da Universidade, passou a funcionar no Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros – RN, a partir de 06 de março de 1977; no campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assu – RN, com início em 15 de março de 1995; e, no Campus Avançado de Patu, na cidade de Patu – RN, com início em 19 de novembro de 2012.

Desde a criação, inúmeras foram as alterações ocorridas na proposta curricular, provocadas, sempre, pelas necessidades advindas, ora de normas e preceitos estabelecidos em nível nacional, ora pelas imposições de mercado de trabalho local.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Uma dessas alterações, aprovada pela Resolução nº 15/94 – CONSEPE⁴ instituiu as Habilitações Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Essa referida Resolução também aprovou a reformulação do Currículo dessas três habilitações.

Novas exigências legais demandaram proceder a uma reestruturação, não somente na matriz curricular vigente das respectivas habilitações, mas, principalmente, na essência de sua concepção Político-Pedagógico. Fazia-se necessário adequar o Curso aos preceitos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/96), aos Parâmetros Curriculares do ensino fundamental e médio (PCNs 1997), às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação, para os cursos de Letras, às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, além das necessidades, mais uma vez, advindas do mundo do trabalho.

Neste contexto, a Faculdade de Letras e Artes (FALA), através do seu conselho Acadêmico-Administrativo, instaurou o processo de avaliação e discussão do currículo em vigor, objetivando a redefinição do perfil do profissional de Letras face às mudanças impostas pelas novas demandas pedagógicas e socioculturais.

A partir das exigências do mercado de trabalho e mudanças na política nacional, foi criada a habilitação em língua espanhola. Essa nova habilitação foi criada pela Resolução nº 22/99 – CONSEPE, de 12 de agosto de 1999 e propôs o seu funcionamento para os turnos matutino e noturno. No entanto, a partir de 2005, durante 5 anos, o curso de Letras com habilitação em língua espanhola ficou funcionando somente no turno noturno, devido à falta de espaço na FALA, na época, para comportar três cursos.

Diante da redução de vagas para esta habilitação em contraposição à lei federal 11 161, em 2011, por meio da Resolução nº 39/2011 do CONSEPE, resolve-se ampliar 16 vagas iniciais para a habilitação em Letras – Espanhol no turno vespertino.

O curso de Letras da UERN, Campus Central, numa incessante preocupação com a adequação às mudanças sociais e culturais do nosso tempo, propôs o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras – Modalidade Licenciatura Plena, com as Habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas Respectivas

⁴ Ver anexo D

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Literaturas, aprovado pela Resolução 032/2004 – CONSEPE⁵. A matriz curricular desse Projeto tem passado por alterações resultantes de um constante processo de avaliação de seu funcionamento. Um dos objetivos dessas alterações é promover a inclusão de componentes curriculares necessários para a formação do aluno de Letras. A última delas culminou com a incorporação na grade curricular atual, a matriz 2007.1, da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Resolução 28/2007 do CONSEPE⁶), conforme Decreto Federal nº 5.626/2005. A inclusão dessa disciplina tem como justificativa a importância social de os alunos dos cursos de licenciatura reconhecerem a pessoa surda e saberem como encaminhar o processo ensino-aprendizagem dos surdos. A inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória, fundamenta-se no pressuposto de que esse conhecimento amplia as competências e habilidades dos nossos professores em formação para serem agentes no processo de construção de uma sociedade inclusiva.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol foi organizada de forma a possibilitar a formação de um professor pesquisador, ou seja, um profissional que saiba relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o Curso com a prática de sala de aula. O profissional egresso do Curso de Letras deve estar preparado para identificar problemas referentes ao processo ensino aprendizagem e para buscar soluções de melhoria desse processo.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas articula-se com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O PPI é o documento que explicita, de modo abrangente, o papel da Instituição de Ensino Superior (IES), sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional e como possibilita a formação crítica do cidadão e do futuro profissional. O PDI explicita em forma de documento o que a universidade deseja ser nos próximos dez (10) anos, estabelecendo diretrizes e metas. Na UERN, o PPI e o PDI tratam-se de documentos que consideram as três dimensões acadêmicas em suas ações: ensino, pesquisa e extensão.

⁵ Ver anexo E

⁶ Ver anexo F

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Nesse sentido, este PPC apresenta uma articulação objetiva com os preceitos do PPI e do PDI da UERN uma vez que vincula em sua organização didático pedagógica o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.1 OBJETIVO DO CURSO DE LETRAS

4.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

4.1.2 Objetivos Específicos

1. Formar professores para o ensino de Língua Espanhola e respectivas literaturas, especialmente para atuarem nos níveis de ensino fundamental e médio;
2. Assegurar ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares;
3. Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras, enquanto futuro professor de língua e literatura espanhola;
4. Possibilitar ao graduando do Curso de Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista de linguagem.

4.2 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Letras Língua Espanhola e respectivas literaturas, Campus Central, está estruturado de forma a possibilitar aos formandos a aquisição de conhecimentos pedagógicos, teóricos, técnicos e instrumentais próprios à formação do professor de língua espanhola e literaturas espanhola e hispano-americana. Nesse sentido, sua matriz curricular organiza-se priorizando a articulação entre teoria e prática, o que demonstra a preocupação com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O fluxo curricular inclui disciplinas que visam proporcionar ao alunado: a) formação pedagógica;

b) iniciação a línguas estrangeiras modernas e a Libras; c) formação à iniciação científica;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

d) formação filosófica; e) formação científico-cultural; f) estágio supervisionado; g) formação complementar.

4.2.1 Formação Pedagógica

As disciplinas de formação pedagógica possibilitam conhecimento de aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes e dão subsídios para a compreensão da organização e funcionamento da Educação Básica. São exemplos desses componentes curriculares as disciplinas: Didática Geral, Metodologia de Língua espanhola, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico.

4.2.2 Iniciação à Língua Estrangeira (LE) e Libras

Esses componentes incluem Fundamentos de Língua Inglesa que visa à aquisição de conhecimentos básicos a respeito das habilidades de ouvir, ler, falar e escrever em LE, e Libras cujo objetivo é estudar as modalidades visual e gestual das pessoas surdas, com vistas a capacitar o futuro professor a trabalhar de forma inclusiva com pessoas surdas.

4.2.3 Formação à Iniciação Científica

São os componentes que dão subsídios para a iniciação à pesquisa, fornecendo instrumentos que habilitam o aluno a conhecer metodologias de pesquisa e a produzir trabalhos científicos. Fazem parte desse eixo os seguintes componentes: Metodologia do Trabalho Científico, Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II.

4.2.4 Formação Filosófica

A formação filosófica inclui as disciplinas Sociologia da Linguagem e Filosofia da Linguagem que visam compreender os fundamentos da linguagem, a existência de entes linguísticos, a origem, conceito e métodos da sociologia da linguagem e o poder simbólico da linguagem.

4.2.5 Formação Científico cultural

A formação básica inclui disciplinas obrigatórias indispensáveis à formação a que o curso se destina e incluem os estudos linguísticos e literários. Os estudos linguísticos

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

fundamentam a concepção de língua como ciência, a leitura, a produção oral e escrita de gêneros do discurso, a diacronia da língua portuguesa e a descrição linguística. Os estudos literários buscam conhecer os movimentos e escolas literárias e os principais representantes da literatura de expressão portuguesa. As disciplinas que compõem a formação básica do curso serão listadas abaixo, conforme suas especificidades:

1. Linguística I, Linguística II, Sociolinguística, Psicolinguística, – são disciplinas que estudam a linguagem e as línguas humanas e oferecem subsídios teóricos para refletir sobre o papel da linguagem na constituição do homem como ser sócio histórico. Também procuram proporcionar, aos alunos, uma visão histórica dos estudos da linguagem verbal e princípios epistemológicos da linguística como ciência.

2. Produção de texto e Leitura – são disciplinas que estudam as teorias do texto, os gêneros textuais, com vistas ao domínio da escrita, da compreensão e da interpretação de textos orais e escritos.

3. Argumentação e Análise do Discurso – são disciplinas que propiciam uma formação a respeito de teorias enunciativas, com vistas à capacitação de um leitor e produtor crítico e reflexivo que perceba o funcionamento das diversas práticas discursivas; Tópicos de Gramática, Fonética e Fonologia (Espanhola) – esses componentes objetivam o estudo da formação da língua espanhola, das transformações que afetam a língua em sua trajetória histórica, dos níveis de análise que podem ser usados para estudar a estrutura da língua nos componentes fonético, fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.

4. Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II – fornecem subsídios teóricos clássicos e contemporâneos sobre poesia e prosa sendo abordados teoricamente a partir das noções de Gêneros textuais literários (épico, narrativo, lírico, dramático), métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.

5. Literatura Luso-Brasileira – essa disciplina estuda, desde uma visão panorâmica, a Literatura Luso-brasileira das origens à contemporaneidade.

4.2.6 Formação à Docência

A formação à docência é trabalhada durante todo o curso e se consolida com o Estágio Supervisionado, composto pelas disciplinas e Prática de Ensino I e Prática de

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Ensino II. Essas disciplinas têm como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência de atividades docentes no Ensino Fundamental, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e prática docente nos níveis de ensino fundamental e médio.

4.2.7 Formação Complementar Diversificada

A formação complementar se concretiza pela oferta de disciplinas⁷ optativas que visam ao alargamento da formação docente no que diz respeito às competências e habilidades sugeridas pelo perfil do profissional em formação.

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras, já esboçado no item anterior deste Projeto, o graduando em Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Neste sentido, visando à formação de profissionais, entre outras atividades, o Curso de Graduação em Letras da UERN deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1. Domínio do uso da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
3. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
4. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
5. Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
6. Percepção de diferentes contextos interculturais;
7. Utilização de recursos da informática;

⁷ Ver optativas ofertadas para o curso no tópico 6.2 deste projeto.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

8. Domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino básico;

9. Domínio das abordagens, dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

No que diz respeito aos princípios formativos que norteiam a presente proposta pedagógica, do curso de Letras com habilitação em língua espanhola e respectivas literaturas, cabe ressaltar que as competências e habilidades gerais e específicas trabalhadas na Faculdade de Letras e Artes – FALA foram pensadas tendo em vista o perfil acadêmico e profissional exigido em uma sociedade multicultural e dinâmica.

Esta visão segue as orientações gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais que preconizam certas atitudes e perspectivas no ensino de Língua Estrangeira calcadas na dimensão da pesquisa, no desenvolvimento do senso crítico e na habilidade de aprender, criar e formular tendo em vista a busca, seleção e análise dos temas ou conteúdos programáticos, para além do exercício mecânico de memorização de informações. Dessa forma, as competências e habilidades que norteiam a prática do professor de Língua Espanhola e Literatura no Ensino Fundamental e Médio devem ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma embasada diante dos novos paradigmas e enfrentamentos da educação no Brasil.

Na intenção de sintonizar a proposta pedagógica da Faculdade de Letras e Artes da UERN com as diretrizes curriculares nacionais, as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Letras, habilitação em Língua Espanhola e respectivas literaturas foram instituídas a partir dos seguintes princípios e fundamentos:

1. Visão de ensino que preze a aprendizagem do aluno, o que implica o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a dimensão teórico-prática e os procedimentos didáticos necessários;

2. A ideia do professor pesquisador, enquanto sujeito ativo no processo social e cultural de ensino-aprendizagem, ciente da necessidade de atualizar-se diante da produção de conhecimento em sua área, como forma de orientar sua prática em sala de aula;

3. O reconhecimento da heterogeneidade social, cultural e histórica dos atores do processo de ensino-aprendizagem;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

4. O desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural que favoreçam a elaboração de projetos multidisciplinares com conteúdo curriculares que excedam o espaço da sala de aula, como condição de realização de uma prática reflexiva orientada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão;

5. O uso das novas tecnologias, das mídias e metodologias de ensino, além de estratégias e materiais de apoio inovadores, como forma de dinamizar as práticas em sala de aula no trabalho com as diversas manifestações da linguagem;

6. O fortalecimento do hábito da colaboração e do trabalho em equipe, imprescindíveis na formação e na prática docente.

4.4 PERFIL DO FORMANDO

O perfil do formando se configura, em Letras, na capacidade de ele/ela utilizar os recursos da língua oral e escrita, de articular a expressão linguística e literária com os sistemas em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos.

Embasados nestes propósitos, delineamos o Projeto Pedagógico do Curso de Letras língua espanhola e suas respectivas literaturas de modo a possibilitar ao formando o ingresso no mundo do trabalho, em que possa expressar:

- a) Capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta;
- b) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua objeto do seu curso;
- c) Domínio de diferentes noções de gramática e (re) conhecimento das variedades linguísticas existentes bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- d) Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

- e) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua espanhola, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;
- f) Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua espanhola;
- g) Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- h) Domínio de repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- i) Capacidade de operar, como professor, pesquisador, tradutor e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional, do padrão culto;
- j) Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- k) Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área de novas tecnologias.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Quadro Geral da carga horária total do Curso de Letras Espanhol foi estruturado de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que trata da carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena. Essa resolução reza que a carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas horas), nas quais a articulação teoria-prática garanta 400 (quatrocentas) horas de prática como

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Além dessas, contabilizam ainda 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A matriz curricular do Curso está distribuída em dois núcleos. Enquanto o Estágio Supervisionado, juntamente com as Atividades Práticas e as disciplinas obrigatórias, formam o Núcleo de Formação Básica, o Núcleo de Formação Diversificada do licenciado em Letras é composto pelas Atividades Complementares e disciplinas de natureza Optativa. atualmente, a matriz curricular do Curso está distribuída em dois núcleos. Enquanto o Estágio Supervisionado, juntamente com as Atividades Práticas e as disciplinas obrigatórias, formam o Núcleo de Formação Básica, o Núcleo de Formação Diversificada do licenciado em Letras é composto pelas Atividades Complementares e disciplinas de natureza Optativa. Desse modo, o quadro abaixo demonstra a integralização total da Carga Horária da Matriz 2007.1 do referido Curso.

QUADRO 02: Componentes Obrigatórios à integralização da CH total

Período	Disc. Obrigat.	Disc. Optativas	Est.superv. / Prática de ensino	Tcc	Ativ. Complementares	Ch Total	Crédito
1º	300	-	-	-		300	20
2º	390	-	-	-		390	25
3º	420	-	-	-		420	24
4º	420	-	-	-		420	16
5º	330	90	-	-		420	24
6º	270	-	210	-		480	31
7º	120	30	210	120		480	26
8º	60	60	-	120		240	16
TOTAL GERAL	2310	180	420	240	200	3150	182 2390



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

5.1 MATRIZ CURRICULAR

Os componentes curriculares que compõem o Currículo Pleno do Curso de Letras Língua Espanhola estão distribuídas pelos 08 (oito) semestres letivos, considerando uma hierarquia de conhecimentos teórico-práticos necessários à formação dos futuros professores de língua espanhola e literaturas de língua espanhola.

QUADRO 3: Matriz Curricular

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE LETRAS									
Habilitação em Língua Espanhola – Licenciatura									
Aprovado pela Resolução 045/2004-CONSEPE, de 09/11/06, para ingressantes a partir de 2007.1									
CRÉDITOS/AULAS: 182 créd/a.					CH TOTAL: 3.350 h				
CRÉDITOS/TRAB: 48 créd/trab.					CH OBRIGATÓRIA: 2.970				
TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO: 04 anos					CH OPTATIVA: 180 h				
TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO: 06 anos					ATIV. COMPLEMENTARES: 200 h				

PRIMEIRO PERÍODO									
Produção Textual	DLV 0401033-1	60	04	-	-	60	04	-	
Língua Brasileira de Sinais	DLV 0401089-1	60	04	-	-	60	04	-	
Fundamentos de Língua Espanhola	DLE 0402019-1	60	04	-	-	60	04	-	
Metodologia de Trabalho Científico	DLV 0401059-1	60	04	-	-	60	04	-	
Linguística I	DLE 0402010-1	60	04	-	-	60	04	-	
TOTAL		300	20	-	-	300	20	-	

SEGUNDO PERÍODO									
Filosofia da Linguagem	DLE 0702018-1	60	04	-	-	60	04	-	
Linguística II	DLE 0402011-1	30	02	30	02	60	04	0402010-1	
Tópicos de Gramática do Português	DLV 0401035-1	60	04	30	01	90	05	-	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Teoria da Literatura I	DLE	0402012-1	60	04	-	-	60	04	-
Argumentação	DLE	0401042-1	30	02	30	02	60	04	-
Língua espanhola I	DLE	0402124-1	60	04			60	04	0402019-1

TERCEIRO PERÍODO

Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Trab. Extraclasse	Créd. Trab.	CH Tot.	CH Semanal	Pré-Req.
Fonética e Fonologia I (Espanhol)	DLE	0402118-1	60	04	30	01	90	06	-
Língua Espanhola II	DLE	0402125-1	60	04	-	-	60	04	0402124-1
Sociolingüística	DLE	0402127-1	60	04	30	01	90	06	0402010-1
Psicologia da Educação	DE	0301017-1	60	04	30	01	90	06	-
Teoria da Literatura II	DLE	0402013-1	60	04	30	01	90	06	-

QUARTO PERÍODO

[illegible]



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

QUINTO PERÍODO										
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Trab. Extraclasse	Créd. Trab.	CH Tot.	CH Semanal	Pré-Req.	
Língua Espanhola IV	DLE	0402045-1	60	04	30	01	90	06	0402128-1	
Literatura Espanhola I	DLE	0402055-1	60	04	-	-	60	04	0402013-1	
Leitura e Produção de Textos II (Espanhol)	DLE	0402062-1	60	04	30	01	90	06	0402129-1	
Literatura Hispano-Americana I	DLE	0402131-1	30	02	-	-	30	02	0402013-1	
Estrutura e Func. Ensino Básico	DE	0301014-1	30	02	30	01	60	03	-	
Optativa I			60	04	30	01	90	05		
TOTAL			300	20	120	04	420 (330) ⁸ 24	24		

SEXTO PERÍODO										
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Trab. Extraclasse	Créd. Trab.	CH Tot.	CH Semanal	Pré-Req.	
Língua Espanhola V	DLE	0402046-1	60	04	30	01	90	06	0402045-1	
Prática de Ensino I (Espanhol)	DLE	0402134-1	60	04	150	10	210	12	**Todas as Disciplinas Anteriores	
Análise do Discurso	DLE	0402108-1	60	04	-		60	04	0402010-1	
Literatura Espanhola II	DLE	0402056-1	60	04	-	-	60	04	0402013-1	
Literatura Hispano-Americana II	DLE	0402133-1	60	04	-	-	60	04	0402013-1	
TOTAL			300	20	180	11	480	31	-	

⁸ Total sem a optativa



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SÉTIMO PERÍODO									
Língua Espanhola VI	DLE	0402047-1	60	04	-	04	60	0402046-1	
Literatura Espanhola III	DLE	0402057-1	30	02	-	-	30	02	0402013-1
Literatura Hispano-Americana III	DLE	0402060-1	30	02	-	-	30	02	0402013-1
Seminário de Monografia I (Espanhol)	DLE	0402136-1	60	04	60	02	120	08	0402134-1
Prática de Ensino II (Espanhol)	DLE	0402135-1	60	04	150	10	210	12	0402134-1
Optativa II	-		30	02	-	-	30	02	-
			270	18	210	12	480	26	-

OITAVO PERÍODO									
Componente Curricular	Dep.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Trab. Extraclasse	Créd. Trab.	CH Tot.	CH Semanal	Pré-Req.
Seminário de Monografia II (Esp.)	DLV	0402080-1	30	02	90	06	120	08	Todas as Disciplinas Anteriores
Optativa III	-		60	04	-	-	60	04	
Fundamentos de Língua Inglesa	DLE	0402020-1	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			150	10	90	06	240 (180) ¹⁰ 16	16	
TOTAL			2220	148	930	48	2970 (3150)¹¹ 32	-	

⁹ Total sem a optativa

¹⁰ Total sem a optativa

¹¹ Levando em conta as optativas

5.2 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

O curso de Letras Língua Espanhola e respectivas literaturas procura possibilitar aos alunos o aproveitamento de disciplinas cursadas na UERN ou em outras IES, como também permite que o aluno se matricule em disciplinas ofertadas em outros cursos de licenciatura da mesma Instituição. Para tanto, disponibiliza um quadro de equivalência entre disciplinas desse curso e de outros desta IES. Esse quadro também pode ser utilizado por alunos que estejam vinculados ao curso, mas atrelados à matriz curricular anterior ao ano de 2007.

Quadro 4: Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso

CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE_				CÓDIGO DA MC DO COMPONENTE EQUIVALENTE_						(*)
ITEM	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE			SIM	NÃO		
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/C R	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/C R				
01	0402020-1	Fundamentos de Língua Inglesa	04/60	2140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	04/60			X	
				ML						
02	0402011-1	Linguística II	04/60	0402010-1	Linguística I	04/60			X	
				0402142-1	Linguística II	06/90			X	
				0402448-1	Linguística II	04/60			X	
				0402107-1	Linguística II	05/75			X	
03	0402127-1	Sociolinguística	06/90	0401078-1	Sociolinguística I	06/90			X	
				0402144-1	Sociolinguística	08/120			X	
04	0402164-1	Língua Latina	04/60	0401084-1	Língua Latina	04/60			X	



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

05	0301038-1	Didática Geral	04/60	0301009-1	Didática	04/60	X
				0301042-1	Introdução à Didática	03/45	X
				0301318-1	Didática Geral	04/60	X
06	0402065-1	Psicolinguística	04/60	0402143-1	Psicolinguística	06/90	X
07	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	X
08	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	X
09	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	X
10	0401079-1	Prática de Ensino I (Português)	14/210	0401102-1	Orientação e Estágio Supervisionado I (Port.)	16/240	X
11	0401080-1	Leitura	04/60	0401094-1	Leitura	08/120	X
12	0401018-1	Literatura Brasileira IV	04/60	0401100-1	Literatura Brasileira IV	06/90	X
13	0401082-1	Prática de Ensino II (Português)	14/210	0401103-1	Orientação e Estágio Supervisionado I (Port.)	16/240	X
14	0401083-1	Seminário de Monografia I (Português)	08/120	0401030-1	Seminário de Monografia I	06/90	X
16	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	08/120	X
17	0401014-1	Literatura Portuguesa III	04/60	0401081-1	Literatura Portuguesa III	04/60	X
18	0401017-1	Literatura Brasileira III	04/60	0401099-1	Literatura Brasileira III	06/90	X
19	0401093-1	Estilística	04/60	0401026-1	Estilística	04/60	X
20	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	04/60	0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	04/60	X
				0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)	04/60	X
				04023321	Língua Espanhola I	04/60	X
21	0401029-1	Leitura (Optativa)	02/30	0401080-1	Leitura	04/60	X
				0401094-1	Leitura	08/120	X
				0402042-1	Língua Espanhola I	06/90	X
22	0402124-1	Língua Espanhola I	04/60	04023341	Língua Espanhola II	04/60	X

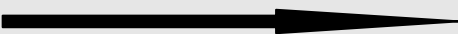


Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

				0402043-1	Língua Espanhola II	06/90	X
23	0402125-1	Língua Espanhola II	04/60				
				04023381	Língua Espanhola III	04/60	X
24	0402128-1	Língua Espanhola III	04/60	0402044-1	Língua Espanhola III	06/90	X
				0402342-1	Língua Espanhola IV	04/60	X
25	0402131-1	Literatura Hispano-Americana I	02/30	402058-1	Literatura Hispano-Americana I	04/60	X
26	0402134-1	Prática de Ensino I (Espanhol)	14/210	0402159-1	Orientação e Estágio Supervisionado I (Espanhol)	16/240	X
27	0402079-1	Prática de Ensino II (Espanhol)	14/210	0402160-1	Orientação e Estágio Supervisionado II (Espanhol)	16/240	X
28	0402136-1	Seminário de Monografia I (Esp.)	08/120	0402079-1	Seminário de Monografia II (Espanhol)	06/90	X
29	0402080-1	Seminário de Monografia II	08/120	0402356-1	Trabalho de conclusão de curso I	06/90	
				0402357-1	Trabalho de conclusão de curso II	06/90	
30	0402066-1	Metodologia I (Espanhol)	05/90	0402339-1	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	04/60	
31	MPE0450	Psicologia da Educação	06/90	MPE0292	Psicologia da Educação	06/90	X
32	0402012-1	Teoria da Literatura I	04/60	0402344-1	Teoria da Literatura I	04/60	X
33.	MLE0453	Fonética e Fonologia I	06/90	MLE0302	Fonética e Fonologia I da Língua Espanhola	06/90	
34.	MLE0459	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	06/90	MLE0504	Ensino de Leitura e Produção de Textos I em Língua Espanhola	06/90	
35.	MLE0460	Metodologia I (Espanhol)	06/90	MLE0294	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	04/60 +	
36.	MLE0455	Língua Espanhola IV	06/90	MLE0502	Prática Docente II	09/135	
				MLE0303	Língua Espanhola V	04/60 +	
				MLE0450	Prática Docente I	09/135	
37.	MLE0442	Prática de Ensino I (Espanhol)	14/210	MLE0433	Estágio Curricular Superv. Obrigatório I	07/105 +	
				MLE0434	Estágio Curricular Superv. Obrigatório II	10/150	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Quadro 5: Equivalência entre componentes curriculares ofertados no curso com equivalência de componentes curriculares ofertados em outros Cursos.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:		FACULDADE DE LETRAS E ARTES							
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:		LETRAS ESTRANGEIRAS			CURSO:		LETRAS-ESPANHOL		
									
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO				(*)	
DISCIPLINA	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	DISCIPLINA	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
CURSO				CURSO					
Letras									
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Administração	0702038-1	Metodologia Científica	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Contábeis	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Econômicas	0101029-1	Técnica de Pesquisa	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Gestão Ambiental	0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Turismo	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1								
		Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências da Computação	0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Matemática	0801067-1	Produção de Trabalhos Acadêmicos	04/60	x	
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Pedagogia	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	x	



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Educação Física- Licenc.	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Ciências Sociais – Licenc.	0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Comunicação Social - Jornalismo/ Publicidade e Propaganda/ Radialismo)	0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x
Letras	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	04/60	História	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Pedagogia	0301071-1	Estrut. E Funcionamento da Educação Básica	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	Enfermagem	0501069-1	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	04/60	x
Letras	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ens. Básico	04/60	?	0701106-1	Política Educacional	04/60	x
				Pedagogia	0301185-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	x
Letras	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	0301009-1	Didática	04/60	x
	0301038-1	Didática Geral	04/60	Pedagogia	0301042-1	Introdução à Didática	03/45	x
Letras	0401033-1	Produção Textual	04/60	Jornalismo	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04/60	x
	402020-1	Fundamentos da			0402020-1	Fundamentos da	04/60	x
Letras	0402020-1	Língua Inglesa	04/60	Administração		Língua Inglesa I		
	0402020-1	Fundamentos da	04/60	Ciências	0402026-1	Língua Inglesa	04/60	x
	0402020-1	Língua Inglesa	04/60	Contábeis		Instrumental I		
	1	Fundamentos da		Física	0402026-1	Língua Inglesa	04/60	x
		Língua Inglesa				Instrumental I		

MLE0451 Sociolinguística 06/90 Letras CAA CAA0103 Sociolinguística 06/90 x

5.3 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO CURSO

O ementário, organizado por semestre letivo, traz informações básicas sobre todos os componentes curriculares ofertados no Curso de Letras - Espanhol.

5.3.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

1º PERÍODO

Código: 04010891	Nome do componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Língua Brasileira de Sinais		60h/ 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.			
Bibliografia básica: FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.			
Bibliografia complementar RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004. _____ Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005. _____ Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005. _____ Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.			
Código: 04020101	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Linguística I	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.			

CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure: **fundamentos e visão crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Lingüística: **fundamentos epistemológicos**. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.

SAUSSURE, F. de. Curso de Lingüística Geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

Bibliografia complementar

CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Tradução de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Lingüística. I. **Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES, E. Fundamentos da Lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2004.

LYONS, J. Lingua(gem) e Lingüística: **uma introdução**. Tradução de Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

WEEDWOOD, B. História concisa da Lingüística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Código: 04010591	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Metodologia do Trabalho Científico		60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.			
Bibliografia básica:			
BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São paulo: Atlas, 1996.			
MAZZOTI, Alda J. A .e GEWANDSZNAJDER F. O Método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1998.			
Bibliografia complementar			
ABNT – referências bibliográficas: NBR 6023.			
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.			
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Ampliada. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.			
BARROS, Aidil Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

Código:04010331	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Produção Textual		60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.			
Bibliografia básica			
KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.			
Bibliografia complementar			
DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.			
FIORIN, J. L.e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.			
_____A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU- TARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola.			
_____ (2004). Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola.			
Código: 04020191	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Fundamentos de Língua Espanhola		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.			
Bibliografia básica			
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y uso. Madrid: SGEL, 1999.

VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha: curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGLE, 2005.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

CASTRO, F. Uso de la gramática española – nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1998. **GONZALEZ**

HERMOSO, A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.

MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.

2º PERÍODO

Código: 04010421	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	60h / 04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Argumentação		
Aplicação: Teórica/ Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.			
Bibliografia básica			
ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001.			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. 16ª Ed (revista e ampliada). São Paulo: Ática, 2007.			
KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez editora, 1987.			
Bibliografia complementar			
AUSTIN, Jhon Langshaw. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DUCROT, Oswaldo. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.			
GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.			
KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.			
ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura: como decodificar sentidos não-literais na linguagem verbal. Porto Alegre: Sagra, 1990.			
Código: 07020181	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h / 04
Departamento de Filosofia – DFI	Filosofia da Linguagem		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ação.

Bibliografia básica

GARCIA. ROZA, Luiz Alfredo. Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise. 4. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

GUERREIRO, Mário A. L. O dizível e o indizível: filosofia da linguagem. Campinas: Papirus, 1989.

HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

Bibliografia Complementar:

HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas. IN: Biblioteca dos séculos, Obras de Jean-Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo, plano de ARBOUSSE-BASTIDE, Paul, 1962.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus lógico-philosophicus. 2. ed., São Paulo: EDUSP, 1994.

_____ **Investigações filosóficas. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.**

Código: 04020111	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Linguística II		60h / 04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, texto e discurso.

Bibliografia básica:

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Lingüística Textual: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.

Bibliografia complementar:

ARMENGAUD, F. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Lingüística. I. **Objetos teóricos.** São Paulo: Contexto, 2002.
LEVINSON, S. C. Pragmática. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 0402124-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Língua Espanhola I	Disciplina	60h / 04

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Aprofundamento nos estudos da Língua Espanhola em todas as habilidades linguísticas: audição, conversação, leitura e produção de textos.

Bibliografia básica:

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.

SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso. Madrid: SGEL, 1995.

VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha: curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGLE, 2005.

Bibliografia complementar:

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

CASTRO, F. Uso de la gramática española – nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1998.

GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.

MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.

SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso. Madrid: SGEL, 1995.

Código: 04020121	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Teoria da Literatura I	Disciplina	60h / 04

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SAMUEL, Rogeli. Novo manual de Teoria Literária. **Petrópolis: Vozes, 2002.**

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia. **São Paulo: Ática, 2007.**

CADEMARTORI, Lúcia. Períodos literários. **3. ed. São Paulo: Ática, 1987.**

ZOLIN, Lúcia. Osana; BONICCI, Thomas. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. **Maringá: EDUEM, 2003.**

Código: 04010351	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	90h /06
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Tópicos de Gramática do Português		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.

Bibliografia básica

BECHARA, E. Moderna gramática do português. **Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.**

TRAVAGLIA, Luís C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. **São Paulo: Cortez, 1996.**

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. **São Paulo: Contexto, 2010.**

Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. **São Paulo: Parábola Editorial, 2007.**

AZEREDO, José C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. **São Paulo: Publifolha, 2010.** **BATISTA, Ronaldo de O.** A palavra e a sentença: estudo introdutório. **São Paulo: Parábola, 2011.** **PERINI, Mário.** Gramática descritiva do português. **São Paulo: Ática: 1995.**

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. **Campinas: Mercado Aberto, 1996.**

3º PERÍODO

Código: 0402125-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h / 04
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Espanhola II		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da Língua Espanhola, em nível pré-intermediário, envolvendo as quatro habilidades linguísticas.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia básica

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. **Madrid: SM, 1998.**
SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y uso. **Madrid: SGEL, 1995.**
VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha: curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). **Madrid: SGLE, 2005.**

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. **Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.**
CASTRO, F. Uso de la gramática española – nivel elemental. **Madrid: Edelsa, 1998.**
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. **Madrid: Edelsa, 2000.**
MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. **Barcelona: Difusión, 1992.**
SARMIENTO, R. y M. A. ESPARZA. Los pronombres. **Madrid: SGEL, 1994.**

Código: 0402118-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Fonética e Fonologia I (Espanhol)		90h / 06
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Análise fonológica e descrição fonética dos elementos segmentais e suprasegmentais da Língua Espanhola.

Bibliografia básica

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. 7. ed. **Madrid: SM, 2000.** **MATILLA, J. A.** Manual Práctico de Corrección Fonética del Español. **Madrid: SGEL, 1995.**
NUNO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J.R. Ejercicios de fonética: niveles avanzado y superior. **Madrid: ANAYA, 2003.**
QUILIS, A.; FERNÁNDEZ, J. A. Curso de Fonética y Fonología Españolas. **Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Instituto de Filología, 1997.**

Bibliografia complementar

MASIP, V. Gente 1 - Gente que pronuncia bien: curso de pronunciación española para brasileños. **Barcelona: Difusión, 1988.**
QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. **Madrid: Gredos, 1993.**
SILES ARTÉS, J. Ejercicios Prácticos de Pronunciación de Español. **SGEL. Madrid: 1994.**

Código: 03010171	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Educação – DE	Curricular: Psicologia da Educação		90h / 06



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.			
Bibliografia básica			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.			
CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002.			
COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
Bibliografia complementar			
FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.			
ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.			
Código: 04021271	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	90h / 06
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Sociolinguística		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A Sociolinguística interacional.			
Bibliografia básica			
CALVET, J. L. Sociolingüística: uma introdução à crítica. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002.			
RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. Sociolingüística interacional. São Paulo: Loyola. 2002. MOLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.			
Bibliografia complementar			
BAGNO, M. A língua de Eulália: Novela Sociolingüística. São Paulo: Contexto, 1997. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1990.			
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 1997.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora?: **Sociolingüística & Educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Linguagem; 11).

LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

Código: 04020131	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	90h / 06
Departamento de Letras Estrangeiras- DLE	Teoria da Literatura II		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.

Bibliografia básica

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985. Básica

GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Básica **SCHULER, D.** Teoria do romance. SP: Ática, 1989.

SCHULER, D. Teoria do romance. SP: Ática, 1989.

Bibliografia complementar

GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985.

LEITE, L. C. M. O foco narrativo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. **LODGE, D.** A arte da ficção. Porto Alegre, LPM, 2009.

4º PERÍODO

Código: 0402128-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	60h / 04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Espanhola III		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Expansão do estudo da língua espanhola em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de audição e conversação.

Bibliografia básica:

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.

VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha: curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGLE, 2005.

VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha 3. Madrid: SGLE, 2006.

Bibliografia complementar:



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.			
CASTRO, F. Uso de la gramática española – nível elemental. Madrid: Edelsa, 1998.			
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.			
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.			
SARMIENTO, R. y M. A. ESPARZA. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994.			
SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y uso. Madrid: SGEL, 1995.			
Código: 03010381	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h / 04
Departamento de Educação – DE	Didática Geral		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.			
Bibliografia básica:			
CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.			
SAVIANE, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1986.			
Bibliografia complementar:			
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.			
PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003			
VIANNA, I. O. de Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000			
Código: 0402129-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	90h / 06
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Fundamentação teórica e prática da leitura e da escrita através de estudos sobre gêneros textuais.			
Bibliografia básica:			
CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena & TUSÓN VALLS, Amparo. Las Cosas del Decir: manual de Análisis del Discurso. Barcelona: Ariel, 2007.			
PUÉRTOLAS, Julio Rodríguez. Lengua Castellana y Literatura. Madrid: AKAL, 2001.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. Tradução de Cláudia Schillin. S/L: Artmed, 1998.			
Bibliografia complementar:			
ADAM, J.M. & CLARA UBALDINA L. M. Lingüística de los Textos Narrativos. Barcelona: Ariel,1999.			
AUSTIN, J. L. Cómo hacer cosas con palabras: palabras y acciones. Barcelona: Paidós,1996.			
BARTHES, Roland. El Placer del Texto. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.			
COSERIU, E. Lingüística del texto. Madrid: Arco Libros, 2007.			
DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Elena. La escuela y los textos. Buenos Aires: Santillana, 1993.			
MOREIRA, Rubenita Alves. Producción Textual II. Fortaleza: Edições al livro técnico, 2003.			
Código: 0401076-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura	Disciplina	60h / 04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Luso-Brasileira		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.			
Bibliografia básica			
BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1995. MOISÉS, M . A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001.			
_____A literatura brasileira através dos textos. 21. e. São Paulo: Cultrix, 2000.			
Bibliografia complementar			
MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994.			
SARAIVA, A. J. e LOPES, O. História da literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, s/d.			
Código: 0402066-1	Nome do Componente	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:	Disciplina	90h / 06
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Metodologia I (Espanhol)		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo teórico e prático sobre as principais abordagens para o ensino de línguas estrangeiras, aplicadas ao ensino de Língua Espanhola.			
Bibliografia básica			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

MOLERO ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del **español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

RICHARDS, J. C. y RODGERS, T.S. Enfoque y métodos en la enseñanza de idiomas. Madrid: Cambridge University Press. 2003.

SÁNCHEZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas: **evolución histórica y análisis didáctico**. Madrid: SGEL, 2000.

Bibliografia complementar

CABRÉ, M. T. La Terminología. **Terminología, Metodología, Aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empuries, 1993;

LEFFA, V. Metodologia do Ensino de Línguas. In: **Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de língua**

estrangeira. Org. Hilário Inácio Bohm e Paulino Vanderson. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. **LOBATO, Jesús Sánchez; Gargallo, Isabel Santos.** Vademécum para la formación de profesores: **enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2005. 943-964. **MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE.** Marco Común Europeo de referencia para las lenguas: **aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid: Secretaría General Técnica del MECD y Grupo Anaya, traducido y adaptado por el Instituto Cervantes.

RIVERS, W. M. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. (Tradução de Hermínia S. Marchi). São Paulo: Pioneira, 1975.

WIDDOWSON, H. E. O Ensino de Línguas para a Comunicação. São Paulo: Pontes Editores, 1991.

Código: 04020651	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Psicolinguística		60h / 04
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.

Bibliografia básica

DEL RÉ, Alessandra. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: **teoria e prática**. In: (Org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-44.

MARTELLOTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem. In: **MARTELLOTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216.

ROSA, M. C. Introdução à (Bio)Linguística: **linguagem e mente**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar

BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: **MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, v. 2, 2002.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. In: **Oficina de leitura: teoria & prática**. 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64.

MORATO, E. M. Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996. 112p.

POERSH, J. M. Como pode a Psicolinguística tornar-se arte? In: **Letras Hoje**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35. n° 4, p. 9-22, dezembro de 2000.

SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: **FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

5º PERÍODO

Código: 0402045-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Língua		90h / 06
Departamento de Letras	Espanhola IV		
Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da Língua Espanhola em nível intermediário, com ênfase em morfologia.			
Bibliografia básica			
CASTRO, F. Uso de la gramática española –nível elemental. Madrid: Edelsa, 1998. García-Page, M. Cuestiones de morfología española. Madrid: CEURA. 2008.			
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998. RAE. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, vol. I, 2009. Varela, S. Fundamentos de morfología. Madrid: Síntesis.1990.			
VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha 3. Madrid: SGLE, 2006.			
Bibliografia complementar			
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.			
SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y uso. Madrid: SGEL , 1995.			
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.			
Código: 03010141	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Estrutura e		60h / 04
Departamento de	Funcionamento do		
Educação-DE	Ensino Básico		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia básica			
CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira. Mimeo, 1998.			
CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997.			
KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.			
SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.			
Código: 0402062-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Leitura e		90h / 06
Departamento de Letras	Produção de Texto II		
Estrangeiras – DLE	(Espanhol)		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Aprofundamento teórico e prático da leitura e da escrita dos gêneros textuais estudados.			
Estudo da redação oficial.			
Bibliografia básica			
CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena & TUSÓN VALLS, Amparo. Las Cosas del Decir: manual de Análisis del Discurso. Barcelona: Ariel, 2007.			
KOCH, Ingedore. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.			
PUÉRTOLAS, Julio Rodríguez. Lengua Castellana y Literatura. Madrid: AKAL, 2001. ROSSET, Edward R. Cartas Comerciales Bilingues. São Paulo: JSN Editora, 2000.			
Bibliografia complementar			
ANSCOMBRE, J. C. & DUCROT, O. La Argumentación en la Lengua. Versión española de Julia Sevilla y Marta Tordesillas. Madrid: Gredos,1994.			
MOREIRA, Rubenita Alves. Producción Textual II. Fortaleza: Edições al livro técnico, 2003.			
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.			
SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.			
Código: 0402055-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		60h / 04
Departamento de Letras	Espanhola I		
Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução histórica e literária da Espanha medieval, com análise de obras e autores representativos do período compreendido entre as origens da literatura espanhola e o século XV.			
Bibliografia básica			
LÁZARO, Fernando & TUSÓN, Vicente. Literatura Española, 1º ed., Madrid: Anaya, 1998.			
MARÍN, José María, HAZAS, Antonio Rey. Antología Literatura Española hasta siglo XIX. Madrid: SGEL, 1992.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española y Latinoamericana, vol. I. Madrid: SGEL, 2009.

Bibliografia complementar

ALVAR, Carlos, MAINER, José Carlos, NAVARRO, Rosa. Breve Historia de la Literatura Española. Madrid: Alianza Editorial.

CAMINOS, Miguel Ángel. Literatura 4: Las letras hispánicas (bachillerato). Buenos Aires: A-Z Editora.

LORENZO, Rocío Barros, PINO, Ana María González, HERMIDA, Mar Freire. Curso de Literatura:

español lengua extranjera. Madrid: Editorial Edelsa, 2006.

ROJAS, Fernando de. La Celestina. Madrid: Edimat Libros, 1999. S/N. El Cantar de Mio Cid. Madrid: Edelvives, 2006.

Código: 0402131-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		30h / 02
Departamento de Letras	Hispano-Americana I		
Estrangeiras – DLE			

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Introdução histórica e literária da hispano-américa, com análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana, desde o período pré-colonial até o século XVIII.

Bibliografia básica

BELLINI, Giuseppe. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1985.

BRACACCINI, Graciela D., CALERO, Silvia E., DE LUCA, Gabriel G., TAGLIABUE, Nidia E. Literatura Argentina e Hispanoamericana. (secundaria) Buenos Aires: Santillana, 1994. **CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo.** Literatura Española y Latinoamericana. vol. I. Madrid: SGEL, 2009

Bibliografia complementar

RODRÍGUEZ, John L. O'Kuinghtons. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. São Paulo: Letraviva, 2004.

JOZEF, Bella K. História da Literatura Hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. Barcelona: Editorial Ariel, 1987.

ERCILLA, Alonso de. La Araucana. Madrid: Editorial Edelsa, 1997.

QUIROGA, Horacio. Anaconda. Madrid: Editorial Edelsa, 1996.

6º PERÍODO

Código: 04021081		Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
-------------------------	--	--------------------------	------------------------



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Nome do Componente Curricular: Análise do Discurso		60h / 04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.			
Bibliografia básica			
FERNANDES, C. A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.			
FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 1999.			
ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.			
Bibliografia complementar			
COELHO, C. N. P. e CASTRO, V. J. (orgs). Comunicação e sociedade do espetáculo. São Paulo: Paulus, 2006.			
COURTINE, J.-J.. Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.			
GREGOLIN, M. R.. Pêcheux e Foucault na análise do discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005.			
MILANEZ, N. e GASPAR, N. (Orgs.). A (des) ordem do discurso. São Paulo: Contexto, 2010.			
SILVA, A. M. M. et. al. De memória e de identidade: estudos interdisciplinares. Campina Grande: EDUEPB, 2010.			
Código: 0402046-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Língua Espanhola V		90h / 06
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da Língua Espanhola em nível pré-avancado, com ênfase em sintaxe do período simples.			
Bibliografia básica			
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998. RAE. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, vol. I, 2009.			
GÓMEZ TORREGO, L. Análisis sintáctico: teoría y práctica. Madrid: SM Ediciones, 2007.			
VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha 4. Madrid: SGEL, 2006.			
Bibliografia complementar			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. **Madrid: RAE/Espasa-Ca lpe, 1994.**
CASTRO, F. Uso de la gramática española –nivel elemental. **Madrid: Edelsa, 1998.**
GARCÍA-Page, M. Cuestiones de morfología española. **Madrid: CEURA. 2008.**
SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y uso. **Madrid: SGEL, 1995.**
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. **Barcelona: Difusión, 1992.**

Código: 0402056-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		60h/04
Departamento de Letras	Espanhola II		
Estrangeiras – DLE			

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudo histórico e literário da Espanha dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX. Análise de obras e autores representativos da literatura espanhola renascentista até a romântica.

Bibliografia básica

LÁZARO, Fernando & TUSÓN, Vicente. Literatura Española, 1º ed., **Madrid: Anaya, 1998.**
MARÍN, José María, HAZAS, Antonio Rey. Antología Literatura Española hasta siglo XIX. **Madrid: SGEL, 1992.**
CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española y Latinoamericana, vol. I. **Madrid: SGEL, 2009.**

Bibliografia complementar

ALVAR, Carlos, MAINER, José Carlos, NAVARRO, Rosa. Breve Historia de la Literatura Española. **Madrid: Alianza Editorial.**
ESTRADA, Francisco López. Siglos de Oro: Renacimiento. **Madrid: Crítica, 2004.**
LORENZO, Rocío Barros, PINO, Ana María González, HERMIDA, Mar Freire. Curso de Literatura: **español lengua extranjera. Madrid: Editorial Edelsa, 2006.**
SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha. **Madrid: Edimat Libros, 2003.**
S/N. Lazarillo de Tormes. Madrid: Editorial Edelsa, 2003.

Código: 0402134-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		210h/14
Departamento de Letras	Prática de Ensino I		
Estrangeiras – DLE	(Espanhol)		

Aplicação: **Teórica/Prática**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Vivências de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas da comunidade e/ou cursos de extensão social, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: **Ministério da Educação, 1998.**

_____**Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** PCN+ Ensino Médio: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: **Ministério da Educação, 2002.**

_____**Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.** Orientações Curriculares para o Ensino Médio: **Linguagens Códigos e suas tecnologias.** Brasília: **Ministério da Educação, 2006.**

Bibliografia Complementar:

CONSEJO DE EUROPA (2002): Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas. **Disponível em:** <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>>. **Acesso: 11 de fevereiro de 2013.**

COTTERALL, Sara; REINDERS. Hayo. Estrategias de aprendizaje: **Guía para Profesores.** São Paulo: **SBS editorial, 2007.**

SALINAS, Arturo. Ensino de espanhol para brasileiros: **destacar o uso ou a forma?** In: **SEDYCIAS, João (Org.). O ensino do espanhol no Brasil passado, presente, futuro.** São Paulo: **Parábola editorial, 2005.**

SPINET, Montserrat Dejuán. La comunicación en la clase de español como lengua extranjera: **orientaciones didácticas y actividades.** Madrid: **La factoría de ediciones, S. L, 1997.**

FERNÁNDEZ, I. Gretel M. Eres; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. **Madrid: ARCO/LIBROS, S.L., 2010.**

Código: 0402133-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Hispano-Americana II		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A literatura hispano-americana do século XIX. Tendências da estética hispano-americana contemporânea: indigenismo, realismo mágico e o fantástico. Análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana do século XIX.			

Bibliografia básica

BELLINI, Giuseppe. Historia de la literatura hispanoamericana. **Madrid: Editorial Castalia, 1985.**

BRACACCINI, Graciela D., CALERO, Silvia E., DE LUCA, Gabriel G. TAGLIABUE, Nidia E. Literatura Argentina e Hispanoamericana. (Secundaria). **Buenos Aires: Santillana, 1994.**

CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española y Latinoamericana. **vol. I.** **Madrid: SGEL, 2009**



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia complementar

CHÁVEZ, Lydia Oseguera de. Historia de la Literatura Latinoamericana. **México: Pearson Educación, 2000.**

FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. **Barcelona: Editorial Ariel, 1987.**

HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro. **Madrid: Comercial Grupo Anaya.**

REDONNET, María Luisa O. de Serrano. et al. Literatura V – Las letras en la América Hispana. **Buenos Aires: Estrada, 1993.**

RODRÍGUEZ, John O'Kuinghttons. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. **São Paulo: Letraviva, 2004.**

7º PERÍODO

Código: 0402047-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Espanhola VI		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos de Língua Espanhola em nível avançado, com ênfase em sintaxe do período composto.			
Bibliografia básica GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998. RAE. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, vol. I, 2009. VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha 4. Madrid: SGLE, 2006. Bibliografia complementar ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994. CASTRO, F. Uso de la gramática española –nivel elemental, Madrid: Edelsa, 1998. GAYA, S. G. Curso superior de sintaxis española. Madrid: Vox, 1998. GÓMEZ TORREGO, L. Análisis sintáctico: teoría y práctica. Madrid: SM Ediciones, 2007. SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del español: Norma y uso. Madrid: SGEL, 1995. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.			
Código: 0402060-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Hispano-Americana III		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

EMENTA: Estudo histórico e literário de obras e autores representativos e das estéticas da literatura

hispano-americana dos séculos XX e XXI.

Bibliografia básica:

CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española y Latinoamericana. vol.II. Madrid: SGEL, 2009.

BRACACCINI, Graciela D., CALERO, Silvia E., DE LUCA, Gabriel G., TAGLIABUE, Nidia E. Literatura Argentina e Hispanoamericana. (secundaria) Buenos Aires: Santillana, 1994. **BELLINI, Giuseppe.** Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1985.

Bibliografia complementar

MORALES, Carlos Javier, JIMÉNEZ, José Olivio. La prosa modernista hispanoamericana: introducción crítica y antológica. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

JOZEF, Bella K. História da Literatura Hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

RODRÍGUEZ, John L. O 'Kuinghttons. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. São Paulo:

Letraviva, 2004.

LORENZO, Rocío Barros, PINO, Ana María González, HERMIDA, Mar Freire. Curso de Literatura: español lengua extranjera. Madrid: Editorial Edelsa, 2006 .

MÁRQUEZ, Gabriel García. Doce Cuentos Peregrinos. Bogotá: Editorial Oveja Negra.

Código: 0402135-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Prática de Ensino II (Espanhol)		210h/14
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Vivência de atividade docentes em nível de ensino médio, em escolas da comunidade e/ou cursos de extensão social, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____**Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____**Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.** Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Bibliografia Complementar:

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

CONSEJO DE EUROPA (2002): Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas. **Disponível em:** <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>>. **Acesso:** 11 de fevereiro de 2013.

COTTERALL, Sara; REINDERS, Hayo. Estrategias de aprendizaje: **Guía para Profesores.** São Paulo: SBS editorial, 2007.

SALINAS, Arturo. Ensino de espanhol para brasileiros: **destacar o uso ou a forma?** In: **SEDYCIAS, João (Org.). O ensino do espanhol no Brasil passado, presente, futuro.** São Paulo: Parábola editorial, 2005.

SPINET, Montserrat Dejuán. La comunicación en la clase de español como lengua extranjera: **orientaciones didácticas y actividades.** Madrid: La factoría de ediciones, S. L, 1997.

FERNÁNDEZ, I. Gretel M. Eres; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. **Madrid: ARCO/LIBROS, S.L., 2010.**

.Código: 0402136-1	Nome do Componente	Grupo: TCC	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		120h/08
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Seminário de Monografia I (Espanhol)		

Aplicação: **Teórica/Prática**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum (ns) aspecto (s)

relevante (s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Espanhola.

Bibliografia básica:

BARROS, J.; LEHFELD, N.A. Projeto de pesquisa: **propostas metodológicas.** São Paulo: Vozes,

2000. CHIOZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. **2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.**

MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografia. **São Paulo: Atlas, 1992**

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, J. B. Redação científica: **a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo:

Atlas, 1996.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. **São**

Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Código: 0402057-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura Espanhola III		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudo histórico e literário da Espanha dos séculos XX e XXI. Análise de obras e autores

representativos da literatura espanhola moderna e contemporânea.

Bibliografia básica

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española y Latinoamericana, vol. II. Madrid: SGEL, 2009.

LÁZARO, Fernando & TUSÓN, Vicente. Literatura Española, 1.ed., Madrid: Anaya, 1998.

RAMONEDA, Arturo. Antología Literatura Española hasta siglo XX. Madrid: SGEL, 1992.

Bibliografia complementar

ALVAR, Carlos, MAINER, José Carlos, NAVARRO, Rosa. Breve Historia de la Literatura Española. Madrid: Alianza Editorial.

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. Leyendas. 1. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2000. **CLARÍN, Leopoldo** Alas. La Regenta. 1. ed. Madrid: Editorial Edelsa, 1996.

LORENZO, Rocío Barros, PINO, Ana María González, HERMIDA, Mar Freire. Curso de Literatura: español lengua extranjera. Madrid: Editorial Edelsa, 2006.

OCASAR, José Luis. Literatura Española Contemporánea. Madrid: Edinumen.

8º PERÍODO

Código: 0402020-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Fundamentos da Língua Inglesa		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.			
Bibliografia básica: BADALAMENTI, V. et al. Grammar Dimensions: form, meaning and use. Boston: Heinle, 2000. MURPHY, R. Essential Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SASLOW, J.; ASCHER, A. Top Notch 1A. New York: Pearson Education, 2007. SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 2005.			
Bibliografia Complementar MCCARTHY, M. O'DELL, F. Basic Vocabulary in use. New York: Cambridge University Press, 2000. PASSWORD: English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2007. RICHARDS, J. New Interchange. Oxford: Oxford University Press, 2000. SOARS, J.; SOARS L. American Headway: Starter A. New York: Oxford University Press, 2002.			
Código: 0402080-1		Grupo: TCC	Carga Horária/Crédito:

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Nome do Componente Curricular: Seminário de Monografia II (Espanhol)		120h/08
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua espanhola. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.			
Bibliografia básica			
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias- Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
ABRANTES, José. Fazer monografia é moleza. Passo a passo de um trabalho científico. 2ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.			
MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografia. São Paulo: Atlas, 1992			
Bibliografia Complementar			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

5.3.2 Ementários dos componentes curriculares optativos

Código: 0402021-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Civilização Anglo-Americana		
Aplicação: Teórica			
Avaliado por: Nota			
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte- americana.			
Bibliografia básica: HIGGINS, M. et al (eds.) The Cambridge Companion to Modern British Culture. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. POPE, R. The English studies book: an introduction to language, literature and culture. 2.ed. London: Routledge, 2005. THE BRITISH COUNCIL. Speak the culture: Britain. London: Thorogood Publishing, 2008.			
Bibliografia complementar: BARRY, J. Art, Culture, and the Semiotics of Meaning: Culture’s Changing Signs of Life in Poetry, Drama, Painting, and Sculpture. New York: Palgrave, 1999.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

BOBERG, C. The English Language in Canada: **Status, History and Comparative Analysis.** New York: Cambridge University Press, 2010.

DRABBLE, M. The Oxford Companion to English Literature. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

FEATHERSTONE, S. Englishness: twentieth-century popular culture and the forming of English Identity. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.

Código: 0402074-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Civilização Hispano-Americana		30h/02

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural da sociedade espanhola. Os espanhóis na América.

Bibliografia básica:

ALBERT, M. Á.; ARDANAZ, F.; VÁZQUEZ, G. Hispanoamérica, ayer y hoy. Madrid: SGEL, 1996. **DANTE, Patricia Daniela, SILVESTRE, María.** Soledad. Argentina: Manual de civilización. Madrid: Edelsa, 2009.

VÁZQUEZ, Germán, DÍAZ, Nelson Martínez. Historia de América Latina. Madrid: SGEL, 2006.

Bibliografia complementar:

DURÁN, CÉSAR CHAMORRO; SALLÉS, Matilde Martínez; GARCÍA, Nuria Murillo; GIARDINA, Alejandro Saenz. Todas las voces: curso de cultura y civilización. Barcelona: Difusión, 2010.

QUESADA, Sebastián. Imágenes de América Latina: Manual de historia y cultura latinoamericanas. Madrid: Edelsa, 2001.

VÁZQUEZ, Germán, DÍAZ, Nelson Martínez. Historia de América Latina. Madrid: SGEL, 2006.

SÁNCHEZ, Sergio Remedios. La llegada de los dioses. Madrid: Edelsa, 2007.

Código: 0402099-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural		60h/04

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação e aculturação.

Bibliografia básica:

LOBATO, J. S. et al. Carabella 45 – Monográfico – Lengua y cultura en el aula de español como lengua extranjera. Madrid: Sociedad general Española de Librería, S. A., 1999.

SCHWANITZ, D. La cultura. Todo lo que hay que saber (*Bildung. Alles, was man wissen muss*) Traducción: Vicente Gómez Ibáñez. Buenos Aires : Taurus, 2002.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

MORILLAS, J. M. M. La enseñanza de la lengua: un instrumento de unión entre culturas. **Disponível em:** <<http://www.ub.es/filhis/culturele/morillas.html>>

ALATORRE, A. Los 1001 años de la lengua española. México: FCE, 2002.

Bibliografia complementar:

SANTOS, C. B. Cultura y comunicación en la enseñanza del español como lengua extranjera. **Memoria de Máster. Universidad de Alcalá de Henares, 1996.**

FERNÁNDEZ, I. B. Vivir en España. El componente cultural en las clases de E/LE: cuatro destrezas integradas. **Memoria de Máster. Universidad de Alcalá de Henares, 1997.**

CERROLAZA, O. La confluencia de diferentes culturas: cómo conocerlas e integrarlas en la clase. In **MIQUEL, L. y SANS, N. (Eds.). Didáctica del español como lengua extranjera, III, Cuadernos Tiempo Libre. Madrid: Colección Expolingua, pp. 19-32, 1996.**

HUSEN, T. y OPPER, S. Educación multicultural y multilingüe. Madrid: Narcea, 1984. **JULIANO, D.** Educación Intercultural. Escuela y minorías étnicas. Madrid: Endema, 1993.

Código: 0402093-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Fonética e Fonologia II (Inglês)		30h/02
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados em Fonética e Fonologia I

Bibliografia básica:

CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

JENKINS, J. The Phonology of English as an International Language. Oxford: Oxford University Press, 2001.

O' CONNOR, J. D. Better English Pronunciation. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

Bibliografia complementar:

AVERY, P. e Ehrlich, S. Teaching American Pronunciation. Oxford, 1995.

CHOMSKY, Noam, and Morris Halle. The Sound Pattern of English. New York: Harper, 1968.

CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge: Cambridge: University Press, 1997.

FLEGE, J. E. The Phonological Basis of Foreign Accent: A Hypothesis. **TESOL Quarterly 15 (1981): 443-455.**

Código: 0402165-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Interpretação I (Espanhol/Português)		30h/02

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: EMENTA: Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.			
Bibliografia básica: ABUÍN GONZÁLEZ, MARTA. El proceso de interpretación consecutiva. Un estudio del binomio problema/estrategia. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 65 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-288-6. BAIGORRI JALÓN, JESÚS. La interpretación de conferencias. El nacimiento de una Profesión: de París a Nuremberg. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2000. n.º 14 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-055-9. COLLADOS AÍS, ÁNGELA Y FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA. Manual de interpretación bilateral. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2000.n.º 24 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-309-4. COLLADOS AIS, A., SABIO PINILHA, SABIO, (Eds.) Avances en la investigación sobre interpretación: granada: Editorial Camares, 2003. COLLADOS AÍS, ÁNGELA Y SABIO PINILLA, JOSÉ ANTONIO. Avances en la investigación sobre interpretación. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2003. n.º 36 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-674-3.			
Código: 0402083-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		Carga Horária/
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Interpretação I (Espanhol/Português)		Crédito: 90h/06
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.			
Bilbliografia básica: ABUÍN GONZÁLEZ, MARTA. El proceso de interpretación consecutiva. Un estudio del binomio problema/estrategia. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 65 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-288-6. BAIGORRI JALÓN, JESÚS. La interpretación de conferencias. El nacimiento de una Profesión: de París a Nuremberg. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2000. n.º 14 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-055-9. COLLADOS AÍS, ÁNGELA Y FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA. Manual de interpretación bilateral. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2000.n.º 24 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-309-4. COLLADOS AIS, A., SABIO PINILHA, SABIO, (Eds.) Avances en la investigación sobre interpretación: granada: Editorial Camares, 2003.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

COLLADOS AÍS, ÁNGELA Y SABIO PINILLA, JOSÉ ANTONIO. Avances en la investigación sobre interpretación. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2003. n.º 36 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-674-3.			
Código: 0402171-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Interpretação I (Inglês/Português)		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.			
Bibliografia básica:			
BOULADON-TAYLER, V. Conference interpreting: principles and practice. New York: Crawford House Pub, 2001.			
COLLADOS AIS, A., PASADAS, J. M. M. La evaluación de La calidad en interpretation. Grandada: Editorial Comares, 1998.			
COLLADOS AIS, A., SABIO PINILHA, SABIO, (Eds.) Avances en la investigación sobre interpretación: granada: Editorial Camares, 2003.			
DOLLERUP, C. LODDEGAARD, A. (eds.) Teaching translation and interpretation: training, talent and experience. Amasterdam and Philadelphia, 1992.			
GILE, D. Basic concepts and models for interpreter and translator training. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2009.			
HERBERT, J. The interpreter’s handbook: how to become a conference interpreter. Geneva: Librarie de l’université Gerog, 1952.			
JONES, R. Conference interpreting explained. Manchester, St. Jerome Publishing, 2002.			
NOLAN, J. Interpretation: techniques and exercises. Clevedon: Multilingual Metters, 2005.			
POCHHACKER, F., SHLESINGER, M. (ed.) The interpreting studies reader. London and New York: Routledge, 2002.			
POCHHACKER, F. Introducing interpreting studies. London and New York: Routledge, 2004.			
PHELAN, M. The interpreter’s resource. Clevendon: Multilingual Matters Ltd, 2001			
Código: 0402084-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 90h/06
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Interpretação II (Espanhol/Português)		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Prática da interpretação em conferências e congressos.			
Bibliografia básica:			

BLASCO MAYOR, MARÍA JESÚS: La comprensión oral en el desarrollo de la pericia de la interpretación de conferencias. **Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 59 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-214-5.**

COLLADOS AÍS, ÁNGELA; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA Y GILE, DANIEL. La evaluación de la calidad en interpretación: **investigación. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua n.º 37 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-680-8.**

COLLADOS AÍS, ÁNGELA; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA; PRADAS MACÍAS, E. MACARENA; SÁNCHEZ ADAM, CONCEPCIÓN Y STÉVAUX, ELISABETH. La evaluación de la calidad en interpretación: **docencia y profesión. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2003. n.º 38 (1ª ed.). ISBN: 84-8444- 681-6.**

FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA Y MUÑOZ MARTÍN, RICARDO.
Aproximaciones

cognitivas al estudio de la Traducción e Interpretación. **Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 69 (1ª ed.). ISBN: 978-84- 9836-319-7.**

IGLESIAS FERNÁNDEZ, EMILIA. La didáctica de la interpretación de conferencias. Teórica y práctica. **Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2006. n.º 60 (1ª ed.). ISBN: 84 -9836-186-5.**

PRADAS MACÍAS, ESPERANZA MACARENA. La fluidez y sus pausas: **enfoque desde la interpretación de conferencias. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2004. n.º 44 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-890-8.**

VALERO GARCÉS, CARMEN. Traducción e interpretación en los servicios públicos. Contextualización, actualidad y futuro. **Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2003. n.º 39 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-686-7. ENTRECULTURAS Número 1. ISSN: 1989-5097. Fecha de publicación: 27-03-2009 717**

VALERO GARCÉS, CARMEN. Formas de mediación intercultural. **Traducción e Interpretación en los Servicios Públicos. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2006. n.º 55 (1ª ed.). ISBN: 84-9836-020-X.**

WITTE, HEIDRUN. Traducción y percepción intercultural. **Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2008, n.º 70 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-410-1.**

Código: 0402033-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Interpretação II (Espanhol/Português)		
Aplicação: Teórica			
Avaliado por: Nota			
EMENTA: Prática de interpretação em conferências e congressos.			
Bibliografia básica:			

ABUÍN GONZÁLEZ, MARTA. El proceso de interpretación consecutiva. **Un estudio del binomio problema/estrategia.** Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 65 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-288-6.

BAIGORRI JALÓN, JESÚS. La interpretación de conferencias. **El nacimiento de una Profesión: de París a Nuremberg.** Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2000. n.º 14 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-055-9.

BLASCO MAYOR, MARÍA JESÚS: La comprensión oral en el desarrollo de la pericia de la interpretación de conferencias. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 59 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-214-5.

COLLADOS AÍS, ÁNGELA Y FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA. Manual de interpretación bilateral. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2000. n.º 24 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-309-4.

COLLADOS AIS, A., SABIO PINILHA, SABIO, (Eds.) Avances en la investigación sobre interpretación: granada: Editorial Camares, 2003.

COLLADOS AÍS, ÁNGELA Y SABIO PINILLA, JOSÉ ANTONIO. Avances en la investigación sobre interpretación. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2003. n.º 36 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-674-3.

COLLADOS AÍS, ÁNGELA; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA Y GILE, DANIEL. La evaluación de la calidad en interpretación: investigación. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua n.º 37 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-680-8.

COLLADOS AÍS, ÁNGELA; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA; PRADAS MACÍAS, E. MACARENA; SÁNCHEZ ADAM, CONCEPCIÓN Y STÉVAUX, ELISABETH. La evaluación de la calidad en interpretación: docencia y profesión. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2003. n.º 38 (1ª ed.). ISBN: 84-8444- 681-6.

FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, MARÍA MANUELA Y MUÑOZ MARTÍN, RICARDO. Aproximaciones cognitivas al estudio de la Traducción e Interpretación. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2007. n.º 69 (1ª ed.). ISBN: 978-84- 9836-319-7.

IGLESIAS FERNÁNDEZ, EMILIA: La didáctica de la interpretación de conferencias. Teórica y práctica. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2006. n.º 60 (1ª ed.). ISBN: 84-9836-186-5.

PRADAS MACÍAS, ESPERANZA MACARENA. La fluidez y sus pausas: enfoque desde la interpretación de conferencias. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2004. n.º 44 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-890-8.

VALERO GARCÉS, CARMEN. Traducción e interpretación en los servicios públicos. Contextualización, actualidad y futuro. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2003. n.º 39 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-686-7. ENTRECULTURAS Número 1. ISSN: 1989-5097. Fecha de publicación: 27-03-2009 717

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

VALERO GARCÉS, CARMEN. Formas de mediación intercultural. **Traducción e Interpretación en los Servicios Públicos.** Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2006. n.º 55 (1ª ed.). ISBN: 84-9836-020-X.

WITTE, HEIDRUN. Traducción y percepción intercultural. Granada, Editorial Comares, colección interlingua, 2008, n.º 70 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-410-1.

Código: 0402023-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		90h/06
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Interpretação II (Inglês/Português)		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Prática de interpretação em conferências e congressos.

Bibliografia básica:

BOULADON-TAYLER, V. Conference interpreting: **principles and practice.** New York: Crawford House Pub, 2001.

COLLADOS AIS, A., PASADAS, J. M. M. La evaluacion de La calidad en interpretation. **Grandada: Editorial Comares, 1998.**

COLLADOS AIS, A., SABIO PINILHA, SABIO, (Eds.) Avances em La investigacion sobre interprqatacion: **granada: Editorial Camares, 2003.**

DOLLERUP, C. LODDEGAARD, A. (eds.) Teaching translation and interpretation: training, talent and experience. **Amasterdam and Philadelphia, 1992.**

GILE, D. Basic concepts and models for interpreter and translator training. **Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2009.**

HERBERT, J. The interpreter's handbook: **how to become a conference interpreter.** Geneva: Librarie de l'université Gerog, 1952.

JONES, R. Conference interpreting explained. **Manchester, St. Jerome Publishing, 2002.** **NOLAN, J.** Interpretation: **techniques and exercises.** Clevedon: Multilingual Metters, 2005.

POCHHACKER, F., SHLESINGER, M. (ed.) The interpreting studies reader. **London and New York: Routledge, 2002.**

POCHHACKER, F. Introducing interpreting studies. **London and New York: Routledge, 2004.**

PHELAN, M. The interpreter's resource. **Clevendon: Multilingual Matters Ltd, 2001**

Código: 0402008-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua inglesa VIII (Inglês/Português)		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Estudos de Língua Inglesa em nível avançado III. Análise contrastiva: Português x Inglês

Bibliografia Básica:

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

BERRY, T. E. The most common mistakes in English usage. New York, McGraw-Hill, 1971.			
CLOSE, R. A. A reference grammar for students of English. Longman, 1975. CHRISTOPHERSEN, P. & SANDED, A. G. An advanced English grammar.			
HORNBY, A. S. Guide to patterns and usage in English. Oxford, Oxford University Press, 2º ed. 1982.			
QUIRK, R. et alii. A grammar of contemporary English. London, Longman, 1976. SCHIBSYE, K. A modern English grammar. Oxford, Oxford University Press, 1978. SWAN, M. Practical English usage. Oxford, Oxford University Press, 1980.			
ZANDVOORT, A. W. A handbook of English grammar. London, Longman, 7º ed. 1975			
Código: 0402009-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua inglesa IX (Inglês/Português)		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos das variedades do Inglês no mundo contemporâneo.			
Bibliografia Básica			
BURCHFIELD, R. W. (editor); FOWLER, H. W. O Uso Inglês Moderno Do Fowler Novo. Imprensa De Clarendon, 1996.			
CLAIRE, Kramsh. Language and Culture, Oxford Univ. Press, 4 edição, 2003			
CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedic of the English Language. Cambridge University			
FOWLER, Henry. Um dicionário do uso inglês moderno (série dos clássicos da língua de Oxford). Oxford, Imprensa De Oxford, 2003.			
JUNIOR, Orlando Vian. Língua e Cultura Inglesa, IESDE Brasil S.A, Curitiba, 2008. MACMAHON, April (1994). Understanding language change. Cambridge			
SCRAGG, D.G. A history of English spelling. Manchester: Manchester University Press, 1974			
Código: 0402048-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Espanhola VII		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos de língua espanhola em nível avançada II. Sistematização gramatical II (sintaxe).			
Bibliografia básica:			
FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.			
HERNANDEZ, Guillermo. Análisis Gramatical. Teoría y Práctica. Madrid: SGEL, 1990.			
LICERAS, J.M. Hacia un modelo de análisis de la interlengua. In: J.M. Licerias (Comp.) La adquisición de las lenguas extranjeras. Madrid: Visor, 1992.			
MASIP, V. Gramática para brasileños- Tomo I, Morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

PÉREZ TUDA, C. Aplicaciones de la lingüística contrastiva en el aula. **Estudios de lingüística contrastiva. Congreso de Lingüística Contrastiva, Lenguas y Culturas. Universidad de Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones, 1999.**

SANTOS GARGALLO, I. La enseñanza de segundas lenguas. **Análisis de errores en la expresión escrita de estudiantes de español cuya lengua nativa es el serbocroata. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, 1992.**

TORREGO, G. L. Gramática didáctica del español. **Madrid; SM, 2000.**

BENEDETTI, A. M. Interferencias semánticas del portugués en el aprendizaje del español – interferencias, cruces y errores. **Cuadernos de didáctica E/LE. Forma. Formación de Formadores. Interferencias, cruces y errores. N° 2. (Coord. y superv.) FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J.** El análisis contrastivo: historia y crítica. **Centro de Estudios sobre Comunicación Interlingüística e Intercultura. Lynx: Universidad de Valencia, 1995.**

LARRAÑAGA DOMÍNGUEZ, A. Madrid: SGEL, 2001.

LÓPEZ ALONSO, C y SÉRÉ, A. Hacia una nueva didáctica de la contrastividad en las LE: **el enfoque cognitivo. Carabela: 52, 2002.**

VÁZQUEZ, G. E. Análisis de errores y aprendizaje de español/lengua extranjera: **Análisis, explicación y terapia de errores transitorios y fosilizables en el proceso de aprendizaje del español como lengua extranjera en cursos universitarios para hablantes nativos de alemán. Frankfurt am Main: Meter Lang, 1991.**

Código: 0402049-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Língua Espanhola VIII		30h/02

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudos de língua espanhola em nível avançado III. Análise contrastiva: português x espanhol.

Bibliografia básica:

FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. **Madrid: Edelsa, 1997.**

LICERAS, J.M. Hacia un modelo de análisis de la interlengua. **In: J.M. Liceras (Comp.) La adquisición de las lenguas extranjeras. Madrid: Visor, 1992.**

PÉREZ TUDA, C. Aplicaciones de la lingüística contrastiva en el aula. **Estudios de lingüística contrastiva. Congreso de Lingüística Contrastiva, Lenguas y Culturas. Universidad de Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones, 1999.**

SANTOS GARGALLO, I. La enseñanza de segundas lenguas. **Análisis de errores en la expresión escrita de estudiantes de español cuya lengua nativa es el serbocroata. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, 1992.**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

BENEDETTI, A. M. Interferencias semánticas del portugués en el aprendizaje del español – interferencias, cruces y errores. **Cuadernos de didáctica E/LE. Forma. Formación de Formadores. Interferencias, cruces y errores. N° 2. (Coord. y superv.)**

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J. El análisis contrastivo: historia y crítica. **Centro de Estudios sobre Comunicación Interlingüística e Intercultura. Lynx: Universidad de Valencia, 1995.**

LARRAÑAGA DOMÍNGUEZ, A. Madrid: SGEL, 2001.

LÓPEZ ALONSO, C y SÉRÉ, A. Hacia una nueva didáctica de la contrastividad en las LE: **el enfoque cognitivo. Carabela: 52, 2002.**

VÁZQUEZ, G. E. Análisis de errores y aprendizaje de español/lengua extranjera: **Análisis, explicación y terapia de errores transitorios y fosilizables en el proceso de aprendizaje del español como lengua extranjera en cursos universitarios para hablantes nativos de alemán. Frankfurt am Main: Meter Lang, 1991**

Código: 0402089-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Espanhola IX		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudo das variedades do espanhol no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica:

MARTIN PERIS, E. Textos, variedades lingüísticas y modelos de lengua en enseñanza del español como lengua extranjera. **Carabela. 50, pp. 103-136, 2001.**

MORENO FERNÁNDEZ, F. Qué español enseñar. **Madrid: Arco/Libros, 2000.** **SILVA-CORVALÁN, C.** Sociolingüística: teoría y análisis. **Madrid: Alhambra, 1989.**

Bibliografia complementar:

ALVAR EZQUERRA, M. Tesoro léxico de las hablas andaluzas. **Madrid: Arco Libros, 2000.**

BARRIGA, R.; MARTÍN BUTRAGUEÑO, P.; PARODI, C. El español de América: México. **Madrid: Arco Libros, 1999.**

CARRASCO, I. (Coord.). El español y sus variedades. **Málaga: Ayuntamiento de Málaga 2000.**

SUANCES-TORRES, J. Diccionario del Verbo Español, Hispanoamericano y Dialectal. **Barcelona: Herder, 2000.**

Código: 0402024-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Linguagem e Psicanálise		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

EMENTA: O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.

Bibliografia básica:

ANZIEU, D. et al. Psicanálise e linguagem. Tradução de Monique Aron Chiarella e Luiza Maria F. Rodrigues. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ARRIVÉ, M. Linguística e Psicanálise: Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e outros. – Tradução de Mário Laranjeira e Alain Mouzart. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Ensaio de Cultura; 3)

LEITE, N. Psicanálise e Análise do discurso: o acontecimento na estrutura. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.

Bibliografia complementar:

ARRIVÉ, M. Linguagem e Psicanálise – Linguística e Inconsciente. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BEVIDAS, Waldir. Inconsciente ET verbum: Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

BORGES, S. Psicanálise, linguística, linguística. São Paulo: Escuta, 2010. GOEPPERT, S. E. H. C. Linguagem e Psicanálise. Tradução de Otto Erich Walter Maas. São Paulo: Cultrix, 1980.

GUIRADO, M. Psicanálise e Análise do discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

Código: 0402025-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Linguagem e Psicanálise		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.

Bibliografia básica:

ANZIEU, D. et al. Psicanálise e linguagem. Tradução de Monique Aron Chiarella e Luiza Maria F. Rodrigues. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ARRIVÉ, M. Linguística e Psicanálise: Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e outros. – Tradução de Mário Laranjeira e Alain Mouzart. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Ensaio de Cultura; 3)

LEITE, N. Psicanálise e Análise do discurso: o acontecimento na estrutura. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.

Bibliografia complementar:

ARRIVÉ, M. Linguagem e Psicanálise – Linguística e Inconsciente. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BEVIDAS, Waldir. Inconsciente ET verbum: Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura. São Paulo:

Humanitas/FFLCH/USP, 2002.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

BORGES, S. Psicanálise, linguística, linguística. São Paulo: Escuta, 2010. **GOEPPELT, S. E. H. C.** Linguagem e Psicanálise. Tradução de Otto Erich Walter Maas. São Paulo: Cultrix, 1980. **GUIRADO, M.** Psicanálise e Análise do discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

Código: 0402030-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura e Cinema		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Teorias de adaptação. Estudo dos recursos cinematográficos. Análises de adaptações cinematográficas			
Bibliografia básica:			
PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Senac, 2003.			
MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.			
XAVIER, I. (Org.) O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 2008.			
Bibliografia complementares			
AUMONT, J. et al. A estética do filme. 2ª ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995.			
BAZIN, A. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.			
COUTINHO, A. Interseções: cinema e literatura. Rio de janeiro: 7 Letras, 2010. DICK, B. F.			
Anatomy of film. 2ª ed. New York: St. Martin’s Press, 1990.			
SOUSA, S. P. G. Literatura e cinema. Portugal: Ângelus Novus, 2003.			
Código: 0402090-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura Espanhola IV		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo monográfico de obra representativa da literatura espanhola.			
Bibliografia básica:			
BASANTA, Angel. Baroja o la novela en libertad. Madrid: Anaya.			
D'ONOFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2000.			
GIRARDOT, R. G. Literatura Española. In. EIN SI SIEDEL, Wolfgang (coord) Histórias das Literaturas Universais. Trad. Fernanda Barão. Lisboa: Estampa, 1973.			
TUSÒN, V. e LÀZARO, F. Literatura española. Bachillerato 2. Madrid: Anaya, 1988.			
Bibliografia complementar:			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ALVAR, C. MAINER, J. C., NAVARRO, R. Breve Historia de la Literatura Española. Madrid: Alianza Editorial.			
CABRALES, José Manuel, HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura Española e Latinoamericana. vol. II. Madrid: SGEL, 2009.			
OCASAR, J. L. Literatura Española Contemporánea. Madrid: Edinumen, 1995.			
Código: 0402031-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura Grega		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão panorâmica da literatura grega clássica. A mitologia grega. As epopéias homéricas.			
O teatro grego. Análise de obras e autores representativos da literatura grega clássica.			
Bibliografia básica:			
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega – Volume I. Petrópolis, Vozes, 2001.			
_____ Mitologia Grega – Volume II. Petrópolis, Vozes, 2002.			
_____ Mitologia Grega – Volume III. Petrópolis, Vozes, 2002.			
Bibliografia complementar:			
CARTLEDGE, P. (Org.). História Ilustrada da Grécia Antiga. Trad. L. Alves e A. Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.			
HAMILTON, E. A Mitologia. 3. ed. Trad. M. L. Pinheiro. Lisboa: Dom Quixote, 1983. HOMERO. Odisséia. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001.			
RUBESTEIN, Richard E. Herdeiros de Aristóteles. Trad. V. Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.			
Código: 0402091-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Hispano-Americana IV		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo de aspectos específicos da literatura hispano-americana.			
Bibliografia básica:			
BRACACCINI, G. D.; CALERO, S. E.; DE LUCA, G. G.; TAGLIABUE, N. E. Literatura Argentina e Hispano-americana. Buenos Aires: Santillana, 1994.			
JOZEF, B. K. História da Literatura Hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1989.			
RODRÍGUEZ, J. O. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. São Paulo: Letraviva, 2004.			
BELLINI, G. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1985.			
Bibliografia complementar:			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

JOZEF, B. K. História da Literatura Hispano-americana. **3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.**
RODRÍGUEZ, J. O. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. **São Paulo: Letraviva, 2004.**
BELLINI, G. Historia de la literatura hispanoamericana. **Madrid: Editorial Castalia, 1985.**

Código: 0402053-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura Inglesa IV		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: A prosa do século XX. O teatro do absurdo: origens e características. Estudo de obras representativas do período.

Bibliografia básica:

CORCONAN, N. The Cambridge Companion to Twentieth – Century English Poetry. **New York: Cambridge University Press, 2007.**

BLOOM, H. Twentieth Century English Poetry. **New York: Chelsea House, 2005.** **DOWSON, J. A** History of Twentieth-Century British Women's Poetry. **Cambridge: Cambridge University Press, 2007.**

Bibliografia complementar:

PILLING, J. The Cambridge Companion to Beckett. **Cambridge: Cambridge University Press, 1994.**

BECKETT, S. Waiting for Godot. **London: Penguin Books, 1994.**

HOWARTH, P. The Cambridge Introduction to Modernist Poetry. **Cambridge: Cambridge University Press, 2011.**

INNES, C. Modern British Drama: The Twentieth Century. **Cambridge: Cambridge University Press, 2002.**

BOWRA, C M. Poetry and Politics 1900-1945. **Cambridge: Cambridge University Press, 2011.**

Código: 0402054-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura Inglesa V		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: O conto inglês. Origens e características.

Bibliografia básica:

HUNTER, Adrian. The Cambridge Introduction to the Short Story in English. **Cambridge: Cambridge University Press, 2007.**

BRADBURY, Malcolm. The Penguin Book of Modern British Short Story. **London: Penguin Book, 1987.**

MARCUS, Laura. The Cambridge History of Twentieth-Century English Literature. **Cambridge: Cambridge University Press, 2005.**



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia complementar:

BLAMIRE, H. A Short History of English Literature. **London: Routledge, 1984.** **ATTRIDGE, D.** The Cambridge Companion to James Joyce. **Cambridge: Cambridge University, 2004.**

MICHAEL, A. A History of English Literature. **London: Macmillan, 2000.** **ROE, S.** The Cambridge Companion to Virginia Woolf. **Cambridge: Cambridge University Press, 2010.**

Código: 0402018-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Literatura Norte-Americana IV		30h/02
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Estudo de aspectos específicos da literatura norte-americana.

Bibliografia Básica:

BLOOM, Harold. Short Story Writers and Short Stories. (**Bloom's 20th anniversary collection**). **New York: Chelsea House, 2005.**

STRINGER, Jenny (Ed.) The Oxford Companion to Twentieth-Century Literature in English. **New York: Oxford University Press, 1996.**

WERLOCK, Abby H. P. The Facts On File Companion to the American Short Story. **Second Edition. New York: Facts on File, 2010.**

Bibliografia complementar:

BLOOM, Harold. Bloom's Modern Critical Views: **Ernest Hemingway. New Edition. New York: Infobase Publishing, 2011.**

DONALDSON, Scott (ed.) The Cambridge Companion to Hemingway. **Cambridge: Cambridge University Press, 1996.**

GELFANT, Blanche H.(Ed.). The Columbia Companion to the Twentieth Century American Short Story. **New York: Columbia University Press, 2000.**

MONK, Craig. Writing the Lost Generation: **expatriate autobiography and American modernism. Iowa City: University of Iowa Press, 2008.**

SCOFIELD, Martin. The Cambridge Introduction to The American Short Story. **Cambridge: Cambridge University Press, 2006.**

Código: 0402067-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Metodologia II (Espanhol)		90h/06
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Didática da língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático para o ensino da língua espanhola			
Bibliografia básica:			
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5 ed. Campinas (SP): Pontes editora, 2008.			
CORACINI, Maria José R. Faria. O livro didático nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula.			
In: CORACINI, Maria José. (Org.) Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático. Campinas, SP: Pontes, 1999.			
CARMAGNANI, Anna Maria G. Ensino apostilado e a venda de novas ilusões. In: CORACINI, Maria José. (Org.) Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático. Campinas, SP: Pontes, 1999.			
DOMÍNGUEZ, P., BAZO, P. y HERRERA, J. Actividades comunicativas. Entre bromas y veras. Madrid: Edelsa, S. A, 1991.			
FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura. Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.			
GARCÍA SANTA-CECILIA, Álvaro. Cómo se diseña un curso de lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2000.			
GELABERT, M. J et al. Producción de materiales para la enseñanza del español. Cuadernos de Didáctica del español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L, 2002.			
GELABERT, Ma. José, BUESO, Isabel, BENÍTEZ, Pedro. Producción de materiales para la enseñanza de español. Madrid: Arco Libros, 2002.			
INSTITUTO CERVANTES. Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Instituto Cervantes, 1997.			
LOBATO, JESUS SANCHEZ; GARGALLO, Isabel Santos. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español. São Paulo: SGEL, 2005.			
TOMLINSON, Brian. A elaboração de materiais para cursos de idiomas/Brian Tomlinson & Hitomi Masuhara; tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2005.			
Bibliografia complementar:			
CABERO, J. Tecnología Educativa, Diseño y Utilización de Medios para la Enseñanza. España: Paidós, 2001.			
CAREAGA, I. Los materiales didácticos. México: Editorial Trillas, 1999. LINDSTROMBERG, S (ed.): 110 Actividades para la clase de idiomas. Madrid: Cambridge University Press, 2001.			
NUNAN, D. El diseño de tareas para la clase comunicativa. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.			
VISEDO ORDEN, I. y SANTOS GARGALLO, I. Catálogo de materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: Instituto Cervantes, 1996.			
Código: 0402112-1		Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Nome do Componente Curricular: Música e Ensino de Línguas I		30h/02
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música			
Clássica e música folclórica.			
Bibliografia básica:			
LITTLEWOOD, W. La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo. Madrid: CUP,1996.			
RODRIGO, C. Canciones: Huecos no gracias. Boletín de ASELE VI (págs. 317-324), Málaga, 1996.			
SANTOS, J. Música, maestro... Trabajando con música y canciones en el aula de español. Carabela nº 41 (págs. 129-152). Madrid: SGEL, 1997.			
SANTOS, J. Música española contemporánea en el aula de español. Boletín de ASELE VI (págs. 367-378). Málaga, 1996.			
Bibliografia complementar:			
CHAO SANMARTIN, M. El componente sociocultural en la enseñanza de ELE: Diseño de actividades lúdicas. Memoria MEELE. Madrid: Univ. Antonio de Nebrija, 2000.			
CORONADO, ML. Y GARCÍA, J. De cómo usar canciones en el aula. Boletín de ASELE II (págs. 227-234), Málaga, 1994.			
CORPÁS, J. Gente que canta. Barcelona: Difusión, 1999.			
GIL TORESANO, M. El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula ELE. Carabela nº 49, pp. 39-54. Madrid: SGEL, 2000.			
LINDSTROMBERG, S. 110 Actividades para la clase de idiomas. Madrid: CUP,2001.			
Código: 0402113-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Música e Ensino de Línguas II		30h/02
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados na disciplina Música e Ensino de Línguas I.			
Bibliografia básica:			
LITTLEWOOD, W. La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo. Madrid: CUP,1996.			
RODRIGO, C. Canciones: Huecos no gracias. Boletín de ASELE VI (págs. 317-324), Málaga, 1996.			
SANTOS, J. Música, maestro... Trabajando con música y canciones en el aula de español. Carabela nº 41 (págs. 129-152). Madrid: SGEL, 1997.			
SANTOS, J. Música española contemporánea en el aula de español. Boletín de ASELE VI (págs. 367-378). Málaga, 1996.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia complementar:

CHAO SANMARTIN, M. El componente sociocultural en la enseñanza de ELE: **Diseño de actividades lúdicas. Memoria MEELE. Madrid: Univ. Antonio de Nebrija, 2000.**

CORONADO, ML. Y GARCÍA, J. De cómo usar canciones en el aula. **Boletín de ASELE II (págs. 227-234), Málaga, 1994.**

CORPÁS, J. Gente que canta. Barcelona: **Difusión, 1999.**

GIL TORESANO, M. El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula ELE. **Carabela nº 49, pp. 39-54. Madrid: SGEL, 2000.**

LINDSTROMBERG, S. 110 Actividades para la clase de idiomas. **Madrid: CUP, 2001.**

Código: 0402029-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Semiótica		30h/02

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Conceito de Semiótica. Teorias semióticas. Representação (signo) em Semiótica. Semiótica aplicada às artes em geral (literatura, cinema, publicidade, etc.).

Bibliografia básica:

SANTAELLA, L. O que é Semiótica. 3. ed. São Paulo: **Brasiliense, 1985.**

_____. Semiótica Aplicada. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning, 2002.** **PEIRCE, C. S.** Semiótica. São Paulo: **Perspectiva, 1999.**

Bibliografia complementar:

PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: **Perspectiva, 2001.** **PIGNATARI, D.** Semiótica e literatura. São Paulo: **Ateliê Editorial, 2004.**

SANTAELLA, L. NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: **Iluminuras, 2008.**

_____. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: **Iluminuras, 2005.** **SOUZA, L. S.** Introdução às teorias semióticas. **Petrópolis, RJ; Salvador, BA: Editora Vozes, 2006.**

Código: 0402096-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Teoria da Literatura III		60h/04

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.

Bibliografia básica:

CARRERO, R. Os segredos da ficção: uma guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: **Agir, 2005.**



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SILVA, V. M. de A. Teoria da Literatura. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993.

TODOROV, T. As estruturas narrativas. 4. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar:

FORSTER, E. M. Aspectos do romance. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. São Paulo: Globo, 1998.

GARDNER, J. A arte de ficção: orientações para futuros escritores. Tradução de Raul de Sá Barbosa.

Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

LIMA, A. A. A estética literária e o crítico. 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954. SEGRE, C. Introdução à análise literária. Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

Código: 0402100-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Teoria da Literatura III		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teorias do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea. Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teorias do fator literário.

Rumos da reflexão crítica contemporânea.

Bibliografia básica:

CARRERO, R. Os segredos da ficção: uma guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

SILVA, V. M. de A. Teoria da Literatura. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993.

TODOROV, T. As estruturas narrativas. 4. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar:

FORSTER, E. M. Aspectos do romance. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. São Paulo: Globo, 1998.

GARDNER, J. A arte de ficção: orientações para futuros escritores. Tradução de Raul de Sá Barbosa.

Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

LIMA, A. A. A estética literária e o crítico. 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954. SEGRE, C. Introdução à análise literária. Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

Código: 0402085-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução I (Espanhol/Português)		



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol.			
Bibliografia básica: ALBIR, Amparo Hurtado. Traducción y traductología: introducción a la traductología. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007. ALVES. Fábio et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. BASSNETT, S. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. et alii. Problemas de la traducción: Mesa Redonda. 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987. CATFORD, J.C. Una teoría de la traducción. (Trad. de Francisco Rivera, del original in- glés A linguística Theory of Translation). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universi- dad Central, 1970. GARCÍA Y. V. En torno a la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. 398 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).			
Código: 0402166-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução I (Inglês/Português)		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em inglês.			
Bibliografia básica: ALVES. Fábio et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997. BASSNETT, S. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
Código: 0402086-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/2
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução II (Espanhol/Português)		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia básica

ALBIR, Amparo Hurtado. Traducción y traductología: **introducción a la traductología.** 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007.

BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. et alii. Problemas de la traducción: Mesa Redonda. 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.

CATFORD, J.C. Una teoría de la traducción. (Trad. de Francisco Rivera, del original in- glés A Linguistic Theory of Translation). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

GARCÍA Y. V. En torno a la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. 398 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).].

MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Código: 0402035-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução II (Inglês/Português)		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.

Bibliografia básica:

ALVES. Fábio et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARROJO, R. (org.). O signo desconstruído: **implicações para a tradução, a leitura e o ensino.** Campinas, SP: Pontes, 1992.

_____. Oficina de tradução: **a teoria na prática.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. **RODRIGUES, C.** Tradução e diferença. São Paulo UNESP, 2000.

Código: 0402087-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução III (Espanhol/Português)		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Prática de tradução de textos comerciais e das áreas de ciências exatas e de tecnologia.

Bibliografia básica:

ALBIR, Amparo Hurtado. Traducción y traductología: **introducción a la traductología.** 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007.

ALVES. Fábio et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: **a teoria na prática.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. et alii. Problemas de la traducción: Mesa Redonda. 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

CATFORD, J.C. Una teoría de la traducción. (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés *A linguistic Theory of Translation*). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

GARCÍA Y. V. En torno a la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. 398 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).].

MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Código: 0402036-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		90h/06
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução III (Inglês/Português)		

Aplicação: **Teórica/Prática**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Prática da tradução de textos comerciais e nas áreas das ciências exatas e naturais.

Referências Básicas

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.) Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

ARROJO, R. (org.). O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992.

ARROJO, R. A tradução passada a limpo e a visibilidade do tradutor. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas; Ed. UNICAMP, 1992.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1990. **HALLIDAY, M. A. K.** An Introduction to Functional Grammar. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

ROBINSON, D. Construindo o Tradutor, Bauru, EDUSC, 2002.

STUPIELLO, E. N. A., O ideal e o real no ensino universitário da tradução. In: *Cadernos de Tradução* n. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. The Map. A beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester, UK. ST. Jerome Publishing, 2002.

VÁRIOS AUTORES. Revista Tradução e Comunicação – *Revista Brasileira de Tradutores*. São Paulo: Ed. Álamo, 1981 a 1986.

_____. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. **RODRIGUÊS, C. C.** Tradução e diferença. São Paulo UNESP, 2000.

Código: 0402088-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução IV (Espanhol/Português)		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Prática de tradução de textos jurídicos literários.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia básica:

ALBIR, Amparo Hurtado. Traducción y traductología: introducción a la traductología. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007.

ALVES, Fábio et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. et alii. Problemas de la traducción: Mesa Redonda. 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.

CATFORD, J.C. Una teoría de la traducción. (Trad. de Francisco Rivera, del original in- glés *A linguistic Theory of Translation*). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

GARCÍA Y. V. En torno a la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. 398 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).].

MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Código: 0402037-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		90h/06
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Tradução IV (Inglês/Português)		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Prática de tradução de textos jurídicos e literários. Prática de tradução de textos jurídicos

e literários.

Referências Básicas

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.) Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

ARROJO, R. (org.). O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992.

ARROJO, R. A tradução passada a limpo e a visibilidade do tradutor. **Trabalhos em Lingüística Aplicada.** Campinas; Ed. UNICAMP, 1992.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1990. **HALLIDAY, M. A. K.** An Introduction to Functional Grammar. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

ROBINSON, D. Construindo o Tradutor,.Bauru: EDUSC, 2002.

STUPIELLO, E. N. A., O ideal e o real no ensino universitário da tradução. In: **Cadernos de Tradução o. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.**

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. The Map. A beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester, UK. ST. Jerome Publishing, 2002.

VÁRIOS AUTORES. Revista Tradução e Comunicação – **Revista Brasileira de Tradutores.** São Paulo: Ed. Álamo, 1981 a 1986.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Oficina de tradução: a teoria na prática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. RODRIGUÊS, C. C. Tradução e diferença. São Paulo UNESP, 2000.			
Código: 0402098-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura comparada		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Prolegômenos da literatura comparada: panorama histórico e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.			
Bibliografia básica:			
BASSNETT, Susan. Comparative Literature: A Critical Introduction. West Sussex: Blakwell Publishers, 1993			
CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2006. NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2010.			
Bibliografia complementar:			
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. Teoria Literária: Abordagens Históricas e Contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.			
CULLER, Jonathan. Teoria Literária: Uma Introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.			
COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.			
EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.			
RYAN, Michael. The Encyclopedia of Literary and Cultural Theory. West Sussex: Blackwell Publishing, 2011.			
Código: 0402073-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Civilização Greco-Romana		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural das sociedades helênica e latina.			
Bibliografia básica:			
CARPEAUX, Otto Maria. História da Literatura Ocidental. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.			
COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. Tradução de Fernando de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 1987.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

GRIMAL, Pierre. Dicionário da Mitologia Grega e Romana. Tradução de Victor Jabouille, 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Zélia Cardoso de. A literatura latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. **BRANDÃO, Junito de Souza.** Mitologia Grega (Vols. 1, 2 e 3). Petrópolis: Vozes, 1986. **BRANDÃO, Junito de Souza.** Teatro Grego. Petrópolis: vozes, 2001.

SHÜLER, Donald. Literatura Grega. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SÓFOCLES. A Trilogia Tebana. Tradução de Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Código: 0402162-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Clássicos Ocidentais		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudos de obras representativas da literatura ocidental.

Bibliografia básica:

BLOOM, H. O cânone ocidental. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BLOOM, H. Onde encontrar sabedoria? Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das letras, 1993. **COWAN, L., GUINNESS, O.** Invitation to the classics. Grand Rapids: Baker, 1998. **ELIOT, T. S.** De poesia e poetas. São: Brasiliense, 1991.

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Belo Horizonte: Humanitas, 2006. **COMPAGNON, A.** Literatura, para quê? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009 **PATRICK, J.** Grandes escritores. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

RYKEN, L. Realms of gold. Wheaton: Harold Shaw publishers, 1991.

TODOROV, T. A Literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

Código: 0402161-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h / 02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Tópicos especiais de Língua Latina		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados em Língua Latina.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia básica:

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. **RONAI, Paulo.** Gradus Primus: Curso Básico de Latim. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. **FARIA, Ernesto.** Fonética histórica do latim. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

Bibliografia complementar:

GARCIA, Janete Melasso. Língua Latina. Brasília: UNB, 1997. **GONÇALVES, Rodrigo Tadeu.** Língua Latina. Curitiba: IESDE, 2007.

MONÇÃO, Geraldo F. Curso Básico de Latim e Latim Forense. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

REZENDE, Antônio Martinez de. Latina Essentia: Preparação ao Latim. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RONAI, Paulo. Gradus Primus: Curso Básico de Latim. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. **SPALDING,**

Tassilo Orpheu. Guia prático de tradução latina. São Paulo: Cultrix, [s./d.].

Código: 0402097-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Literatura Latina		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopéia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.

Bibliografia básica:

CARDOSO, Zélia de Almeida. Literatura Latina, A. São Paulo: Martins Fontes, 2003. **COMMELIN, P.** Mitologia Grega e Romana. São Paulo: VVMF, 2011.

PARATORE, Ettore. História da literatura latina. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.

Bibliografia complementar

FURLAN, Osvaldo Antônio. Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa. São Paulo: editora vozes, 2006.

BRANDÃO, Junito. Teatro Grego: Origem e Evolução. São Paulo: Ars Poética. 1992. **BARATA, José**

Oliveira. Estética teatral. Lisboa: Morses, 1981.

Código: 0401043-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Análise do Conto		30h/02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV			

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respektivas Literaturas

EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.

Bibliografia Básica

BRAIT, B. A personagem. São Paulo: Ática, 1998. GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1990.

GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1995. LEITE, L. C, M. O foco narrativo.

São Paulo: Ática, 1985.

MESQUITA, S. N. de. O enredo. São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.

TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Código: 0401007-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Ciências do Léxico		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Estudo dos conceitos, princípios e métodos de investigação em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia: o conceito do léxico; processos de produção lexical: neologia e neologismos; classificação de obras lexicográficas; termo: conceito, forma e variação; metodologia da pesquisa terminológica e socioterminológica.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARROS, Lúcia Almeida. Curso básico de terminologia. São Paulo: UNESP, 2004. KRIEGER, Maria

da Graça; FINATTO, Maria José B. Introdução à Terminologia. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

ISQUERDO, Aparecida Negri, KRIEGER, Maria das Graças (Orgs.) As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. I. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

FREIRE, Cleudo. Papo Jerimum: dicionário rimado de termos populares. Natal: Sebo Ver- melho, 2006.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

MEDEIROS, Max Antonio Azevedo de. Palavrado cá de nós: **linguajar do povo seridoense**. Caicó: NETOGRAF, 2007.

NONATO, R. Calepino potiguar: **gíria norte-rio-grandense**. Mossoró: F. G. Duque, 1980. **PONTES, Antonio Luciano.** Dicionário para uso escolar: **o que é, como se lê**. Fortaleza: EDUECE, 2009.

Código: 0401109-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Descrição do Português Falado		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização textual – interativa.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: **a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2006.

CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2000 **NEVES, M.H.M.**

Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

PRETI, Dino. (Org.). Interação na fala e na escrita. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

Bibliografia Complementar:

PRETI, Dino. (Org.) Análise de textos orais. São Paulo: FFLCH / USP, 1993.

Código: 0401006-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Dialetologia		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Objeto de estudo, conceitos e princípios de investigação em Dialetologia; interface da dialetologia com a linguística, a Sociolinguística e a Etnolinguística; tipos de dialetos; Geografia Linguística; elaboração de atlas linguísticos; métodos e técnicas de pesquisa dialetal; a Dialetologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Suzana Alice. Geolinguística: **tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRANDÃO, S. F. A geografia linguística do Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA, C. e CARDOSO, S. A. M. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994.

Bibliografia Complementar:

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ARAGÃO, Maria do Socorro da S. & MENEZES, C. B. Atlas lingüístico da Paraíba. **Brasília: UFBB/CNPq, 1984.**

ALMEIDA, Edilene. Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco. **João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB.**

BESSA, José Rogério et al. Atlas linguístico do Ceará. **Fortaleza: UFC, 2010.**

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Atlas lingüístico de Sergipe II. Tese de Doutorado. **Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002.**

PEREIRA, M. N. Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar. **Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Letras / UFRJ.**

Código: 0401019-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Estudos de Letramento I		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.			
Bibliografia Básica:			
BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
DIONÍSIO. (2006). Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M., KLEIMAN, Ângela (org.). Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita			
C SOARES, Magda. (2003a). Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.			
SOARES, Magda. (2003a). Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. (Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, de 05 a 08 de outubro de 2003).			
TFOUNI, Leda Verdiani. (2004). Letramento e Alfabetização. 6 ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época).			
Bibliografia Complementar:			
GOODMAN, Yetta. (2001). The Development of Initial Literacy. In: CUHMAN, Ellen, KINTGEN, E. R., KROLL, B. M. and ROSE, M. (eds). Literacy: a critical sourcebook. Boston; Bedford/St. Martin's, pp.224-260. (Tradução Inédita).			
KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In			
KLEIMAN, Ângela (org.). Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

REGO, Lúcia B. (2002). Descobrindo a língua escrita antes de aprender a ler: **algumas implicações pedagógicas.** In: **KATO, Mary A. (org.). A Concepção da Escrita pela Criança.** 3 ed. São Paulo: Pontes.

TAVARES, Lúcia Helena M. C. Reflexos do Letramento Familiar na Produção Textual Infantil: **dos desenhos e rabiscos aos signos alfabéticos.** UFPB, 2008. (Dissertação de Mestrado).

Código: 0401020-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Estudos de Letramento II		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Os letramentos múltiplos. Práticas e eventos de letramento. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Sérgio F. do (2003). Internet: novos valores e novos comportamentos. In: **SILVA, Ezequiel T. da (coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, R. Q. de e AMARAL, S. F. do.** A Leitura nos Oceanos da Internet. São Paulo: Cortez.

ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e Ensino: **novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONÍSIO, A. P. (2005). Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: **MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (orgs).** Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica. **FERRARI, Pollyanna (Org.).** Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAYNHAM, Mike. Defining Literacy: **models, myths and metaphors.** In: **BAYNHAM, M. or Literacy Practices: investigating literacy in social contexts.** London: Longman, 1995.

DESCARDECI, Maria Alice A. de S. (2002). Ler o Mundo: **um olhar através da semiótica**

Código: 04010221	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular:		60h/04
	Gêneros Textuais		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. **DIONÍSIO, A. P.** Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

_____**MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.**

Bibliografia Complementar:

BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: **por um interacionismo sócio discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.**

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: **leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.**

Código: 04010291	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Curricular: Leitura		30h/02

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Bibliografia Básica:

CORACINI, M. J. R. F. O jogo discursivo na aula de leitura: **língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.**

KLEIMAN, Angela. A concepção escolar de leitura. In: **Oficina de leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.**

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. **Porto Alegre: Artmed, 1998.**

Bibliografia Complementar:

GRILO, Sheila Vieira e CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: **ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas: Mercado de letras, 2003.**

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. **São Paulo, Ática, 1994.** **LEFFA, Vilson I.** Aspectos da leitura: Uma perspectiva Psicolinguística. **Porto Alegre:**

Código: 0401080 1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Leitura		60h/04

Aplicação: **Teórica/Prática**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Bibliografia Básica:



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. **Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação.** São Paulo: Scipione, 2000.

KLEIMAN, Angela. A concepção escolar de leitura. In: **Oficina de leitura: Teoria e prática.** São Paulo: Pontes, 1993.

ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura: **como decodificar sentidos não-literais na linguagem verbal.** Porto Alegre: Sagra, 1990.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010.

CORACINI, M. J. R. F. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes, 1995.

SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática, 1994.

LEFFA, Vilson I. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva Psicolinguística.** Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1986.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 1995.

Código: 04010021	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Leitura Orientada I		
Aplicação: Teórica			
Avaliado por: Nota			
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (Ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia).)			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			
Código: 04010031	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Leitura Orientada II		
Aplicação: Teórica			
Avaliado por: Nota			
EMENTA: Leitura Orientada de Autores e textos do século XIX.			

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Código: 04010041	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Curricular: Leitura Orientada III		60h/04
Aplicação: Teórica			Avaliado por: Nota
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XX (ex: Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas).			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: 04010051	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Curricular: Leitura Orientada IV		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XXI.			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			
Código: 04010081	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Curricular: Linguística Aplicada		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.			
Bibliografia Básica:			
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes Editores, 2007.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: **Estado da arte. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, Vol. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.**

_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino, Pelotas, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.**

CAVALCANTI, M.C. A Propósito de Lingüística Aplicada. **Revista Trabalhos em Lingüística Aplicada, vol.07, UNICAMP, 1986.**

_____. Metodologia da Pesquisa em Lingüística Aplicada. **Anais do 1º INPLA, 1990: 41- 48.**

_____. & **MOITA LOPES, L.P.** Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. **Revista Trabalhos em Lingüística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.**

KLEIMAN, Ângela B. (org.) A formação do professor: **perspectivas da Lingüística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.**

_____. & **CAVALCANTI, M.C.** Lingüística Aplicada: **suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.**

_____. & **SIGNORINI, I. (orgs.).** O ensino e a formação do professor. **Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.**

Bibliografia Complementar:

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. **In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Ed. da UFSC, 1988, pp.211-236.**

MADEIRA, F. Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa. **Linguagem & Ensino, Vol. 8, N. 2, p.17-38, 2005.**

MOITA LOPES, L.P. Oficina de Lingüística Aplicada. **Campinas: Mercado Aberto, 1996.**

_____. (Org.). Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. **SP: Parábola, 2006.** **PASCHOAL, Mara Sofia Zanotto de; CELANI, Maria Antonieta.** Lingüística aplicada: **Da aplicação da Lingüística à Lingüística transdisciplinar. EDUC, São Paulo, 1992.**

PASSEGI, Luis (Org.). Abordagens em Lingüística Aplicada. **Natal: EDUFRN, 1998.** **SILVA, K. A.** Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Lingüística aplicada: **um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. Linguagem & Ensino, Vol.10, n.1, p.235-271, 2007.**

_____. & **ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz.** Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada. **Campinas: Pontes Editores, 2008.**

WILSON, Victoria; OLIVEIRA, Mariangela Rios de . Lingüística e ensino. **In: MARTELOTTA, Mário. (Org.). Manual de Lingüística. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 235-242.**

Código: 04010101	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Linguística Funcional		



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson.			
Linguística sistêmico-funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.			
Bibliografia Básica:			
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs). Lingüística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.			
_____SOUZA Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.			
NEVES, Maria Helena de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
_____. Uma introdução ao funcionalismo: proposições, escolas, temas e rumos. In: CRHISTIANO, Maria E. A.; SILVA, Camilo R. e DERMEVAL DA HORA. Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Idéia, 2004.			
_____. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. "Uma visão geral da gramática funcional". In: ALFA - O funcionalismo em Lingüística. São Paulo, UNESP. v. 38. 1994, p. 109-128.			
KRESS, G; LEEUWEN, T. Reading Images: The grammar of visual design.2. ed. London: Routlegde, 2006.			
Bibliografia Complementar:			
ILARI, Rodolfo. Perspectiva funcional da frase portuguesa. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.			
MARTELOTTA, Mário, VOTRE, Sebastião J. e CEZARIO, Maria M. Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.			
NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo lingüístico: principais vertentes. In: Lingüística funcional: a interface linguagem e ensino. Natal: EDUFRRN, 2006. PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C. (orgs). Introdução à Lingüística - Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.			
_____. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I.G.V. (org.) Gramática do português falado. Vol. VI. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996, p. 275-297.			
WELKER, Herbert Andréas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: Linguagem & Ensino, Pelotas, 8.1, 2005, pp. 73 -100.			
Código: 04010091	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Linguística Textual		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade			
Bibliografia Básica:			
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, L. L. & KOCH, I.G.V. Linguística Textual: Introdução . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.			
MUSSALIM, F., BENTES, A. M. Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos . V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.			
Código: 04011041	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Literatura de Cordel		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.			
Bibliografia Básica:			
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2006.			
TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil . 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2005.			
Bibliografia Complementar:			
BARROS, Leandro Gomes de. Box com 10 cordéis. Mossoró: Queima-Bucha, 2011. FRANCISCO, Antonio. Por motivos de versos. Mossoró: Queima-Bucha, 2010.			
VÁRIOS. Para gostar de ler. Volume 36 – Feira de versos . São Paulo: Ática, 2006.			
Código: 04010501	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Literatura de Cordel		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.			
Bibliografia Básica:			
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura de cordel. São Paulo: Brasiliense, 2006.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos: **poesia e romanceiro popular no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Leandro Gomes de. Box com 10 cordéis. Mossoró: Queima-Bucha, 2011. **FRANCISCO, Antonio.** Por motivos de versos. Mossoró: Queima-Bucha, 2010.

VÁRIOS. Para gostar de ler. **Volume 36 – Feira de versos.** São Paulo: Ática, 2006.

Código: 04010511	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	infanto-juvenil		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: O conto de fadas. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.

Bibliografia Básica:

CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Ática, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo: Ática, 2005.

SOUZA, Malu Zoega de. Literatura juvenil em questão. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

LOBATO, Monteiro. Caixa Monteiro Lobato infantil. Rio de Janeiro: Globo, 2010.

Código: 04020321	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Literatura Latina		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopéia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Roberto Arruda de. A Literatura da Roma Antiga. Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.2.

GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina. Das origens a apuleio. Inquérito. Portugal: Universidade, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Zélia de Almeida. A Literatura Latina. São Paulo, Martins Fontes; 2003 **HARVEY, Paul.** Dicionário Oxford de Literatura Clássica: grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

MORISSET, R. & THÉVENOT, G. Les Lettres Latines. Paris: Magnard, 1964.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

PARATORE, Ettore. História da literatura latina. 13ª ed. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

SPALDING, Tassilo Orpheu. Pequeno Dicionário de Literatura Latina. São Paulo: Cultrix, s.d.

THOORENS, Léon. Panorama das Literaturas: Roma. Vol. II. Tradução de António da Câmara Oliveira. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 1966.

Código: 0401086-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular: Literatura		30h/02
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Potiguar		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia. Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001.

FERNANDES, Jorge. Livro de Poesia e Outras Poesias. Natal, Fundação José Augusto, 1976.

FERNANDES, Anchieta. Por uma Vanguarda Nordestina. Natal, Fundação José Augusto, 1976.

Bibliografia Complementar:

Apostilas e Revistas da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

CIRNE, Moacy. A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte. Natal, Fundação José Augusto, 1979.

MELO, Veríssimo de. Patronos e acadêmicos. Rio de Janeiro. Ed. Pongetti, 1974. **SOUZA, Auta de.** Norte. 4ª edição, Natal, Fundação José Augusto, 1976.

Código: 0401068-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Literatura Potiguar		

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Constância Lima e CUNHA, Diva Maria (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte – Antologia. Natal – RN, Fundação José Augusto, 2001.

FERNANDES, Jorge. Livro de Poesia e Outras Poesias. Natal, Fundação José Augusto, 1976.

FERNANDES, Anchieta. Por uma Vanguarda Nordestina. Natal, Fundação José Augusto, 1976.

Bibliografia Complementar:

Apostilas e Revistas da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

CIRNE, Moacy. A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte. Natal, Fundação José Augusto, 1979.
MELO, Veríssimo de. Patronos e acadêmicos. Rio de Janeiro. Ed. Pongetti, 1974. **SOUZA, Auta de.** Norte. 4ª edição, Natal, Fundação José Augusto, 1976.

Código: 04010111	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores.			
Bibliografia Básica:			
ABDALLA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Cultural, 2007.			
CHAVES, Rita.; MACÊDO, Tania (orgs.). Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05)			
_____ Marcas da diferença: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.			
DELGADO, Ignacio G. (coord.). Albergaria, Enilce; Ribeiro, Gilvan; Bruno, Renato (orgs.). Vozes (além) da África. Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2006.			
SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte e Ciência, 2003 (Col. Via Atlântica n. 04).			
_____ e FLORY, Suely Fadul Villibor (orgs.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Angola/ Rita Chaves e Tania Macedo – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.			
_____ Moçambique/ Tania Macedo e Vera Maquêa – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.			
_____ Cabo Verde/ Maria Aparecida Santilli – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
Obras literárias de Mia Couto, José Craveirinha; Alda Lara; Jorge Barbosa; Agostinho Neto; Francisco José Tenreiro; Pepetela; José Luandino Vieira e Castro Soromenho entre outros.			
Código: 0401087-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Produção Textual II		30h/02
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Bibliografia Básica:

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: **estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: **leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 2000.

Código: 0401073-1	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Curricular: Redação Empresarial		60h/04

Aplicação: **Teórica**

Avaliado por: **Nota**

EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008

_____. Redação empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial dos municípios. Porto Alegre, RS: AGE, 2007.

FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência comercial e oficial. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para concursos de Contabilidade, Economia e Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. Manual da secretária. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 19. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

NADÓLSKIS, Hêmdricas. Comunicação redacional atualizada. São Paulo: Saraiva, 2004 NEY, João Luiz. Prontuário de redação oficial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na comunicação oral e escrita. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária e particular. 20 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

CUNHA, Celso Ferreira. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1975.

Código: 04010491	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Artes	Curricular: Seminário de Música e Literatura		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.

Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Código: 04011081	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: Departamento de Artes	Curricular: Teatro Brasileiro I		30h/02
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	

EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

Bibliografia Complementar:

FARIA, João Roberto. Idéias teatrais: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Código: 04010691	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Artes	Teatro Brasileiro I		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.			
Bibliografia Básica:			
BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.			
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.			
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.			
Código: 04011121	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Artes	Teatro Brasileiro II		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: O teatro brasileiro modernista e contemporâneo.			
Bibliografia Básica:			
FRAGA, Eudinyr. O Simbolismo no Teatro Brasileiro. São Paulo: Art &, 1992. MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.			
_____ Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.			
PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.			
_____ Apresentação do teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2001.			
Bibliografia Complementar:			
CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.			
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.			
CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.			
COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998. FERNANDES, Sílvia. Grupos Teatrais – Anos 70. São Paulo: Unicamp, 2000.			
MAGALDI, Sábato. Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.			
PRADO, Décio de Almeida. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2004.			



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.			
Código: 04010651	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Tópicos Especiais: Estilística		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.			
Bibliografia Básica:			
MARTINS, N. S. Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo.			
Código: 04010641	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h/04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Tópicos Especiais: Semântica		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.			
Bibliografia Básica:			
DUCROT, O. Princípios de Semântica Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1977.			
ILARI, R., GERALDI, J. W. A Semântica. São Paulo: Ática, 1994.			
MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6. ed., 2003.			
Bibliografia Complementar:			
CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
DUCROT, O. O Dizer e o Dito. Campinas: Pontes, 1987.			
GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002.			
GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007.			
MOURA, H. M. M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006.			
OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 7. ed., 2011.			
Código: 04010361	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		60h / 04
Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Morfossintaxe I		



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.			
Bibliografia Básica: CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri-SP: Manole, 2004. SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortês, 1993.			
Bibliografia complementar: BASÍLIO. Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1989. CARONE, Flávia de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1995. KEHDI, Valter. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 2005. Série Princípios. _____ Morfemas do português. Paulo: Ática, 2008. Série Princípios. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. Campinas: Pontes, 2002.			
Código: MLE0288	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem: *	Curricular: Educação a Distância		60h/04
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: A modalidade de Educação a Distância: histórico, características e definições. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. A Educação a Distância no Brasil. Tecnologias Digitais e EAD. Educação a Distância e Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Tecnologias digitais na sociedade atual e na Educação			
Bibliografia Básica: AGAZZI, E. El impacto de la Tecnología. Biblioteca Digital da OEI. Disponível em: http://www.argumentos.us.es/numero1/agazzi.htm , 2002. Acesso em 29/04 2020. BELLONI, M. Luiza. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2003. GIUSTA, A. da S. Educação a Distância: Contexto histórico e situação atual. In: GIUSTA, A. da S.; FRANCO, I. M. (org.). Educação a Distância: Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte. PUC Minas Virtual, 2003.p.17-42.			
Bibliografia Complementar: BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. 184 p. KENSKI, V. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papirus, 2007. LITO, F. M; FORMIGA, M. (Org). Educação a Distância: o estado da arte. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009. LITWIN, E. (org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p. MORAN, J. M. Novas questões que a educação a distância traz para a didática. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/questoes.pdf . Acesso em: 29/04/2020			

Código: MLE0290	Nome do Componente Curricular: Novas Tecnologias no Ensino de Língua Espanhola	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem:			
Departamento de Letras Estrangeiras			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Introdução às novas tecnologias da comunicação e da informação nos sistemas de ensino e suas implicações pedagógicas e sociais.			
Bibliografia Básica: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus 2007. TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Tecnologias na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. Rio Claro: Bolema, ano 21, n.29, 2008. p.99-129. BRUNNER, José Joaquin. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, Juan Carlos. Educação e Novas Tecnologias. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. MORAN, José Manuel (Org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 3º ed. 2001. SILVA, Mozart Linhares da. Novas tecnologias educação: educação e sociedade na era da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOBRAL, Adail. Internet na Escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p.15-16			
Código: MLE0292	Nome do Componente Curricular: Gêneros Textuais e Ensino de Línguas	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem:			
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Os gêneros discursivos/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem; tipologia textual; tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola; os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos no ensino de línguas estrangeiras.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail [1951-1953]. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail [1979]. Estética da criação verbal. Tradução do russo de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.261-306. MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEURER, J.L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros—teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais. Língua, texto e ensino: outra escola			

possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAZERMAN, Charles. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna. (2002).

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros textuais: reflexão e ensino. União da Vitória, Kaygangue. (2005)

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004

Código: MLE0300	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		30h/02
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Texto Literário e Ensino de Língua Espanhola		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Discussão sobre a inclusão de materiais literários para o ensino de língua espanhola em seus diferentes âmbitos: educação básica, cursos de idiomas e para fins específicos, bem como para o ensino superior. Estudo do texto literário como material nas atividades de formação em LE com vistas ao desenvolvimento do letramento literário.			
Bibliografia Básica: MENDOZA FILLOLA, A. La educación literaria; Bases para la formación de la competencia lecto-literaria . Málaga: Aljibe. Colección temas de lengua y literatura, 2004. MENDOZA FILLOLA, A. Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera . Barcelona: Octaedro, 2007. COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2009.			
Bibliografia complementar: ACQUARONI, Rosana. Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza del español como LE/L2 . Madrid: Santillana-Universidad de Salamanca, 2007. ALBALADEJO, M. D. G. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica . In: Marco ELE . Revista de didáctica ELE. nº 5, 2007. COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2017. SANTOS, A.C. El texto literario y sus funciones en la clase de E/LE: de la teoría a la práctica . Anuario brasileño de estudios hispánicos. Madrid: Embajada de España en Brasil/ Consejería de Educación. pp. 33-45, 2007. Disponível em: < http://www.educacionyfp.gob.es/brasil/dam/jcr:5c4d1179-d6a2-4d1d-ad98-7a9e5f8761ee/abeh2007sde.pdf >. SILVA, A. C. A. e CABRAL de PAIVA, R. S. Uso do texto literário enquanto material didático: reflexão e prática para o ensino de línguas . In: Anais do II Simpósio Nacional de Literatura. Mossoró-RN: Edições UERN, 2016.pág. 815 a 826. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/0B0fjeKuUkh30TEFLeUNfTlp3dFk/view >.			

Código: MLE0304	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras	Curricular: Ensino de Produção Oral e Compreensão Auditiva em Língua Espanhola		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Concepções acerca da produção oral e da compreensão auditiva. O ensino de produção oral e de compreensão auditiva em Língua Espanhola. O			

processo de avaliação da produção oral e da compreensão auditiva em língua espanhola.

Bibliografia Básica:

BARALO, M. El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE. Carabela 47. Madrid: SGEL, 2000.

BORGES, M. G. T. La comprensión auditiva. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua(L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.

GÓMEZ, R. P. La expresión oral. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.

MARTÍNEZ, T. B. La evaluación de la expresión oral y de la comprensión auditiva. In: LOBATO, Jesús Sánchez; Gargallo, I. S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2005.

Bibliografia complementar:

GONDIM, M. L. de S. F. Um novo olhar sobre a compreensão oral: os mecanismos subjacentes ao ensino da compreensão oral segundo o enfoque da Abordagem comunicativa. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UNB, Brasília, 2008.

GOH, Cristine, C.M. Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas. São Paulo: SBS, 2000.

MARTÍNEZ, T. B. La evaluación de la expresión oral en el aula de E/LE. Carabela 47. Madrid: SGEL, 2000.

PARRONDO, J. R. Aspectos éticos de la evaluación: impacto de la actividad evaluadora y códigos deontológicos de los examinadores. Carabela 55. Madrid: SGEL, 2000.

PINILLA, R.; ACQUARONI, R. Bien dicho: ejercicios para la expresión oral. Madrid: SGEL, 2000.

VÁZQUEZ, G. La destreza oral. Madrid: Edelsa, 2000.

Código: MLE0306	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 30h/02
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Ensino de Pronúncia da Língua Espanhola		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Fundamentos didáticos para o ensino e correção da pronúncia em Língua Espanhola. Dificuldades na pronúncia de espanhol por alunos brasileiros.			
Bibliografia Básica:			
BERTOLÍ RIGOL, M. La pronunciación en la clase de lenguas extranjeras. Revista PHONICA , v. 1, 2005.			
GIL FERNÁNDEZ, J. Fonética para profesores de español : de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/ Libros, 2007.			
POCH OLIVÉ, D. Fonética para aprender español : Pronunciación. Madrid: Editorial Edinumen, 1999.			
LLISTERRI, J. La enseñanza de la pronunciación. Cervantes. Revista del Instituto Cervantes en Italia 4. 2003.			
Bibliografia complementar:			
AURRECOECHEA MONTENEGRO, E. La pronunciación y su tratamiento en el aula E/LE . 2002. 59 p. Trabajo de fin de máster (Máster en enseñanza de español como lengua extranjera)-Facultad de las			

Artes y las Letras, Universidad de Nebrija, 2002.

CANTERO, F. J. Fonética y didáctica de la pronunciación. En MENDOZA, Antonio (Org.). **Didáctica de la lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003.

FARIAS, M.S. **La enseñanza de la pronunciación del español a estudiantes brasileños potigüares y cearenses**: diagnóstico y propuesta didáctica. 370 p. Tesis doctoral – Facultad de Filología, Universidad de Salamanca, 2018.

IRUELA, A. Principios didácticos para la enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras. **Marco ELE**, Revista didáctica del español como lengua extranjera, 2007.

LAHOZ, J. M. et all. **Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español**. Madrid: Edinumen, 2012

Código: MLE0305	Nome do Componente	Grupo: Disciplina	Carga Horária/Crédito: 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Curricular: Morfossintaxe da Língua Espanhola		
Aplicação: Teórica		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Estudo das categorias/classes de palavras e sua organização com o propósito de construir orações com coerência através de uma estrutura hierárquica de componentes sintáticos. Descrição das estruturas dos enunciados e do papel que neles desempenham as unidades gramaticais do espanhol.			
Bibliografia Básica:			
ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Asociación de Academias de La Lengua Española, c 2009, reimp. 2010.			
Bibliografia complementar:			
GILI GAYA, S. Curso superior de sintaxis española. Barcelona: Bibliograf, 1970. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Análisis sintáctico: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2003. HALLEBEEK, J. Morfología y sintaxis del español. Madrid: Playor, 1994. RUEDA, Nelly; AURORA, Enrique. Introducción a la morfosintaxis del castellano. Córdoba: Comunicarte, 2008. BOSQUE, I. Y DELMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española (3 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 1999. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995.			

Código: UCE0066	Nome do Componente	Grupo: UCE	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		120h/08
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Unidade Curricular de Extensão I		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.			

Bibliografia básica: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.	
Bibliografia complementar: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.	

Código: UCE0067	Nome do Componente	Grupo: UCE	Carga Horária/Crédito:
Dep. De Origem:	Curricular:		120h/08
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Unidade Curricular de Extensão II		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.			
Bibliografia básica: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.			
Bibliografia complementar: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.			

Código: UCE0099	Nome do Componente	Grupo: UCE	Carga Horária/Crédito: 120h/08
Dep. De Origem:	Curricular:		
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Unidade Curricular de Extensão III		
Aplicação: Teórica/Prática		Avaliado por: Nota	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.			
Bibliografia básica: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.			
Bibliografia complementar: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.			

5.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS OU DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O Artigo 6º do Regimento Interno do Curso de Letras afirma que as atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso estão distribuídas em dois núcleos. Enquanto o Estágio Supervisionado, juntamente com as Atividades Práticas e as disciplinas obrigatórias, formam o Núcleo de Formação Básica, o Núcleo de Formação Diversificada do licenciado em Letras é composto pelas Atividades

Complementares e disciplinas de natureza Optativa.

Segundo a alínea (f) do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, complementam a formação numa determinada área de conhecimento. Ou seja, são disciplinas de livre escolha do discente de um elenco, semestralmente, ofertado para o curso, que complementam a formação acadêmico-profissional, numa certa área de conhecimento, permitindo ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso.

Desde que oferecidas aos alunos, essas disciplinas constam na matriz curricular na fase que são cursadas e suas respectivas cargas horárias são computadas no total geral da

carga horária do curso. Portanto, exigindo do aluno o cumprimento dessa carga horária com assiduidade e desempenho.

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas curriculares foram instituídas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001¹² que tratou das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras têm por objetivo geral complementar a formação social e profissional do aluno de Letras, oportunizando a participação em atividades independentes, opcionais e interdisciplinares do seu interesse e que sejam ministradas na própria instituição ou fora de seu ambiente acadêmico.

Conforme essas Diretrizes, as atividades complementares são definidas como atividades extracurriculares obrigatórias e devem orientar e estimular práticas permanentes e contextualizadas para atualização do estudante focalizando a relação teoria x prática, objetivando melhorar a qualidade do ensino.

Em cumprimento a essas Diretrizes, o Curso de Letras Língua espanhola e respectivas literaturas deve realizar, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria, iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID) ou outras quaisquer (Seminário, Jornada, Colóquio, Minicurso, Palestra, Oficina, Congresso etc.). Além das atividades organizadas pela Faculdade de Letras, os alunos poderão participar de outras atividades, que estejam relacionadas à sua formação.

Os programas de monitoria e iniciação científica, ou outros quaisquer criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

As atividades complementares devem somar um mínimo de 200 horas, que serão contabilizadas à Carga Horária Geral do Curso. As atividades que podem ser considerados para integralização dessas horas estão elencadas no Regimento Interno da Organização e do Funcionamento do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

¹² Ver anexo G

5.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

A política e condições do estágio supervisionado para os (as) alunos (as) do Curso de Graduação em Letras obedecem às normas que regulamentam a prática de ensino e estágio supervisionado, nos cursos de licenciatura no âmbito da UERN, conforme a Resolução nº 36/2010- CONSEPE¹³.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada na Lei 11.788, e na Resolução 06/2015 – CONSEPE, além das Resoluções Nº. 01 e 02 de 18 e 19.02.2002 do Conselho Nacional de Educação, e que instituem a carga horária total de 400 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico- metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras língua espanhola e respectivas literaturas do Campus Central (Mossoró) em espaços educacionais.

A Prática de Ensino é ofertada no 6º e 7º períodos, perfazendo uma carga horária total de 420 horas, assim distribuídas: 120 horas teóricas (60 h no 6º período e 60 h. no 7º período) e 300 de atividade práticas (150 h no 6º período, em turmas de ensino fundamental e 150 h. no 7º período, em turmas de ensino médio) que compreendem as fases de diagnóstico e regência.

Uma das fases da prática de ensino chama-se regência e está, normalmente, é cumprida através da substituição temporária (40h/a) de um professor efetivo da disciplina em uma escola pública por um aluno de prática. Este aluno assume todas as prerrogativas inerentes ao professor que substitui e ao seu ofício, desde participar de reuniões de planejamento até dar aulas, sendo tudo acompanhado pelo docente efetivo.

Como não existe espanhol no ensino fundamental e, conseqüentemente, esta substituição não pode acontecer, permite-se que o aluno de prática cumpra o quesito regência ministrando minicurso de língua espanhola à sociedade. Então convidamos os

13 Ver anexo H

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

alunos do ensino fundamental das escolas escolhidas pelos estagiários e, oficialmente, parceiras da UERN para participarem de um minicurso de introdução à língua espanhola com carga horária de 40h no turno oposto ao que estes alunos estão regularmente matriculados na escola. Por exemplo, se os alunos estudam na escola pela manhã, o minicurso será à tarde e vice-versa.

O acompanhamento do estágio supervisionado, de modo geral, é realizado pelo professor da disciplina de Estágio da graduação que considera os critérios estabelecidos na ficha de acompanhamento de estágio: Plano de aula (sistematização do conteúdo, precisão dos objetivos e adequação e tempo); Desenvolvimento da aula (Domínio de conteúdo, metodologia adequada, comunicação, interação, utilidade de recurso e avaliação); Reação de classe (interesse, participação, disciplina e interação).¹⁴

5.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Curso de Letras Língua Espanhola e respectivas literaturas prevê a realização, pelo graduando, de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob a orientação de um professor, com titulação mínima de especialista, dos Departamentos de Letras Vernáculas ou Letras Estrangeiras, da Faculdade de Letras e Artes – FALA, e/ou de outro departamento da UERN ou de outras instituições de ensino superior, desde que sua indicação seja aprovada pelo Departamento de Letras Estrangeiras.

De acordo com o Regimento do Curso de Letras, aprovado em 2012, o TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora. Trata-se de um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras.

O TCC é produzido no 7º e 8º períodos do Curso, com carga horária total de 240 h, assim distribuídas: no 7º período são destinadas 60 horas para atividades teóricas e 60 horas para atividades práticas que consistem na elaboração do Projeto de Pesquisa. No 8º período são destinadas 30 horas de atividades teóricas e 90 horas de atividades práticas, destinadas à elaboração do TCC.

¹⁴ Ver ficha de acompanhamento de estágio no anexo I.

No Seminário de Monografia II, as notas das duas primeiras unidades serão atribuídas pelo professor da disciplina e a terceira nota será atribuída por uma banca, composta de três professores (o orientador e dois membros) que emitirão um parecer.¹⁵

6 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem se dão com base nas orientações contidas na Resolução do Conselho Universitário, CONSUNI, nº 11/93. A Resolução menciona que o rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação deve ser analisado individualmente e por disciplina, compreendendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, sendo eliminatórios por si mesmos.

6.1 APROVEITAMENTO ESCOLAR E ASSIDUIDADE

Entende-se por aproveitamento, segundo a Resolução citada, “a aquisição pelo aluno de conhecimentos previstos no plano de ensino de cada disciplina, aprovado pelo Departamento e apresentado aos alunos no início de cada período letivo pelo professor responsável”. Por outro lado, a assiduidade é definida como “a frequência às aulas e demais atividades escolares obrigatórias previstas no plano de ensino de cada disciplina”. Em cada período letivo, realizam-se três avaliações parciais, a intervalos previamente programados. Essas avaliações devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, com exceção das disciplinas de 02 (dois) créditos, que realizam duas avaliações parciais.

6.2 INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

De acordo com o artigo 54 do RCG (Resolução nº 026/2017 – CONSEPE-28/06/2017), o PGCC (Programa Geral do Componente Curricular) é o documento que deve conter a apresentação da atividade, a ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, procedimentos de avaliação da aprendizagem e referências. Neste sentido, o PGCC, orientado pelo professor da disciplina depois de aprovado pela Comissão do Projeto Pedagógico do Curso, é quem subsidia os instrumentos de verificação de aprendizagem.

¹⁵ Ver Anexo J

6.3 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O resultado da avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas. As avaliações parciais, os resultados e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 a 10, devendo ir até a primeira casa decimal, pós o arredondamento da segunda casa decimal. A nota atribuída revela o aproveitamento em cada disciplina e compreenderá:

I A assimilação progressiva de conhecimentos, avaliada sempre em observância ao plano de ensino da disciplina;

II A capacidade na aplicação dos conhecimentos, de acordo com a natureza da disciplina.

É aprovado por média na disciplina o aluno que obtenha média ponderada, nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 calculada segundo a fórmula:

$$MP = (A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6) 15$$

Em que MP é a média parcial, A1 é a nota da primeira avaliação, A2 é a nota da segunda avaliação, A3 é a nota da terceira avaliação. Para as disciplinas com dois créditos aplicar-se a seguinte fórmula:

$$MP = (A1 \times 4) + (A2 \times 5) 9$$

A1 é a nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação. O aluno que obtiver média parcial calculada por igual ou superior a 4, 0 e menor que 7, 0, deve prestar exame final (EF).

O exame final é constituído de prova escrita compreendendo todo o programa da disciplina ministrada. O prazo para realização de exame final é de 05 (cinco) dias úteis contados da publicação pela Secretaria da Unidade ou Campus do resultado da média parcial.

No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 segundo a fórmula seguinte:

$$MF = MP \times EF 2$$

Será reprovado o aluno que obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0 após o exame final (EF) ou deixe de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas por disciplinas, durante cada período letivo, vedado abo de faltas e observados os casos previstos na lei.

O aluno, impedido de participar de qualquer verificação, pode requerer ao Diretor de Unidade ou Coordenador do Campus competente outra verificação, desde que o requerimento dê entrada no prazo mínimo de 03 (três) dias úteis contando este prazo a partir da verificação de que não tenha participado. Caso o pedido seja deferido, o aluno realizará a prova em um prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contando a partir da data da publicação do resultado. Será atribuída nota zero ao aluno que não tenha requerido outra oportunidade e que não tenha participado da verificação. O professor deverá analisar em classe os resultados de verificação da aprendizagem.

O aluno tem garantido o direito de vista da prova ou trabalho realizado, depois de corrigido pelo professor, quando de sua análise em classe ou quando requerida à Secretaria da Unidade do Campus.

6.4 DIVULGAÇÃO DO RESULTADO

O professor da disciplina deverá, obrigatoriamente, divulgar os resultados de cada avaliação de aprendizagem no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contado este prazo da aplicação da última verificação. Quando tratar-se de disciplina de 02 (dois) créditos, deve ser divulgada também a média parcial, juntamente com o resultado da terceira ou da segunda avaliação.

6.5 REVISÃO DO RESULTADO

Será permitido ao aluno revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem. Para isto, o aluno deverá requerer, junto ao chefe de Departamento no Campus Central ou Coordenador de curso nos Campi Avançados a que está vinculada a disciplina, no prazo máximo de 03 dias úteis, contado este prazo da data de publicação de cada resultado. O pedido será feito por escrito, expondo o (s) motivo (s) da insatisfação. O chefe do Departamento ou Coordenador de curso constituirá uma banca examinadora de 03 professores, que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do aluno requerente, que terão 10 (dez) minutos oralmente para se pronunciar. Da decisão da banca examinadora caberá recurso para o Conselho Departamental por estrita violação das normas deste Regimento.

7 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

7.1 GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)

Conforme previsto no Estatuto Geral da UERN, A FALA possui a seguinte estrutura organizacional:

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo-CONSAD;
- b) Diretoria;
- c) Orientação do Curso;
- d) Secretaria Administrativa;
- e) Plenárias de Departamentos;
- f) Departamentos Acadêmicos;
- g) Seção de Expediente;
- h) Núcleo de Ensino de Línguas
- i) Grupos de Pesquisa e de Extensão

O curso de Letras - Espanhol está vinculado à Faculdade de Letras e Artes (FALA) e ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE). A Unidade Acadêmica (FALA) é administrada por um Diretor e por um vice-diretor que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário, e nomeados pelo Reitor, para cumprirem mandato de quatro anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de Reitor.

Subordinado à FALA, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) é administrado por um chefe de departamento e por um subchefe, eleitos pelo corpo docente do DLE, para dois anos de efetivo exercício, com sufrágio direto e secreto. Nomeados pelo Reitor, são empossados pela plenária do Departamento. O chefe do DLE também terá direito à recondução conforme o que dispõem o Estatuto da UERN, o Regimento Geral da UERN e as normas complementares do Conselho Universitário. Quanto a suas funções, o DLE é um órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científica e administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

O Colegiado do Departamento propõe desenvolver atividades com o intuito de dinamizar a vida departamental junto aos seus membros e aos discentes. São atribuições do colegiado:

- I incentivar e aprovar a realização de estudos e pesquisas em estreita colaboração com os demais setores da Universidade;
- II criar e estimular o funcionamento de núcleos temáticos;
- III proceder à reformulação curricular de suas disciplinas, adequando-as às necessidades reais da sociedade;
- IV avaliar e propor a renovação do Acervo Bibliográfico da Universidade;
- V criar instrumentos de divulgação do conhecimento produzido por seus membros;
- VI sistematizar as ações do seu corpo docente em seu plano de metas, a cada semestre letivo;
- VII avaliar o desempenho dos planos individuais de trabalho do seu corpo docente, buscando apontar soluções para a correção dos desvios;
- VIII estabelecer programas de estágios;
- IX opinar e emitir parecer sobre assuntos do interesse do departamento.

Ao Chefe de Departamento incumbe:

- I convocar e presidir as reuniões do Departamento;
- II administrar e representar o Departamento;
- III instituir Comissão Eleitoral para organização e execução do pleito na forma do que trata o § 4º do Artigo 14 do Estatuto;
- IV submeter, na época devida, à aprovação do departamento, o plano de atividades a ser desenvolvido a cada período letivo;
- V propor a distribuição das tarefas de Ensino, Pesquisa e Extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalhos aprovados;
- VI zelar pelo patrimônio e pela ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias e representando ao Diretor de Unidade, quando se imponha a aplicação de sanção disciplina;
- VII fiscalizar a frequência dos docentes e do pessoal Técnico-Administrativo lotado no Departamento, comunicando em tempo hábil ao Diretor da Unidade;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

VIII fiscalizar a observância do Regime Escolar, no âmbito do Departamento, o cumprimento do programa das disciplinas e execução dos demais planos de trabalho;

IX cumprir, e fazer cumprir, as disposições do Regime da Unidade, deste Regimento e dos Estatutos, assim como as deliberações dos Departamentos e dos órgãos da Administração Escolar e Superior da Universidade;

X adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Departamento como colegiado, submetendo o seu ato à ratificação deste na primeira reunião subsequente;

XI apresentar ao Diretor da Unidade, no fim de cada semestre letivo, o relatório das atividades departamentais, sugerindo as providências cabíveis para maior eficiência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; XII – Exercer todas as atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência.

Ao subchefe caberá substituir o Chefe nas suas faltas e impedimentos e, quando for o caso, encarregar-se de parte das atribuições do Chefe, por delegação deste.

7.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A política de apoio e orientação acadêmica aos alunos do Curso segue duas vertentes. Num sentido lato, envolve todo o corpo docente do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) e num sentido *stricto*, conta com um Orientador Acadêmico, escolhido pela plenária do Departamento, com carga horária de 10 horas, a quem compete: orientar e acompanhar de forma individual o programa de estudos do aluno, fazer aproveitamento de estudos, orientar as duzentas horas de atividades complementares e acompanhar as demais atividades que fazem parte da vida acadêmica dos alunos.

Especificamente quanto à orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC), cada professor (a) elabora e apresenta à plenária departamental para discussão e homologação, em prazos estabelecidos no Calendário Universitário, o Plano Individual de Trabalho (PIT) que cumprirá no decorrer do semestre, incluindo-se atividades e horários de atendimento aos (as) alunos (as) sob sua coordenação, além das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. É válido mencionar que o trabalho de orientação do TCC inicia-se no 7º período do Curso, ocasião em que os alunos começam a desenvolver o projeto de pesquisa.

7.3 PESQUISA

O Curso de Letras Espanhol possui a sua política de pesquisa visando à produção do conhecimento científico objetivando o aperfeiçoamento da formação profissional (*stricto e lato sensu*) do graduando e dos egressos do Curso ou de áreas afins, em conformidade com as linhas e bases de pesquisa delineadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

A política de pesquisa desenvolvida pelo Curso busca inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, quer seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos etc., quer seja pela participação em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários ou pela participação em eventos científicos. Essa iniciação na pesquisa culmina com a escrita do próprio trabalho de conclusão do curso.

Os professores do DLE desenvolvem projetos de pesquisa PIBIC, projetos institucionalizados pela UERN ou projetos com apoio financeiro externo, como é o caso do Edital Universal/CNPQ. Esses projetos estão ligados aos dois grupos de pesquisa da FALA, cadastrados e institucionalizados pela UERN: o *Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários* (GEPELL) e o *Grupo de Estudos Literários e suas Interfaces* (GELINTER). Vinculados a esses grupos, nos últimos cinco anos (de 2014 a 2018), foram concluídos, ou se encontram em andamento, os seguintes projetos de pesquisa:

- a) **Projeto PIBIC (2014-2015). Título: Recurso didático para o ensino-aprendizagem do léxico e da gramática espanhola: análise do *Diccionario combinatorio del español (REDES)*.** Coordenadora: Prof. Ma, Márcia Socorro Ferreira de Andrade. Orientanda: Alcélia Lima Maia.
- b) **Projeto PIBIC (2013-2014). Título: Utilização de filmes como recurso audiovisual nas aulas de espanhol/le: elaboração de atividades didáticas.** Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientanda: Nayara Maranthya da Conceição.
- c) **Projeto PIBIC (2014-2015). Título: Utilização de filmes como recurso audiovisual nas aulas de espanhol como língua estrangeira: elaboração de material didático - Parte II.** Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientanda: Nayara Maranthya da Conceição.



d) Projeto PIBIC-EM (2015-2016) Título: Língua espanhola e inclusão: elaboração de jogos em língua espanhola para alunos(as) especiais. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientandas: Willismara Balbino Gama da Silva, Jessica Medeiros Carlos Dantas, Wanda Silva. Escola Estadual Professora Maria Stella Pinheiro Costa.

e) Projeto PIBIC-EM (2015-2016). Título: Jornal escolar: a expressão escrita nas aulas de língua espanhola. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientandas: Josirranny Priscilla da Silva, Lorena Gabriely da Silva Pereira, Letícia Cristiane Silva Lima. Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho.

f) Projeto PIBIC (2016-2017). Título: A interlíngua pragmática: análise da competência pragmática de alunos brasileiros aprendizes de espanhol/LE em níveis iniciais. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientando: Jeanderson Marcos Nunes Lopes.

g) Projeto PIBIC-EM (2016-2017). Título: Propostas de atividades para a expressão escrita no Ensino Médio. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientanda: Déborah Pâmela Castro de Aragão. Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho.

h) Projeto PIBIC-EM (2016-2017). Título: Compreensão Auditiva: proposta de atividades. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientandas: Ana Raquel Araújo Arruda, Leticia Régia Avelino Araújo. Escola Estadual Professora Maria Stella Pinheiro Costa.

i) Projeto PIBIC (2017-2018). Título: A interlíngua pragmática: análise da competência pragmática de alunos brasileiros aprendizes de espanhol/Le em níveis iniciais. Parte II. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientando: Jeanderson Marcos Nunes Lopes.

j) Projeto PIBIC (2017-2018). Título: Análise Pragmática das Máximas de Grice no gênero charge: teoria e prática. Coordenador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Orientandas: Monique Nunes Pereira de Menezes Silva (bolsista CNPq) e Rafaela Dalila da Costa Pinto (voluntária).

i) Projeto PIBIC (2017-2018). Título: Literatura espanhola medieval do século XIV: revisão crítica das obras *Libro de Buen Amor*, *El Conde Lucanor* y *Rimado de*



Palacio. Coordenadora: Prf. Márcia Socorro Ferreira de Andrade. Orientandas: Tazia Giordana Costa.

7.4 EXTENSÃO

Quanto à política de extensão, a Faculdade de Letras e Artes procura trabalhar suas ações em conformidade com as linhas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, buscando sempre a prestação de serviços à comunidade interna e externa e objetivando, essencialmente, a formação profissional de seus estudantes.

O curso de Letras Espanhol também preocupa-se em realizar pesquisas de extensão. Merece destaque o projeto de extensão realizado entre 2014- 2015 “A utilização de atividades com textos literários para aulas de espanhol no ensino médio das escolas públicas de Mossoró” – ação extensionista institucionalizada sem recursos financeiros. Este projeto foi coordenado pela prof. Ma. Regiane S. Cabral de Paiva, com a colaboração das alunas Ana Carla de Azevedo Silva e Renata Helvécia Lopes Costa.

Desde 1997 até os dias atuais, o Departamento de Letras estrangeiras vem desenvolvendo atividades de extensão no Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL) que consiste em proporcionar aos alunos da graduação do Curso de Letras Espanhol a oportunidade de fortalecer sua formação didático-pedagógica ao ministrarem cursos de línguas estrangeiras para a comunidade universitária e extra universitária.

A ESCOLA DE EXTENSÃO DENOMINADA NÚCLEO DE ESTUDOS E ENSINO DE LÍNGUAS – NEEL

Vinculada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) da Faculdade de Letras e Artes (FALA), a Escola de Extensão denominada Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL) foi criada com os seguintes objetivos: proporcionar cursos de idiomas aos alunos(as) da graduação e pós-graduação da UERN e da comunidade externa; e propiciar aos alunos do Curso de Letras, especialmente, espaço privilegiado para iniciar e/ou desenvolver o exercício da docência, antes do estágio supervisionado curricular. O NEEL funciona com regulamentação interna, a Resolução N° 38/2017-CONSEPE, de 06 de setembro de 2017, aprovada também no Conselho Acadêmico da FALA.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

O NEEL foi fundado em 1997 com o objetivo de dotar a comunidade universitária da instituição de alternativa para a aprendizagem de línguas estrangeiras, em ambiente acadêmico, com ensino de qualidade, com base na abordagem comunicativa, além de servir de espaço para a vivência docente dos próprios alunos em formação no Curso de Letras. Nos primeiros semestres de funcionamento, o Núcleo contou também com a participação de estudantes intercambistas estrangeiros que se encontravam na região por meio do AFS INTERCULTURA BRASIL. Esses foram treinados por professores da Faculdade de Letras para ministrar aulas de seus idiomas maternos.

Assim, o NEEL teve como monitores, estudantes estrangeiros, o que emprestava à Escola de Extensão uma atmosfera multilinguística e multicultural. O NEEL contou também com jovens da comunidade que haviam vivenciado experiências interculturais em outros países, os quais se integraram ao Núcleo para ministrar aulas das línguas em cujos países vivenciaram suas experiências interculturais. Além de intercambistas estrangeiros e de estudantes brasileiros que participaram de intercâmbio cultural, estudantes do Curso de Letras Língua Inglesa e Letras Língua Espanhola também atuavam como monitores, ministrando aulas de Inglês e Espanhol, o que os beneficiou bastante quanto a obterem experiência na prática docente.

Desse modo, além de proporcionar a aprendizagem de idiomas a baixo custo para os cidadãos e cidadãs de Mossoró e região, o NEEL tem-se configurado como um espaço de iniciação e desenvolvimento da docência para estudantes do Curso de Letras. Estudantes que não apenas recebem um auxílio financeiro (bolsa), mas também iniciam a ‘prática docente orientada’, antes mesmo de ingressarem no estágio supervisionado curricular, o que lhes garante maiores chances de sucesso na carreira docente ao concluírem o curso universitário.

Com a implantação, no Curso de Letras, da Licenciatura em Língua Espanhola, além de monitores estudantes de inglês, também participaram como monitores estudantes de Espanhol. O surgimento do Núcleo teve grande importância na comunidade universitária e na sociedade mossoroense por ter possibilitado a participação, em estudos de línguas estrangeiras, de estudantes, professores, funcionários da UERN e de integrantes da comunidade em geral.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Assim, pode-se afirmar que, a partir do Núcleo de Línguas, o interesse pela aprendizagem de idiomas estrangeiros tornou-se um aspecto visível na universidade, pois, em poucos anos de funcionamento, o Núcleo tinha mais de 1.300 estudantes matriculados em seus cursos. Tendo em vista o crescimento do Núcleo, professores de Inglês do Curso de Letras também foram convidados a ministrar aulas. Dada a sua importância, a administração do Núcleo foi convidada a designar monitores e professores para ministrar cursos de Língua Inglesa na UFERSA, instituição na qual, em alguns semestres, o Núcleo tinham cerca de 10 (dez) turmas em funcionamento. É importante ressaltar que, ao longo de seu funcionamento, foram disponibilizados para a comunidade universitária e para a comunidade da região, além de cursos das línguas inglesa e espanhola, as línguas alemã, francesa, italiana e japonesa.

O NEEL passou por um período de reestruturação (2015-2016) sem oferecer cursos e voltou a oferecer em 2017. Encerrou o segundo semestre do ano de 2017 ofertando 14 turmas, com um total de 240 alunos. No período de reestruturação, elaborou um novo Regimento, que, após discutido e aprovado nos âmbitos da plenária do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), no Conselho Acadêmico (CONSAD) da Faculdade de Letras e Artes, foi aprovado por meio de Resolução no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UERN). O novo regimento do NEEL, aprovado no dia 06 de setembro de 2017, conforme já apresentado, confere ao Núcleo o *status* de Escola de Extensão.

Em maio de 2017, o NEEL comemorou 20 anos de existência. Para celebrar a data, uma cerimônia foi realizada, na manhã do dia 09 de maio de 2017, na área de lazer da Associação dos Docentes da UERN – ADUERN. Na ocasião foram entregues homenagens a fundadores, ex-coordenadores e ex-secretários.

Ressalta-se a contribuição dos professores que compõem o quadro docente do Departamento de Letras Estrangeira, das Licenciaturas em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas e de Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, no que concerne ao seu empenho e dedicação ao desenvolver suas atividades semestrais no Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas, junto aos monitores que formam parte do Núcleo. Os referidos professores, em conjunto com a coordenação administrativa-pedagógica do Núcleo, realizam o planejamento e o acompanhamento das atividades de ensino

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

desenvolvidas pelos professores em formação, quais sejam, os alunos do Curso de Letras. O acompanhamento desses alunos pelos professores do Departamento de Letras Estrangeiras é essencial para a caracterização das atividades realizadas no âmbito do NEEL como atividades de Extensão.

8. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo. Portanto, deve ser de natureza construtiva, devendo pautar-se: 1) pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil profissional formado pelo curso;

2) pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes; 3) pela orientação acadêmica individualizada; 4) pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso; 5) pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também quanto à disponibilidade de obras de referência e periódicos; 6) pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; 7) pela disposição permanente de participar de avaliações externas. É importante ressaltar que a avaliação institucional integra dois momentos complementares: a avaliação interna e a avaliação externa, conforme se detalha a seguir.

8.1 AVALIAÇÃO INTERNA

No âmbito da avaliação interna, o Curso de Letras Língua Espanhola conta com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN e da Avaliação da Docência por disciplina.

Atuante desde 2012, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) da FALA é

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

composta por professores e alunos dos Cursos de Letras Língua Espanhola, de Letras Língua Inglesa e de Letras Língua Portuguesa, assim como por técnicos administrativos dos Departamentos de Letras Vernáculas e do Departamento de Letras Estrangeiras. A COSE é responsável, entre outras atribuições, por estimular, desenvolver, conduzir e liderar o processo de avaliação no Curso, preenchendo relatórios da avaliação interna.

A avaliação das disciplinas e dos professores é feita por meio da Avaliação da Docência por disciplina, processo realizado semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) da UERN, que disponibiliza o Subsistema de Avaliação Institucional (SIPAVI) para que discentes e docentes participem, de forma espontânea, do processo de avaliação, por meio do portal do aluno e do professor, respectivamente. Após o prazo de consulta, a avaliação individual é disponibilizada para cada docente sobre sua atuação.

Em seguida, um relatório geral sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a infraestrutura e a atuação dos docentes e discentes de cada curso é enviado para o diretor da FALA. Esses dados também constam no Relatório de Avaliação Interna feito pela COSE e, posteriormente, complementados pela CPA. Os dados obtidos por meio da avaliação interna têm sido utilizados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras Espanhol.

8.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

Desde o ano de 1998, o Curso de Letras vem sendo avaliado pelo MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é “aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”¹⁶. O quadro a seguir traz informações sobre os últimos cinco anos de aplicação das provas do ENADE e os conceitos obtidos:

¹⁶ <http://portal.inep.gov.br/enade>.

QUADRO 6: Resultados do ENADE

ANO	CONCEITO
2002	C
2005	C
2008	D
2011	3
2014	2

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/enade>

Uma vez que a UERN tem cada vez mais se preocupado com avaliação institucional, a universidade tem realizado uma política de acompanhamento dos processos de reconhecimento de seus cursos. Com o Curso de Letras Espanhol não tem sido diferente. Em 2014, este Curso foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte CEE/RN, sendo reconhecido, a partir do Parecer Nº. 31/2014 CES/CEE/RN, no qual foram expostos aspectos a serem observados pelos gestores da Universidade, da FALA e do DLE a respeito do funcionamento do referido curso.

Em 2017, novamente, o curso de Letras Espanhol foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, sendo reconhecido a partir do Parecer 158419/2017 SEEC/RN. Com base nos dados destes documentos, foram realizadas várias mudanças e melhorias nos itens observados pelos avaliadores, sobretudo, no quesito infraestrutura, e; as providências tomadas estão descritas no relatório executado pela gestão da FALA, o qual segue anexado a este projeto.

9 RECURSOS HUMANOS

O corpo docente do Curso Letras Espanhol tem como base os professores lotados nos Departamentos de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, incorporando, também, professores de outros departamentos da Instituição, responsáveis por disciplinas da área e/ou de áreas afins e suas tecnologias, que são conexas ou complementares à formação do profissional objeto deste projeto.

Os quadros a seguir expressam a titulação, regime de trabalho e disciplinas ministradas atualmente pelos docentes do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE):

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

a. DISCIPLINAS MINISTRADAS

A distribuição de Carga Horária do Curso de Letras segue a Resolução 36/2014 CONSEPE que aprova as normas para a distribuição de carga horária docente. O quadro abaixo ilustra a divisão da carga horária do DLE nos semestres letivos de 2017.1 e 2017.2.

QUADRO 7: Atuação Docente do DLE no curso de Letras Espanhol

PROFESSOR (A)	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS	PERÍODO
Ana Néri Dantas C. de Valera	Graduação em Letras, Habilitação Língua Espanhola	Especialista	20h	Fundamentos da Língua Espanhola Língua Espanhola I	2017.1
				Fundamentos da Língua Espanhola Língua Espanhola I Orientação de Monografia (01)	2017.2
Aparecida A. Alves Herrera	Graduação em Letras, Habilitação Língua Espanhola	Graduada	DE	Língua Espanhola III Literatura e Cinema (optativa) Fonética e Fonologia I Orientação Acadêmica Coordenação da COSE Membro do NDE	2017.1
				Língua Espanhola IV Literatura e Cinema (optativa) Fonética e Fonologia I Orientação Acadêmica Coordenação da COSE Membro do NDE	2017.2
Eretuza Gurgel de Oliveira	Graduação em Letras, Habilitação Língua Espanhola	Doutora	DE	Seminário de Monografia I Língua Espanhola V Leitura e Produção de Textos I Orientação Monitor (06) NEEL	2017.1
				Língua Espanhola V Leitura e Produção de Textos I	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

				Seminário de Monografia I Orientação de Monitoria-NEEL (02)	2017.2
Gilmar Henrique da Silva	Graduação em Letras, Habilitação Língua Inglesa.	Especialista	DE	Linguística II (Esp.) Psicolinguística (Esp.)	2017.2
				Linguística II (Esp.) Psicolinguística (Esp.)	2017.2
Gerleide Gomes da Silva. F. do Nascimento			40h	Metodologia do Trabalho Científico	2017.2
Iara Maria C. de Freitas	Graduação em Letras, Português/Espanhol	Mestra	DE	Prática de Ensino II - Espanhol Or. de monografias (1) Membro de Grupo de Pesquisa Chefe do DLE Membro NDE Esp. Comissão de Proficiência	2017.1
				Prática de Ensino I- Espanhol Or. de monografias (2) Membro de Grupo de Pesquisa Chefe do DLE Membro NDE Esp. Comissão de Proficiência Orientação de Monitor NEEL (02)	2017.2
José Dantas da Silva Júnior	Graduação em Letras habilitação em Língua Espanhola	Mestre	40h	Fundamentos da Língua Espanhola Língua Espanhola II Tradução I Língua Espanhola VI Língua Espanhola III	2017.2
Márcia Socorro F.de				Leitura e Produção de Texto II - Espanhol Literatura Espanhola I Literatura Espanhola II	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Andrade Silva	Graduação em Letras, Português/Espanhol	Mestra	DE	Membro de Grupo de Pesquisa Coordenadora do NDE Comissão de Proficiência	2017.1
				Leitura e Produção de Texto II - Espanhol Literatura Espanhola I Orientação de Monografia (01) Membro de Grupo de Pesquisa Coordenadora do NDE Comissão de Proficiência	2017.2
Margarete Solange P. C. Morais	Graduação em Letras, Habilitação Língua Inglesa	Mestra	DE	Teoria da Literatura II - Espanhol Metodologia do Trabalho Científico	2017.1
				Teoria da Literatura II – Espanhol	2017.2
Mariane Raquel Lima Dantas	Graduação em Letras, Habilitação Língua Inglesa	Especialista	DE	Sociolinguística	2017.1
Pedro Adrião da Silva Júnior	Graduação em Letras	Doutor	DE	Metodologia II Pós Graduação: Pragmática Leituras Orientadas Orientação de Monografia Graduação (01) Orientação de Dissertação (Mestrado) (03) Coordenação PIBID Coordenação PIBIC Membro de Grupo de Pesquisa Membro do NDE	2017.1
				Metodologia II	

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

				Pós Graduação: Introdução à Interlíngua Pragmática Leituras Orientadas I Orientação de Monografia Graduação (04) Orientação de Dissertação (Mestrado) (03) Coordenação PIBID Coordenação PIBIC Membro de Grupo de Pesquisa Membro do NDE	2017.2
Regiane Santos Cabral de Paiva	Graduação em Letras, Português/Espanhol	Mestra	DE	Literatura Hispano-americana II Membro de Grupo de Pesquisa Departamento de Docência Universitária Membro do NDE	2017.1
				Literatura Hispano-americana I Literatura Hispano-americana II Membro de Grupo de Pesquisa Departamento de Docência Universitária Membro do NDE	2017.2
Adriana Morais Jales	Graduação em Letras, Habilitação Língua Inglesa	Doutora	DE	Seminário de Monografia I	2017.1
Marco Antonio Lima do Bonfim	Graduado em Letras habilitação Português/ Literatura	Doutor	40h	Psicolinguística (Espanhol)	2017.2



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Marco Antonio Cornejo Vásquez	Graduação em Letras, Habilitação Língua Espanhola	Especialista	40h	Metodologia II Literatura Hispano Americana III Literatura Espanhola III Prática de Ensino II Literatura Espanhola II	2017.2
Ariane Aparecida de Oliveira	Graduação em Letras habilitação em Língua Inglesa	Mestra	40h	Teoria da Literatura I	2017.1
Laís Klenannaide Galvão da Silva	Graduação em Letras habilitação em Língua Espanhola	Especialista	40h	Fundamentos da Língua Espanhola Língua Espanhola IV Literatura Hispano Americana III Literatura Espanhola III Prática de Ensino I	2017.1
Telma Patrícia Nunes Chagas	Graduação em Letras habilitação em Língua Espanhola	Mestra	40h	Literatura Hispano Americana I Literatura e Cinema Língua Espanhola V Fundamentos de Língua Espanhola Língua Espanhola II	2017.1

Fonte: DLE –Ano Base: 2017.1, 2017.2

QUADRO 08: Atuação de Docentes de outros Departamentos no curso de Letras Espanhol

Professor	Área De Conhecimento	Titulação/ Departamento	Regime De Trabalho	Disciplinas	Período
Francisco Aedson de Souza Oliveira	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Mestre/DLV	40 h	Tópicos de Gramática	2016.1
				Tópicos de Gramática	2016.2
Marcos Vinicius	Graduação em Letras,	Doutor/	40 h	Literatura Luso Brasileira	2016.1



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Medeiros da Silva.	habilitação língua portuguesa.	DLV		Literatura Brasileira	Luso	2016.1
Elieson Gonzaga Tavares	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Graduado/ DLV	40h	Libras		2016.1
Alaíde Angélica de Menezes Cabral Carvalho	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Especialista/ DLV	40 h	Argumentação		2016.1
Ana Maria de Carvalho	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Mestre/DLV	40 h	Análise do Discurso		2016.1
Francisco Humberlan Arruda de Oliveira	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Mestre/DLV	40 h	Produção Textual		2016.2
Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Mestre/DLV	40 h	Argumentação		2016.2
Lúcia Helena da Cunha Tavares.	Graduação em Letras, habilitação língua portuguesa.	Doutora/DLV	40 h	Análise do Discurso		2016.2
João Paulo de Oliveira	Graduação em Pedagogia.	Mestre/DE	40 h	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		2016.1
Antônia Batista Marques	Graduação em Pedagogia.	Doutora/DE	40 h	Didática Geral		2016.1
Maria Carmem Silva Batista	Graduação em Pedagogia.	Mestre/DE	40 h	Psicologia da Educação		2016.2
Robson Oliveira Basílio	Graduação em Pedagogia.	Mestre/DE	40 h	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		2016.2



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Francisco Jobielson da Silva	Graduação em Filosofia	Graduado/FAFIC	40 h	Filosofia da Linguagem	2016.2
Francisco José Alencar de Paiva	Graduação em Pedagogia	Mestre/DE	40 h	Didática Geral	2016.2

Fonte: DLE –Ano Base: 2016.1, 2016.2

b. TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL

O Curso de Letras Espanhol vem consolidando sua política de capacitação docente em nível *strictu senso*, de forma que, hoje, temos um quadro de professores qualificados, conforme informações no quadro¹⁷ a seguir:

QUADRO 09:Titulação Docente

TITULAÇÃO	N. ° DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Graduação	01	12,5%
Especialização	01	12,5%
Mestrado	04	50%
Doutorado	02	25%
TOTAL	08	100%

Ressalte-se que, atualmente, há uma professora lotada no curso que está liberada, cursando Doutorado; e outra, cursando Doutorado sem liberação. Os detalhes da Capacitação Docente são expressos mais abaixo.

c. REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES

O quadro abaixo especifica o regime de trabalho dos oito professores efetivos do Departamento de Letras Estrangeiras destinados, exclusivamente, para assumir as disciplinas destinadas ao Curso de Letras Espanhol.

¹⁷ Esse quadro corresponde somente aos professores efetivos que prestaram concurso especificamente para Letras – Espanhol.

QUADRO 10: Regime de Trabalho dos docentes de Letras Espanhol

REGIME	N. ° DE DOCENTES	% DE DOCENTES
DE	07	87,5%
40 horas	-	00%
20 horas	01	12,5%
TOTAL	08	100%

Fonte: DLE, Ano Base 2017

d. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Língua Espanhola, que está vinculado ao DLE da FALA, conta com três técnicos administrativos que atendem ao departamento: Ana Cláudia de Medeiros; Jafé Ribeiro de Figueiredo Filho; Edgard Luiz da Rocha e Silva.

A FALA, por sua vez, conta com uma técnica administrativa e um secretário, que atendem à Faculdade de Letras e Artes: Shamyra Miranda Dantas e Myller Eduardo de Freitas Fonseca.

10 ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS DO CURSO

A Faculdade de Letras e Artes, ao final de cada semestre letivo, encaminhará à administração superior as suas necessidades, no tocante a recursos materiais para o funcionamento de cada Curso no semestre seguinte. No caso do curso de Letras – Espanhol, sugerimos as necessidades de recursos ao Departamento de Letras Estrangeiras ao qual está vinculado para que este tome as providências administrativas necessárias.

a. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Curso de Letras – Espanhol funciona na Faculdade de Letras e Artes, no Campus Central, o qual apresenta a seguinte estrutura física:

QUADRO 11: Estrutura Física da FALA

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Sala para funcionamento da direção e secretaria
01	Sala para funcionamento da coordenação e secretaria do NEEL
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLE
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLV
01	Sala para funcionamento do Laboratório de Línguas
09	Salas de aulas na FALA
03	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno noturno
06	Salas para docentes do DLE e DLV
02	Banheiros (masculino e feminino)
02	Banheiros para pessoas com necessidades especiais (masculino e feminino)

De um modo geral, os espaços físicos acima elencados possuem condições para o funcionamento da estrutura acadêmica e administrativa, no que diz respeito ao espaço, iluminação e climatização, embora essa infraestrutura precise passar por melhorias e reformas.

No Campus Central, o bloco de salas no qual a FALA funciona possui em seu entorno ainda um amplo espaço utilizado como estacionamento, com capacidade para 50 veículos. Como especificado, no Bloco da FALA existem salas para as funções administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Na sala destinada aos docentes de espanhol, também são realizados os encontros dos professores com os bolsistas que desenvolvem pesquisas institucionalizadas (CPP), pesquisas PIBIC, encontros do PIBID e do RESPED de espanhol.

b. EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

A parte administrativa do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas funciona no Departamento de Letras Estrangeiras, que atende também ao Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. O quadro abaixo resume os recursos tecnológicos disponíveis para o DLE e FALA.

Quadro 12: Recursos Tecnológicos da FALA e DLE

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO
10	Projetores Multimídia
03	Caixa de som amplificada portátil
02	Notebook
08	Microcomputadores (desktop)
03	Impressora Multifuncional
04	Aparelho de telefone
08	Pontos de acesso à internet sem fio na FALA, sendo quatro (04) deles com capacidade para até 400 usuários ao mesmo tempo, ou seja, capacidade para 800 usuários por Bloco).

Fonte: FALA/UERN

i. Laboratório

Ressaltamos, no tocante à infraestrutura, que o laboratório de línguas se encontra ainda no plano de execução das obras da nossa Faculdade. No entanto, acreditamos que a ausência deste ambiente de línguas não está sendo comprometida, pois atualmente temos 04 (quatro) salas climatizadas, com 04 (quatro) data-show instalados e oito (08) pontos de acesso à internet sem fio na FALA, sendo quatro (04) deles com capacidade para até 400 (quatrocentos) usuários ao mesmo tempo, ou seja, capacidade para 800 (oitocentos) usuários por Bloco. Além disso, os professores possuem computadores portáteis que permitem o uso do equipamento de projeção para atividades audiovisuais. Ressaltamos também que em uma perspectiva comunicativista para o ensino de línguas, os subsídios disponibilizados na internet favorecem e, na maioria dos casos, substituem o laboratório.

ii. Sistema de Bibliotecas

A FALA conta, no Campus Central, com o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas nas áreas de língua, linguística e literatura, quantitativo ampliado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB, que liga a Biblioteca Central a todas as bibliotecas setoriais e/ou dos Campi da instituição. O sistema oferece consulta a livros, obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas), periódicos (revistas e jornais), além da coleção especial constituída de monografias, teses, dissertações e títulos da coleção mossoroense. O SIB foi criado com o objetivo de difundir



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, material multimídia e outros documentos. O SIB é composto por 09 (nove) bibliotecas setoriais:

1. BIBLIOTECA CENTRAL REITOR PE. SÁTIRO CAVALCANTE DANTAS, Av.Prof. Antonio Campos,s/n, Campus Universitário Central, Costa e Silva - Mossoró- RN, 59625-620, tel.: (84) 3315-2169/2174/3012, e-mails: biblioteca@uern.br, normas@biblioteca.uern.br, aquisicao@biblioteca.uern.br;

2. BIBLIOTECA RAIMUNDO RENÊ CARLOS DE CASTRO, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.: (84)3315.2155, e-mail: faen@biblioteca.uern.br;

3. BIBLIOTECA PROF. FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA, na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, e-mail: facs@biblioteca.uern.br;

4. BIBLIOTECA PE. ALFREDO SIMONETTI, no Campus Avançado Pref. Walter de Sá Leitão, na cidade do Assu-RN, e-mail: assu@biblioteca.uern.br.

5. BIBLIOTECA PE. SÁTIRO CAVALCANTE DANTAS, no Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros-RN, e-mail: pferros@biblioteca.uern.br;

6. BIBLIOTECA PROF.^a MÔNICA MOURA, no Campus Avançado de Patu- CAP, e-mail: patu@biblioteca.uern.br;

7. BIBLIOTECA SETORIAL do Campus

Avançado de Caicó-CAC, Rua André Sales, 667, Paulo VI, e-mail: caico@biblioteca.uern.br;

8. BIBLIOTECA SETORIAL do Campus Avançado de Natal-CAN, Av. Airton Senna, 4241, Neópolis, e-mail: natal@biblioteca.uern.br;

9. BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO, Zona Norte - Natal-

RN;

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. É responsabilidade da Biblioteca Central a coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 38 servidores (Biblioteca Central): bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas. A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI), sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O sistema integrado de bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

A Biblioteca Central tem como missão difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

Áreas de especialização: Multidisciplinar.

Serviços oferecidos no SIB/UERN: acesso à base de dados *on line*; atendimento ao usuário; empréstimo domiciliar; renovação e reservas *on line*; normas da ABNT – orientação e normalização de documentos; levantamento bibliográfico; Acesso à internet (15 computadores); sugestões de aquisições; salas de estudos em grupo e individual; elaboração de ficha catalográfica.

10.2.2.1 Acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

1. Livros;
2. Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
3. Periódicos (revistas e jornais);
4. Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção mossoroense, etc.);
5. Fitas de vídeo, CD-ROM's; Disquetes, DVD's;

10.2.2.2 Acervo do Curso de Letras Espanhol

O acervo do Curso de Letras Espanhol possui exemplares na área de língua espanhola e áreas afins que compreendem manuais didáticos de ensino de línguas, literatura espanhola e hispano-americana, gramáticas, dicionários e livros destinados a formação de professores nessa língua. Segundo dados da Secretaria do Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB/UERN, contamos em 2017 com um acervo específico de 297 exemplares de livros; 94 títulos e ainda contamos com 81 monografias.

10.2.2.3 Política de atualização do acervo

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, pois estes possuem conhecimento aprofundado dos projetos pedagógicos dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam à biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

10.2.2.4 Recursos humanos do Sistema Integrado de Bibliotecas

a) Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas: **Jocelania Marinho Maia de Oliveira**

b) Secretário: **João Batista Freire de Moraes**

c) Bibliotecários: **Aline Karoline da Silva Araújo e Jocelânia Marinho Maia de Oliveira.**

11 RESULTADOS ESPERADOS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, já esboçado no item

4.2 deste projeto, esperamos que no final do curso o(a) graduado(a) tenha desenvolvido o domínio do uso da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; que tenha a capacidade de fazer uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e que tenha uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional. É fundamental que tenha a compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica; que tenha a percepção de diferentes contextos interculturais; que saiba utilizar recursos da informática; que desenvolva o domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino básico e que tenha domínio das abordagens, dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Além dessas questões, espera-se que o profissional em Letras língua espanhola possa expressar a capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta; que apresente um domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfosintático, léxico, semântico e pragmático da língua objeto do seu curso, como também, o domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes bem como dos vários níveis e

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

registros de linguagem. É imprescindível que seja capaz de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação; que tenha a capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua espanhola, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem.

Ao final do curso espera-se que o (a) graduado (a) tenha desenvolvido o domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua espanhola; do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura; do repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura.

O curso de Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas espera, substancialmente, que o ao final no curso o(a) formado(a) seja capaz de operar, como professor, pesquisador, tradutor e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional, do padrão culto e que tenha a capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

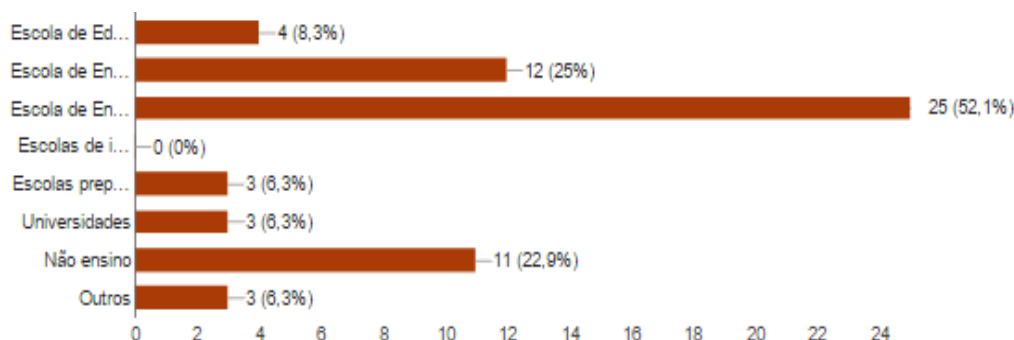
12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Em 2017, o curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, preocupado com o acompanhamento de seus egressos, através da atuação do NDE, disponibilizou um questionário *online*, o qual foi posto em formato digital. Foi realizado um trabalho de informação, sensibilização e divulgação que permitiu que o máximo possível de egressos respondessem ao questionário digital. Este material tem funcionado como instrumento de coleta de dados e nos tem permitido conhecer melhor o perfil de nossos egressos. Abaixo descrevemos o perfil do nosso egresso.

A) COLOCAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS, DA UERN EM MOSSORÓ, NO MERCADO DE TRABALHO

Quanto à colocação no mercado de trabalho, estudo realizado pelo NDE de letras espanhol revela (ver GRÁFICO 1) que 73, 2% dos egressos atuam na sua área de formação, no ano de 2017. Revela também que 52,1% são docentes do Ensino Básico e atuam na rede pública, no Ensino Médio; 25% dos egressos exercem sua função na rede pública e lecionam no Ensino Fundamental; 8,3% dos informantes trabalham na educação infantil, 6,3% ministram aulas em cursos preparatórios para vestibulares e concursos; e, outros 6,3% estão lecionando aula na Universidade. Revela-se ainda que 22,9% dos egressos não ensinam e 6,3% exercem funções diferentes da sua área de formação.

GRÁFICO 1: Atuação dos egressos de Letras Espanhol da UERN nos diferentes níveis de ensino.

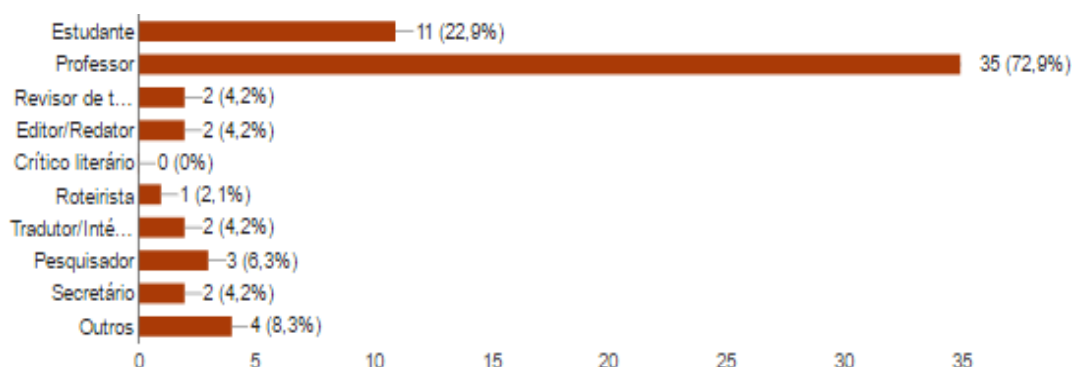


Fonte: questionário *on line* respondido pelos egressos em 2017

Além de professores, há alunos egressos que atuam como revisor de textos, editor e redator, roteirista, tradutor e intérprete, pesquisador e secretário, conforme expresso no Gráfico 2:

GRÁFICO 2: Funções exercidas no mercado de trabalho pelos egressos de Letras Espanhol da UERN.

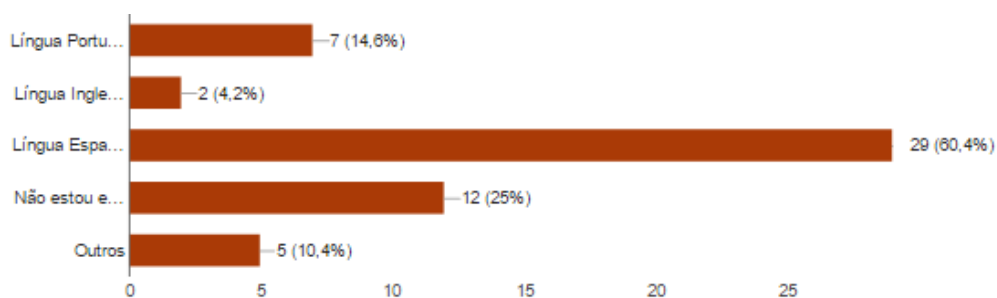
Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas



Fonte: questionário *on line* respondido pelos egressos em 2017

Em relação às disciplinas que lecionam, 60,4% dos informantes disseram que ministram aulas de língua espanhola e/ou suas literaturas; 14,6% ministram aula de língua portuguesa, 4,2% lecionam língua inglesa e 25% não exercem função como docente. Comprove-se pelo Gráfico 3:

GRÁFICO 3: Atuação dos egressos de Letras Espanhol da UERN por disciplinas que ministram.



Fonte: questionário *on line* respondido pelos egressos em 2017

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Das empresas que os docentes egressos da Licenciatura em Língua Espanhola trabalham, 57, 1% é empresa pública, 31% privada e 2,4% dos informantes atuam como freelancer. Nessas instituições, 42,9% foram efetivados por meio de concurso público, 38,1% estão contratados provisoriamente e 23,8% possuem outro tipo de contratação.

Quanto à remuneração, 21,4% recebe até um salário mínimo, 21,4% entre dois a três salários mínimos, 9, 5% entre três a quatro salários mínimos, 9,5% mais de quatro salários 14, 3% não informaram os dados aproximados de sua remuneração.

Este mesmo estudo revela que, em 2017, 100% dos egressos consultados afirmou que concluiu Língua Espanhola. Sendo que 84,1% afirmou que fez esta primeira graduação em quatro anos; 9,1% em 5 anos e 6,7% não informou o tempo para a conclusão da 1ª. Graduação. O ano de conclusão da Primeira Graduação aconteceu em maior porcentagem em 2008. 70,5% informou que não se graduou em outro curso; 22,7% está com outra graduação em andamento e 6,7% cursou outra graduação, onde, desse último percentual, 21,4% graduou-se em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e 78,6% em outros cursos. Ainda relacionado a essa outra graduação, 30% afirma que a cursou em quatro anos; 10% em cinco anos; 10% em sete anos e 50% não definiu o tempo.

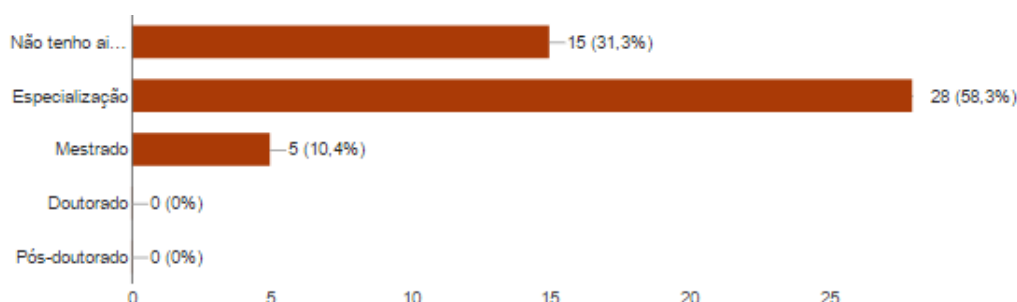
B) EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA

O mesmo estudo, ainda informou dados informativos acerca do nível de pós-graduação dos egressos do curso de Letras Espanhol da UERN em Mossoró: 31,3 % dos egressos que participaram do estudo responderam que ainda não concluíram um curso de pós-graduação, mas 58,3% possui o título de Especialização e uma porcentagem de 10,4

% dos egressos já cursou Mestrado. Não há ainda nenhum egresso, dos que participaram do estudo, que concluíram Doutorado. Esses dados são expostos no gráfico abaixo:

GRÁFICO 4: Nível de Pós-Graduação dos egressos de Letras Espanhol da UERN.

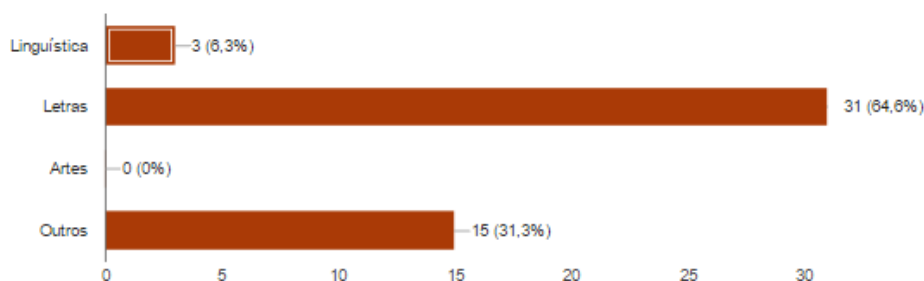
Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas



Fonte: questionário *on line* respondido pelos egressos em 2017

Quanto à área de atuação da pós-graduação dos que vieram a concluí-la, 6,3 % é em Linguística e 64,6% em Letras, tendo ainda 31,3 % realizado pós em outras áreas.

GRÁFICO 5: Área de Pós-Graduação dos egressos de Letras Espanhol da UERN.



Fonte: questionário *on line* respondido pelos egressos em 2017

Esse mesmo estudo ainda revelou que entre os egressos que não possuem uma pós- graduação, 91,3% manifestaram desejo em cursar um curso e apenas 8,7% não manifestou este interesse. Como se pôde comprovar, podemos afirmar que o curso em questão tem atendido satisfatoriamente, atendendo às demandas acadêmicas e sociais que lhes são prioridades.

13 REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas compreende como fundamental a etapa de definição da metodologia para a elaboração das normas de funcionamento do Curso. Para tanto, ressalta-se a necessidade de um amadurecimento do debate acerca das questões referentes ao estabelecimento de estratégias de acompanhamento do processo.

As estratégias podem ser enquadradas como rotinas acadêmicas, propostas pelo grupo e, quando de sua realização concreta, mantêm em funcionamento os serviços da instituição/curso. Tais estratégias podem contemplar atividades tanto de ordem administrativa quanto pedagógica. Assim, torna-se necessária a definição de datas periódicas para a realização de reuniões e/ou encontros pedagógicos, no intuito de planejar, monitorar e avaliar as ações, ao longo do semestre letivo, bem como o desenvolvimento das atividades e projetos realizados pelo Curso.

Outro aspecto importante diz respeito à formulação coletiva das determinações gerais para o funcionamento regular do Curso, também denominadas de normas que, de acordo com Gandin & Gemerasca (2000), são deliberações tomadas a partir de necessidades evidenciadas pelo diagnóstico (Marco Referencial), que obriga todas ou alguma(s) pessoa(s) da instituição/curso a agirem de forma imediata, produzindo resultados rapidamente e alterando as estruturas avaliadas. Por exemplo, todos os professores deverão apresentar seus Programas Gerais de Componente Curricular (PGCC) aos alunos na primeira semana de aula para apreciação; as normas para cumprimento do estágio curricular devem se referir às obrigações e aos direitos, tanto para os alunos como para os professores orientadores. Enfim, são as normas de convivência profissional, estudantil e funcional que regem o ambiente dos trabalhos administrativos e acadêmicos do Curso.

Nesse sentido, o NDE, por meio das atividades dos Grupos de Trabalho (GTs) formula o Regimento Interno, o qual evidencia as Normas Gerais de Funcionamento do Curso. Estas estão apresentadas formalmente, por intermédio de estrutura documental e



linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do Campus Central encontra-se a seguir.

REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas - modalidade Licenciatura, funcionando no Campus Central, em Mossoró-RN, é mantido pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN.

CAPÍTULO II DA ADMISSÃO

Artigo 2º – A admissão no curso de Língua Espanhola e suas respectivas literaturas será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferece no turno vespertino 16 (dezesseis) vagas e no noturno 16 (dezesseis) vagas – através de processo seletivo de caráter classificatório, definido pela Comissão Permanente do Vestibular (COMPERVE) da UERN, para o ingresso no primeiro período no curso, ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNID), respeitando-se a legislação específica.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – A Licenciatura em Letras foi autorizada pela Resolução 032/2004 – CONSEPE, de 11 de agosto 2004, para funcionar nos períodos diurno e noturno, no Campus Central –UERN, localizado na Avenida Professor Antônio Campos, Bairro

Presidente Costa e Silva, em Mossoró-RN. Apresenta regime de matrícula semestral para ingresso no primeiro período.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de graduação em Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, modalidade Licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, aptos a trabalharem com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capazes de perceberem-na como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Político do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3350 (três mil trezentos e cinquenta) horas para Letras - Língua espanhola e suas respectivas literaturas; nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos do seu Projeto Pedagógico, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I- 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- II- 2730 (duas mil setecentas e trinta) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- III- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Artigo 6º – As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas estão distribuídas em dois núcleos:



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

I – Núcleo de Formação Básica compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* (2310 horas) à formação básica do licenciado em Letras, bem como o *Estágio Supervisionado* (420 horas) e as *Atividades Práticas* (TCC = 240 h). Consistem, portanto, em 2970 (dois mil, novecentos e setenta) horas para Língua espanhola e suas respectivas literaturas.

II – Núcleo de Formação Diversificada é composto por dois eixos: *Atividades Complementares*, de caráter obrigatório para a integralização curricular, totalizando 200 (duzentas) horas e *disciplinas de natureza optativa* (180 h), totalizando 380 h.

Artigo 7º – As disciplinas de caráter obrigatório e optativas, com suas respectivas carga horárias e ementas, encontram-se identificadas nos quadros a seguir.

Parágrafo único – O Curso de Letras fundamentado na Resolução nº. 6/2007-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva, tornando-a facultativa aos cursos de graduação da UERN, estabelece a não-oferta desse componente curricular aos alunos regularmente matriculados a partir do semestre letivo 2008.2.

Quadro 13. Disciplinas do Núcleo de Formação Básica: Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas

1º Período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0401033-1	Produção Textual	04 60	Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.
0402019-1	Fund. Língua Espanhola	04 60	Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04 60	Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.
0401059-1	Met. Trabalho Científico	04 60	Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

			gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa
0402010-1	Lingüística I	04 60	Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.

2º período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	05 90	Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.
0402124-1	Língua Espanhola I	04 60	Aprofundamento nos estudos da Língua Espanhola em todas as habilidades linguísticas: audição, conversação, leitura e produção de textos.
0702018-1	Filosofia da Linguagem	04 60	Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes linguísticos.
0402011-1	Linguística II	04 60	Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso.
0401042-1	Argumentação	04 60	A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação
0402012-1	Teoria da Literatura I	04 60	Conceitos de Literatura e estética literária. Correntes literárias. Periodização. Gêneros literários. A Poesia e a linguagem poética. Elementos do poema.

3º período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402125-1	Língua Espanhola II	04 60	Estudo da Língua Espanhola, em nível pré-intermediário, envolvendo as quatro habilidades linguísticas.
0402118-1	Fonética e Fonologia I (Espanhol)	06 90	Análise fonológica e descrição fonética dos elementos segmentais e suprasegmentais da Língua Espanhola.
0402127-1	Sociolingüística	06 90	Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

			estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A Sociolinguística interacional.
0301017-1	Psicologia da Educação	06 90	A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.
0402013-1	Teoria da Literatura II	06 90	A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.

4º período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402128-1	Língua Espanhola III	04 60	Expansão do estudo da língua espanhola em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de audição e conversação.
0402129-1	Leitura e Produção de Textos I (Espanhol)	06 90	Fundamentação teórica e prática da leitura e da escrita através de estudos sobre gêneros textuais.
0401076-1	Literatura Luso-Brasileira	04 60	Visão panorâmica da Literatura luso-brasileira, da origem à atualidade.
0301038-1	Didática Geral	04 60	O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
0402065-1	Psicolinguística	04 60	Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.
0402066-1	Metodologia I (Espanhol)	06 90	Estudo teórico e prático sobre as principais abordagens para o ensino de línguas estrangeiras, aplicadas ao ensino de Língua Espanhola.

5º período



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402045-1	Língua Espanhola IV	06 90	Estudo da Língua Espanhola em nível intermediário, com ênfase em morfologia.
0402062-1	Leitura e Produção de Textos II (Espanhol)	06 90	Aprofundamento teórico e prático da leitura e da escrita dos gêneros textuais estudados. Estudo da redação oficial.
0402055-1	Literatura Espanhola I	04 60	Introdução histórica e literária da Espanha medieval, com análise de obras e autores representativos do período compreendido entre as origens da literatura espanhola e o século XV.
0301014-1	Est. e Funcionamento do Ensino Básico	04 60	Evolução da Educação nas Constituições Brasileiras. A legislação do ensino brasileiro e o papel do Congresso Nacional na elaboração das leis. A nova LDB – Lei 9.394/96. O ensino e o Plano Decenal de educação.
0402131-1	Lit. Hispano – Americana I	02 30	Introdução histórica e literária da hispano-américa, com análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana, desde o período pré-colonial até o século XVIII.

6º período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402046-1	Língua Espanhola V	06 90	Estudo da Língua Espanhola em nível pré-avançado, com ênfase em sintaxe do período simples.
0402056-1	Literatura Espanhola II	04 60	Estudo histórico e literário da Espanha dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX. Análise de obras e autores representativos da literatura espanhola renascentista até a romântica.
0402134-1	Prática Ensino I (Espanhol)	12 210	Vivências de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas da comunidade e/ou cursos de extensão social, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
0402133-1	Lit. Hispano-Americana II	04 60	A literatura hispano-americana do século XIX. Tendências da estética hispano-americana contemporânea: indigenismo, realismo mágico e o fantástico. Análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana do século XIX.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

0402108-1	Análise do Discurso	04 60	Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.
-----------	---------------------	-------	--

7º período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402047-1	Língua Espanhola VI	04 60	Estudos de Língua Espanhola em nível avançado, com ênfase em sintaxe do período composto.
0402060-1	Lit. Hispano - Americana III	02 30	Estudo histórico e literário de obras e autores representativos e das estéticas da literatura hispano-americana dos séculos XX e XXI.
0402135-1	Prática Ensino II (Espanhol)	09 210	Vivência de atividade docentes em nível de ensino médio, em escolas da comunidade e/ou cursos de extensão social, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
0402136-1	Sem. Monografia I (Espanhol)	06 120	Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Espanhola.
0402057-1	Literatura Espanhola III	02 30	Estudo histórico e literário da Espanha dos séculos XX e XXI. Análise de obras e autores representativos da literatura espanhola moderna e contemporânea.

8º período

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402080-1	Sem. Monografia II (Espanhol)	08 120	Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua espanhola. Normas para a elaboração de trabalho científicos.
0402020-1	Fund. Língua Inglesa	04 60	Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

		aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.
--	--	---

Quadro 14 - Optativas do Curso de Letras Língua Espanhola.

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0402021-1	Civilização Anglo-Americana	30	Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana.
0402074-1	Civilização Hispano-Americana	30	Estudo da formação histórico-cultural da sociedade espanhola. Os espanhóis na América.
0402099-1	Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	60	Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação e aculturação.
0402093-1	Fonética e Fonologia II (Inglês)	30	Aprofundamento dos estudos iniciados em Fonética e Fonologia I.
0402165-1	Interpretação (Espanhol/Português)	I30	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.
0402083-1	Interpretação (Espanhol/Português)	I90	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.
0402171-1	Interpretação I (Inglês/Português)	30	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.
0402084-1	Interpretação (Espanhol/Português)	II90	Prática da interpretação em conferências e congressos.
0402033-1	Interpretação (Espanhol/Português)	II30	Prática de interpretação em conferências e congressos.
0402023-1	Interpretação (Inglês/Português)	II90	Prática da interpretação em conferência e congressos.
0402089-1	Língua Espanhola IX	30	Estudo das variedades do espanhol no mundo contemporâneo.
0402048-1	Língua Espanhola VII	60	Estudos de língua espanhola em nível avançada II. Sistematização gramatical II (sintaxe).
0402049-1	Língua Espanhola VIII	30	Estudos de língua espanhola em nível avançado III. Análise contrastiva: português x espanhol.
0402009-1	Língua Inglesa IX	30	Estudos das variedades do inglês no mundo contemporâneo.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

0402008-1	Língua Inglesa VIII	60	Estudos da língua inglesa em nível avançado III. Análise contrastiva: português x inglês.
0402024-1	Linguagem e Psicanálise	30	O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.
0402025-1	Linguagem e Psicanálise	60	O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.
0401008-1	Linguística Aplicada	60	Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.
0401010-1	Linguística Funcional	60	Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson. Linguística sistêmico-funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.
0401009-1	Linguística Textual	60	A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.
0402030-1	Literatura e cinema	60	Teorias de adaptação. Estudo dos recursos cinematográficos. Análises de adaptações cinematográficas.
0402090-1	Literatura Espanhola IV	30	Estudo monográfico de obra representativa da literatura espanhola.
0402031-1	Literatura Grega	30	Visão panorâmica da literatura grega clássica. A mitologia grega. As epopéias homéricas. O teatro grego. Análise de obras e autores representativos da literatura grega clássica.
0402091-1	Literatura Hispano-Americana IV	30	Estudo de aspectos específicos da literatura hispano-americana.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

0402053-1	Literatura Inglesa IV	30	A prosa do século XX. O teatro do absurdo: origens e características. Estudo de obras representativas do período.
0402054-1	Literatura Inglesa V	30	O conto inglês. Origens e características.
0402018-1	Literatura Norte-Americana IV	30	Estudo de aspectos específicos da literatura norte-americana.
0402067-1	Metodologia II (Espanhol)	90	Didática da língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático para o ensino da língua espanhola.
0402112-1	Música e Ensino de Línguas I	30	A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música Clássica e música folclórica.
0402113-1	Música e Ensino de Línguas II	30	Aprofundamento dos estudos iniciados na disciplina Música e Ensino de Línguas I.
0401087-1	Produção Textual II	30	Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.
0402029-1	Semiótica	30	Conceito de Semiótica. Teorias semióticas. Representação (signo) em Semiótica. Semiótica aplicada às artes em geral (literatura, cinema, publicidade, etc.).
0402096-1	Teoria da Literatura III	60	Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.
0402100-1	Teoria da Literatura III	30	Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teorias do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.
0401065-1	Tópicos Especiais: Estilística	60	Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	60	Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.
0402085-1	Tradução I (Espanhol/Português)	30	Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol
0402166-1	Tradução I (Inglês/Português)	30	Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em inglês.
0402086-1	Tradução (Espanhol/Português) II	30	Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.
0402035-1	Tradução II (Inglês/Português)	60	Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.
0401110-1	Tradução II - Inglês/Português	30	Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

MLE0288	Educação a Distância	60	Modalidade de educação a distância: histórico, características e definições. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a Distância. A Educação a Distância no Brasil. Tecnologias Digitais e EAD. Educação a Distância e Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Tecnologias digitais na sociedade atual e na Educação.
MLE0290	Novas Tecnologias no Ensino de Língua Espanhola	30	Introdução às novas tecnologias da comunicação e da informação nos sistemas de ensino e suas implicações pedagógicas e sociais.
MLE0292	Gêneros Textuais e Ensino de Línguas	60	Os gêneros discursivos/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem; tipologia textual; tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola; os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos no ensino de línguas estrangeiras.
MLE0300	Texto Literário e Ensino de Língua Espanhola	30	Discussão sobre a inclusão de materiais literários para o ensino de língua espanhola em seus diferentes âmbitos: educação básica, cursos de idiomas e para fins específicos, bem como para o ensino superior. Estudo do texto literário como material nas atividades de formação em LE com vistas ao desenvolvimento do letramento literário.
MLE0304	Ensino de Produção Oral e Compreensão Auditiva em Língua Espanhola	60	Concepções acerca da produção oral e da compreensão auditiva. O ensino de produção oral e de compreensão auditiva em Língua Espanhola. O processo de avaliação da produção oral e da compreensão auditiva em língua espanhola.
MLE0306	Ensino de Pronúncia da Língua Espanhola	30	Fundamentos didáticos para o ensino e correção da pronúncia em Língua Espanhola. Dificuldades na pronúncia de espanhol por alunos brasileiros.
MLE0305	Morfossintaxe	60	Estudo das categorias/classes de

			palavras e sua organização com o propósito de construir orações com coerência através de uma estrutura hierárquica de componentes sintáticos. Descrição das estruturas dos enunciados e do papel que neles desempenham as unidades gramaticais do espanhol.
UCE0066	Unidade Curricular de Extensão I	120	Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
UCE0067	Unidade Curricular de Extensão II	120	Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
UCE0099	Unidade Curricular de Extensão III	120	Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

Quadro 15 - Disciplinas obrigatórias que pertencem a outros departamentos

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
0702018-1	Filosofia da linguagem	04/60	Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes linguísticos.
0701032-1	Sociologia da Linguagem	04/60	Origem, conceito e métodos da Sociologia da Linguagem. Economia das trocas simbólicas. O poder simbólico da linguagem.
0301017-1	Psicologia da Educação	05/90	A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.
0301038-1	Didática Geral	03/60	O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do	03/60	Análise do sistema educacional brasileiro

	Ensino Básico		do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.
--	---------------	--	--

TÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 9º – O TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras.

§ 2º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória na disciplina Prática de Ensino I.

Artigo 10 – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido na disciplina Seminário de Monografia I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em Letras com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, correspondentes a 06 (seis) créditos.

Parágrafo Único – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor da disciplina Seminário de Monografia I.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 11 – A execução do Projeto de Pesquisa ocorrerá na disciplina Seminário de Monografia II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso de Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas correspondentes a 08 (cinco) créditos.

§ 1º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação na disciplina Seminário de Monografia I.

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado ao Curso.



§ 2º – É requisito para a elaboração da Monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 12 – Fica instituída a função de Coordenador de Seminário de Monografia ao qual caberão as seguintes atribuições:

I – Reunir-se periodicamente com os professores ministrantes das disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II e com os professores orientadores para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades;

II – Convocar, quando necessário, o corpo docente do Curso do Campus Central para discutir e definir a modalidade de apresentação de Monografia.

Artigo 13 – O processo de avaliação da Monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 03 (três) cópias da versão preliminar do Trabalho Monográfico ao professor da disciplina Seminário de Monografia II, que fará a distribuição para a Banca/Comissão Examinadora, no máximo, 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário.

§ 2º – A Monografia somente será encaminhada à Banca/Comissão Examinadora após a autorização escrita do orientador, a ser encaminhada ao professor de Seminário de Monografia II.

§ 3º – o processo de avaliação da disciplina seminário de monografia II se dará da seguinte forma:

I – Serão atribuídas três notas de zero a dez cada, sendo as duas primeiras atribuídas pelo professor da disciplina e a última (terceira nota) atribuída pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

II – a nota final da disciplina constituir-se-á, portanto, da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor da disciplina e pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

III – é considerado aprovado na disciplina Seminário de Monografia II o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete);

IV – é considerado reprovado na disciplina Seminário de Monografia II o aluno que não entregar a monografia no prazo estabelecido na presente norma, bem como aquele que obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Artigo 14 – Fica estabelecida, a critério do professor da disciplina, a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de Seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 15 – Constituem deveres do aluno do Curso de Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas, matriculado nas disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

I – entregar ao professor da disciplina Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa;

II – executar o projeto elaborado na disciplina Seminário de Monografia I durante a disciplina Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;

III – cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor orientador;

IV – providenciar a entrega, à secretaria do departamento ao qual pertence a disciplina Seminário de monografia II, de 03 (três) cópias do trabalho em até 15 (quinze) dias após a aprovação pela Banca Examinadora, com capa dura, na cor azul;

Parágrafo Único – As cópias das monografias, à secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras, terão a seguinte destinação:

I – 01 (uma) cópia para a Biblioteca Central “Pe. Sátiro Cavalcante”;

II – 01 (uma) cópia para o departamento o qual oferece a disciplina;

III – 01 (uma) cópia para o orientando;

Artigo 16 – É garantida a todos os alunos do Curso de Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por um professor do Curso do Campus Central.

Parágrafo Único – O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador, que não pertença ao quadro efetivo do Curso, deverá ter seu nome aprovado pela Congregação do departamento ao qual pertence a disciplina Seminário de monografia II.

I – são considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de especialista;

II – cada professor deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

III – é atribuída ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada monografia;

IV – o professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação da monografia, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação da Congregação do departamento o qual oferece a disciplina.

Artigo 17 – Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – direcionar o orientando no desenvolvimento da monografia;

III – manter encontros com o orientando, no mínimo uma vez por semana, em local e horários previamente agendados;

IV - presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora da monografia, encaminhando o resultado final ao professor da disciplina;

V – Cumprir o cronograma definido para a entrega dos trabalhos.

Artigo 18 – Os Examinadores de monografias serão definidos pelo orientador e pelo orientando, sendo a Banca de monografia constituída por 03 (três) professores, dos quais no mínimo 01 (um) deverá pertencer ao quadro docente do Curso de Letras do Campus Central.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora que não pertença ao quadro do Curso de Letras, deverá ter domínio do conhecimento da área temática da monografia e titulação mínima de especialista.

Artigo 19 – Compete aos examinadores:

I – efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pela presente norma;

II – tecer comentários sobre o trabalho monográfico, objeto de exame.

Artigo 20 – São atribuições do Curso de Letras:

I – disponibilizar orientadores para os alunos;

II – aprovar e tornar público o Cronograma de Atividades da disciplina Seminário de Monografia II..

TÍTULO IV **DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 21 - A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada nas Resoluções Nº. 01 e 02 de 18 e 19.02.2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a carga horária total de 420 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

Artigo 22 - O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, co-participação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras do Campus Central em espaços educacionais e tem como objetivos:

I – propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos, relacionados à Letras, adquiridos ao longo da sua formação profissional;

II – possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Letras;

III – promover a inserção gradual do aluno nos espaços educacionais em que será realizado o Estágio Curricular, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o ensino de língua e literatura;

Artigo 23 - Os alunos estagiários que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Letras em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes poderão obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, este aluno deverá comprovar o exercício da atividade docente através de documentação oficial do estabelecimento de ensino e entregar ao Coordenador do Estágio Supervisionado para ser apreciado.

Artigo 24 - Só poderão matricular-se e realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados no Curso de Letras que já tenham cumprido todos os créditos ofertados até o 4º semestre, sem pendências.

Artigo 25 - O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I – Prática de Ensino I desenvolvido no 6º período com carga horária de 210 (duzentas e dez) horas;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

II – Prática de Ensino II desenvolvido no 7º período com carga horária de 210 (duzentas e dez) horas;

Artigo 26 - A carga horária da disciplina Prática de Ensino I será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literatura no Brasil, com 60 (sessenta) horas;

II - Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade sócio-espacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPP, a gestão escolar e a estrutura física. O estudo do espaço escolar terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 (trinta) horas;

III – Planejamento de atividades para fase de regência com 30 (vinte) horas;

IV - Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

V – Organização de Oficinas Pedagógicas a serem realizadas nos espaços educacionais com 20 (vinte) horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) parcial sobre o ensino de línguas e literatura no nível fundamental com 30 (trinta) horas;

Artigo 27 - A carga horária da disciplina Prática de Ensino II será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literatura no Brasil, com 60 (sessenta) horas;

II - Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade sócio-espacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPP, a gestão escolar e a estrutura física. O estudo do espaço escolar terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 (trinta) horas;

III – Planejamento de atividades para fase de regência com 30 (vinte) horas;



IV - Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

V – Organização de Oficinas Pedagógicas a serem realizadas nos espaços educacionais com 20 (vinte) horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) parcial sobre o ensino de línguas e literatura no nível médio com 30 (trinta) horas;

Parágrafo Único – O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado em espaços não-escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras (CIESL).

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO INTERNA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS (CIESL)

Artigo 30 - A CIESL deverá ser formada pelo Coordenador de Estágio e professores supervisores, totalizando no mínimo, 03 (três) professores do Curso.

Parágrafo Único – A CIESL deverá orientar e acompanhar o processo de formação da turma de cada professor-supervisor, que deverá respeitar o limite de 10 (dez) alunos para a atividade de supervisão. O professor-supervisor deverá ser preferencialmente licenciado em Letras, e possuir afinidade e/ou experiência na área de ensino, sendo escolhido pelo Departamento que oferece a disciplina.

Artigo 31 - A CIESL deverá eleger dentre os seus membros 01 (um) professor coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser nomeado através de portaria expedida pela Coordenação do Curso e exercerá suas funções por um período de 02 (dois) anos, ou seja, para acompanhar o estágio de uma determinada turma, podendo ser reconduzido por mais 02 (dois) anos.

I - Competências da CIESL:

a) organizar o trabalho dos componentes da Comissão em duas vertentes: 1) planejamento geral das atividades para o semestre letivo e 2) acompanhamento do desempenho das atividades dos discentes, junto aos espaços educacionais;

b) intermediar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado junto aos espaços educacionais e aos Departamento da FALA/UERN;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

c) orientar os discentes no Estágio Curricular Supervisionado em suas diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: planejamento, observação, participação e regência, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio;

d) distribuir, no máximo, 10 (dez) alunos, para cada professor-supervisor, para que este possa desenvolver o acompanhamento das atividades, buscando-se melhor qualificar a atividade a ser desenvolvida;

e) organizar o horário de funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser diferente do horário de funcionamento das aulas do Curso, conforme o caso;

f) definir previamente em quais espaços não-escolares o aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado;

g) avaliar e emitir parecer acerca da solicitação de redução de carga horária aos alunos que tenham comprovada experiência docente no ensino básico.

Artigo 32 - São atribuições específicas do professor-coordenador da CIESL:

I – promover a articulação entre os professores membros da Comissão, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços educacionais e aos Departamentos da FALA/UERN;

II – acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado;

III – Disponibilizar ao estagiário a presente Norma, assim como as demais documentações necessárias relacionadas às fichas de observação, acompanhamento e registro do estágio;

IV – promover, juntamente com demais membros da Comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;

V – coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores-supervisores.

Artigo 33 - São atribuições específicas do professor-supervisor membro da CIESL:

I – orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio Supervisionado;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

II – envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;

III – desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;

IV – supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;

V – participar das reuniões previstas pela CIESL;

VI – promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 34 - São atribuições específicas do aluno estagiário:

I – realizar o Estágio Curricular Supervisionado em espaços educacionais, no desenvolvimento das diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: orientação, planejamento, observação, co-participação e regência;

II – frequentar o Estágio Curricular Supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do Curso, com exceção dos encontros com os orientadores;

III – elaborar, durante as 02 (duas) fases do estágio, 02 (dois) TCEs parciais, respectivamente no 6º (sexto) e no 7º (sétimo) períodos, em cada uma das fases relacionadas às atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e Médio.

IV – manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela CIESL para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 35 – O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Letras poderá contribuir na efetivação deste a partir dos seguintes procedimentos:

I – acolhendo o aluno estagiário e o professor-supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

II – apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Pedagógico do Curso.

III – acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

IV – preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

V – comunicando ao professor-supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula, relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Artigo 36 - Os professores membros da CIESL deverão contabilizar no seu Plano Individual de Trabalho (PIT) um total de 12h/a semanais e o professor coordenador da Comissão poderá adicionar 10 h/a semanais para atividade de coordenação.

Parágrafo Único - O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor-supervisor ou pelo aluno estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à CIESL para apreciação pelas partes envolvidas.

CAPÍTULO III

DO TCE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

Artigo 37 - Ao longo do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCEs parciais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCEs deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCEs parciais serão entregues ao professor-supervisor do Estágio para apreciação ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela CIESL.

Artigo 38 - Ao final do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCEs finais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCEs deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCEs finais deverão ser entregues em 02 (duas) cópias, no final de cada semestre letivo, nos meios impresso e eletrônico, sendo 01 (uma) destinada ao professor- supervisor do Estágio Supervisionado e 01 (uma) ao Departamento de Letras ao qual o estagiário está vinculado, cabendo à Secretaria a responsabilidade de arquivar o material.

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela CIESL.

CAPÍTULO IV

DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 39 - O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Supervisionado quando tiver cumprindo as exigências das disciplinas Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, de acordo com as normas vigentes na Instituição.

TÍTULO V DA COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

Artigo 40 - As modalidades de atividade prática, assim como outros componentes curriculares, demandam processos de planejamento, organização, monitoramento e avaliação. Nesse sentido, torna-se de fundamental valia a presença de um coordenador, cujo papel seja o de acompanhar o desenvolvimento e o funcionamento pleno dessas atividades.

§ 1º - O Curso institui a função de *Coordenador de Atividades Práticas e Complementares*, o qual terá uma carga horária semestral de 10 (dez) horas para o exercício dessa função, podendo esta carga horária ser dividida entre 02 (dois) professores para o exercício da função. Este(s) contará(ão) com o auxílio da Secretaria do Curso e da Orientação Acadêmica.

§ 2º - O *Coordenador de Atividades Práticas e Complementares* deverá ter experiência na orientação de atividades práticas e será definido entre os membros do corpo docente. Terá seu nome aprovado pela Congregação do Curso para o exercício da função durante um período de 02 (dois) anos, podendo haver recondução por igual período.

§ 3º - Ao *Coordenador de Atividades Práticas e Complementares* caberão as seguintes atribuições:

I – Coordenar o processo de matrícula nas atividades práticas, com o auxílio do orientador acadêmico;

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

II – Reunir-se periodicamente com os professores orientadores de atividade prática para planejar, acompanhar e avaliar o funcionamento dos trabalhos durante o semestre letivo;

III – Receber e encaminhar para arquivamento os relatórios-síntese de cada atividade prática, em meio impresso e digital, ao final do semestre letivo por um período de 05 (cinco) anos. Após este período corrente os produtos gerados no meio impresso serão expurgados.

IV – Orientar os alunos, periodicamente, sobre as possibilidades para o cumprimento das 200 h de atividades complementares, que devem ser vivenciadas ao longo do Curso;

V - Acompanhar o processo de registro, controle e avaliação das atividades práticas e a validação dos certificados e declarações das atividades complementares;

§ 4º - Em casos de dificuldade na validação dos documentos comprobatórios das atividades complementares, cabe ao coordenador convocar a Congregação do Curso para deliberar sobre a validação dos referidos documentos.

Artigo 41 – O professor-orientador de atividades práticas fica responsável pelas seguintes atribuições:

I – Planejar a atividade a ser desenvolvida durante o semestre letivo, respeitando os aspectos relacionados à relevância da temática abordada e à carga horária destinada a esse componente curricular;

II – Registrar a frequência dos alunos matriculados na atividade prática, atentando para o respeito à norma de assiduidade mínima, conforme preconiza o parágrafo 1º do artigo 41 das presentes normas;

III – Acompanhar o rendimento dos alunos, registrando o desempenho através dos conceitos instituídos no § 2º do Art. 40 das referidas normas de funcionamento das atividades práticas e complementares;

IV – Orientar a elaboração e a entrega dos *produtos parciais* e dos *relatórios-síntese* das atividades práticas desenvolvidas;

V – Participar, periodicamente, das reuniões com o *Coordenador de Atividades Práticas e Complementares*.

CAPÍTULO II

DO REGISTRO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Artigo 42 - O aluno deverá, ao longo do semestre letivo, elaborar produtos parciais que deverão estimular os processos cognitivos de observação, registro, análise e interpretação dos aspectos e conteúdos abordados.

Artigo 43 - Ao final do semestre letivo, o aluno deverá gerar relatório-síntese de caráter avaliativo acerca dos temas abordados, de acordo com a perspectiva teórico-metodológica de cada modalidade de atividade prática.

Artigo 44 - O relatório-síntese deverá ser entregue ao professor-orientador da Atividade Prática nos meios impresso e eletrônico, cabendo à Secretaria do Curso a responsabilidade de arquivar o material.

Artigo 45 - A integralização da atividade prática pelo aluno estará diretamente relacionada à assiduidade, ao envolvimento e ao desempenho deste no pleno exercício das atividades, o que pressupõe uma avaliação qualitativa e processual.

§ 1º - A Atividade Prática não constará do registro de notas numéricas como critério avaliativo, ficando o professor-orientador responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do aluno, a partir:

- I** – da participação nos espaços de debate, discussão, análise e interpretação;
- II** - da produção de materiais de cunho didático-pedagógico;
- III** – da elaboração dos produtos/relatórios gerados a partir das instâncias acima citadas.

IV - do controle de frequência dos alunos, que deverão apresentar assiduidade igual ou superior a 75% da carga horária estabelecida por cada atividade.

Artigo 46 - O descumprimento das orientações supracitadas implicará no registro do desempenho do aluno na condição de *não-satisfatório*, o que significa a não-integralização da carga horária correspondente.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 47 - Deverá ser exercício permanente do Curso o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Artigo 48 - O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 49 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras, quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 50 - É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 51 - O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração.

Artigo 52 - O aluno do Curso de Letras Língua espanhola e suas respectivas literaturas poderá participar de atividades complementares de natureza diversa, contanto que essas sejam da área específica de Letras e Linguística e/ou de áreas afins.

§ 1º - As atividades na área específica bem como nas áreas afins das quais os alunos poderão participar para contagem de pontos/horas são visualizadas nos quadros a seguir:

§ 2º - As áreas específicas para contagem de pontos/horas estão relacionadas aos estudos da linguagem, especificamente Letras e Linguística, e as áreas afins correspondem às atividades nas áreas de Educação e Ciências Sociais e Humanas.

Quadro 16 – Carga Horária das Atividades Complementares

ATIVIDADE DE DOCÊNCIA		
Requisito para a Atribuição da Carga Horária	Carga Horária	Documentação Comprobatória
Participação em cursos, minicursos e oficinas presenciais/ <i>online</i> da área	CH declarada no certificado (CH máxima: 60h)	Cópia do certificado de participação
Participação em cursos, minicursos e oficinas presenciais/ <i>online</i> de áreas afins.	CH declarada no certificado (CH máxima: 40h)	Cópia do certificado de participação
Atuação docente (remunerada ou não, com ou sem vínculo com a UERN) que não faça parte de Projeto de Extensão.	40h p/semestre (CH máxima: 80h)	Cópia do certificado/declaração de participação
Atuação em Estágio Supervisionado Não Obrigatório.	40h p/semestre (CH máxima: 80h)	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação em programas institucionais: PIM, PIBID e	50h p/semestre (CH	Cópia do certificado/declaração de

RESPED	máxima: 100h)	participação
--------	---------------	--------------

ATIVIDADE DE PESQUISA		
Requisito para a Atribuição da Carga Horária	Carga Horária	Documentação Comprobatória
Publicação de artigo em revista com Qualis	80h p/artigo (CH máxima: 160h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de artigos em revistas e jornais	20h p/artigo (CH máxima: 40h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de livro acadêmico/científico com ISBN e conselho editorial	60h p/livro (CH máxima: 120h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Organização de livro com ISBN e conselho editorial	50h p/livro (CH máxima: 100h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de capítulo de livro com ISBN	50h p/capítulo (CH máxima: 100h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de trabalho completo em anais de evento científico internacional/nacional	60h p/trabalho (CH máxima: 120h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de trabalho completo em anais de evento científico regional/local	40h p/trabalho (CH máxima: 80h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico internacional/nacional	40h p/resumo (CH máxima: 80h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento acadêmico regional/local	30h p/resumo (CH máxima: 60h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos acadêmico internacional/nacional da área de atuação ou áreas afins	CH declarada no certificado (CH máxima: 60h)	Cópia do certificado de participação
Participação sem apresentação de trabalhos em evento acadêmico regional/local da área de atuação ou áreas afins	CH declarada no certificado (CH máxima: 40h)	Cópia do certificado de participação
Participação com apresentação de trabalho em evento acadêmico internacional/nacional da área de atuação ou áreas afins	CH declarada no certificado (CH máxima: 80h)	Cópia do certificado de participação
Participação com apresentação de trabalho em evento acadêmico	CH declarada no certificado (CH	Cópia do certificado de participação

regional/local de área de atuação ou áreas afins	máxima: 60h)	
Apresentação de TCC do curso	CH declarada no certificado (CH máxima: 20h)	Cópia do certificado de participação
Participação, como ouvinte, de defesas de TCCs e Dissertações em áreas afins.	CH declarada no certificado (CH máxima: 10h)	Cópia do certificado de participação
Bolsista de iniciação científica (remunerado ou voluntário)	50h p/semestre (CH máxima: 100h)	Cópia do certificado/declaração de participação
Membro de grupo de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais	20h por semestre (CH máxima: 40h)	Cópia da declaração do coordenador do grupo de pesquisa e/ou grupo de estudos

ATIVIDADE DE EXTENSÃO		
Requisito para a Atribuição da Carga Horária	Carga Horária	Documentação Comprobatória
Participação de eventos de Projeto e/ou Escola de Extensão como monitor	20h p/atividade (CH máxima: 40h)	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação de eventos de Projeto de Extensão como ouvinte	10h p/atividade (CH máxima: 20h)	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação de Projeto e/ou Escola de Extensão (remunerado ou voluntário)	50h p/projeto (CH máxima: 100h)	Cópia do certificado/declaração de participação

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA		
Requisito para a Atribuição da Carga Horária	Carga Horária	Documentação Comprobatória
Produção de material didático publicado ou instrucional com ISBN na área	30h p/material (CH máxima: 60h)	Cópia da capa, ficha catalográfica sumário
Tradução simultânea em evento	CH declarada no certificado (CH máxima: 60h)	Cópia do certificado/declaração de participação
Tradução de textos literários ou não literários com comprovação	10h p/texto traduzido (CH máxima: 40h)	Cópia da comprovação da tradução
Cartilha Educativa Publicada com ISBN	20h p/publicação (CH máxima: 40h)	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção

OUTRAS ATIVIDADES		
Requisito para a Atribuição da Carga Horária	Carga Horária	Documentação Comprobatória
Representação em órgãos deliberativos da UERN	4h p/reunião (CH máxima: 12h)	Cópia da declaração emitida pelo órgão
Representação em órgãos estudantis	4h p/reunião (CH máxima: 12h)	Cópia da declaração emitida pelo órgão
Participação como monitor em evento acadêmico da área de atuação ou áreas afins	20h p/evento CH máxima	Cópia do certificado/ declaração de participação
Participação de comissão organizadora de evento acadêmico do curso	20h p/evento (CH máxima: 40h)	Cópia do certificado/ declaração de participação
Participação em atividade cultural ligada à UERN (coral, camerata, grupo de teatro, contação de história, cinema, sarau, programa de rádio ou TV.)	CH declarada no certificado (CH máxima: 30h)	Cópia do certificado/ declaração de participação
Participação em ação de voluntariado/projeto social em afinidade com o curso	10h p/atividade (CH máxima: 20h)	Cópia do certificado/ declaração de participação
Premiação relacionada à área acadêmica cursada	8h p/premiação (CH máxima: 16h)	Cópia do certificado de premiação
Participação em atividades institucionais (Samba, Reconecta, Semana de Acolhida aos/as discentes da Fala...)	4h por semestre	Cópia do certificado/ declaração de participação



§ 3º - O Curso de Letras, baseado na Resolução de nº 027/2004 CONSEPE de 21 de julho de 2004, estabelece a Atividade Curricular em Comunidade – ACC, de natureza extensionista, como atividade complementar.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 58 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso.

Artigo 59 - Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com a Congregação da Faculdade de Letras e Artes – FALA, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

Artigo 60 – Esta norma entra em vigor a partir da data da aprovação deste Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE.

REFERÊNCIAS

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, P. **Participação é Conquista**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FURTADO, R. & FURTADO, E. **A Intervenção participativa dos Atores – INPA**: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: IICA, 2000.

GADOTTI, M. A Postura do Educador numa Sociedade em Conflito. In: **Educação e Poder**: introdução à pedagogia do conflito. 10 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.

GEMERASCA, M. P.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola**: o que é e como se faz. Brasília: AEC do Brasil/ Loyola, 2000. (Coleção fazer e transformar).

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras**. Disponível em: <Www.mec.gov.br. > Acesso em: 14 de junho de 2006.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Letras. Disponível em: <Www.mec.gov.br. > Acesso em: 14 de junho de 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3 ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2002.

SANTOS, M. O ser intelectual na Era da Globalização: o professor como intelectual na sociedade contemporânea. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE** (Conferência de Abertura), 2. Águas de Lindóia, SP. Anais, v.1, (Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula), 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Editora Cortez / Editora Autores Associados. 2000.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política**. 16 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Petrópolis: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Regimento Geral. Disponível em <<http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-regimentogeral>>. Acesso em: 8 de janeiro de 2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 1995.



ANEXOS



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO A – Portaria No. 15/2016- Constitui o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Espanhol



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Faculdade de Letras e Artes - FALA

PORTARIA Nº 15/2016 – FALA/UERN

**Constitui o Núcleo Docente Estruturante do Curso de
Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas**

A Diretora da Faculdade de Letras e Artes - FALA, Professora Hubeônia Moraes de Alencar, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO as disposições da Resolução Nº 59/2013 – CONSEPE, de 11 de dezembro de 2013;

CONSIDERANDO o memorando Nº 042/2016 – DLE/FALA;

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas com os seguintes professores:

- Márcia Socorro Ferreira de Andrade – Coordenadora do NDE;
- Pedro Adrião da Silva Júnior – Vice-coordenador do NDE;
- Iara Maria Carneiro de Freitas – Chefe do DLE/FALA;
- Aparecida Antonia Alves Herrera- Orientadora Acadêmica do Curso de Letras Língua Espanhola;
- Regiane Santos Cabral de Paiva – Coordenadora de Estágio do Curso de Letras Língua Espanhola.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Art. 3º - Fica revogada a Portaria Nº 03/2016- FALA/UERN.

REGISTRE-SE E CUMPRA-SE.


Hubeônia Moraes de Alencar
Diretora da FALA
Portaria: 188/2016 - GR/UERN

Mossoró-RN, 08 de junho de 2016.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO B – Resolução 22/99 –CONSEPE –Cria Habilitação e aprova a reformulação do currículo do curso de letras e dá outras providências

 **Governo do Estado do Rio Grande do Norte**
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: (084) 315-2136 - Fax: (084) 315-2108
 home page: <http://www.urm.br> - e-mail: reitoria@urm.br - Cep: 59610-210 - Mossoró -RN

Resolução nº 22/99 - CONSEPE

Cria habilitação em Língua Espanhola e amplia oferta de vagas do curso de Letras e Artes

O Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, em sessão deste colegiado realizada em 12/08/1999, e,

CONSIDERANDO proposta apresentada pela Faculdade de Letras e Artes - FALA, de criação da Habilitação em Língua Espanhola do curso de Licenciatura em Letras, constante no Processo nº 034/99 - SC;

CONSIDERANDO parecer nº 51/99 da Câmara de Ensino de Graduação deste Conselho, em reunião do dia 03/08/1999,

RESOLVE:

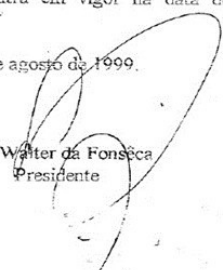
Art. 1º - Instituir a habilitação em Língua Espanhola no curso de Licenciatura em Letras.

Art. 2º - Ampliar o número de vagas no curso de Licenciatura em Letras, de 60 (sessenta) para 80 (oitenta), com funcionamento nos turnos matutino e noturno.

Art. 3º - As vagas criadas por esta Resolução serão ofertadas a partir do ano 2000 (dois mil), sendo 40 (quarenta) para o turno noturno e 40 (quarenta) para o turno matutino, com entradas no primeiro e segundo semestres respectivamente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições contrárias.

Gabinete da Reitoria, em 12 de agosto de 1999.


 José Walter da Fonseca
 Presidente

Conselheiros:
 Lúcio Ney de Souza
 Wálbia Maria Carlos de Araújo Leite
 Olga de Oliveira Freire
 Joana D'Arc Lacerda Alves Felipe
 Maria José de Carvalho
 Deusdedit dos Reis Couto Neto
 Ivaldo Gaudêncio
 Maria do Socorro Aragão
 Francisco José de Carvalho



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO C – Resolução 39/2011 –CONSEPE: Amplia a oferta de vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras Espanhol da FALA.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br - CEP 59610-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 39/2011-CONSEPE

Amplia a oferta de vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, da Faculdade de Letras e Artes do Campus Central.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 19 de outubro de 2011,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II, parágrafo único do artigo 53 da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre a autonomia didático-científica das universidades em ampliar suas vagas;

CONSIDERANDO o disposto no inciso VI do artigo 9º do Estatuto da UERN, que confere competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, para fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;

CONSIDERANDO o Parecer n.º 121/2011, da Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE, de 12 de outubro de 2011, constante no Processo n.º 5.580/2011-FUERN;

CONSIDERANDO o Parecer do Setor de Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN, de 13 de outubro de 2011, constante no Processo n.º 5.580/2011-FUERN,

RESOLVE:

Art. 1º Ampliar, de 16 (dezesseis) para 32 (trinta e duas), a oferta de vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, da Faculdade de Letras e Artes do Campus Central.

Parágrafo único. As 16 (dezesseis) vagas ampliadas por esta resolução serão ofertadas no Campus Central, no turno vespertino, a partir do segundo semestre letivo de 2012.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 19 de outubro de 2011.

Prof. Milton Marques de Medeiros
Presidente

Conselheiros:

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Prof. João Batista Xavier

Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Prof.ª Maria Antônia Teixeira da Costa



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO D: Resolução nº 15/94 – CONSEPE que instituiu as Habilitações Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

01



Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO Nº 15/94 - CONSEPE

CRIA HABILITAÇÃO E APROVA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A REITORA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na qualidade de presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e conforme decisão deste Colegiado em sessão de 10 de agosto de 1994;

CONSIDERANDO a proposta de criação de habilitação e reformulação do Currículo do Curso de Letras da Faculdade de Letras e Artes;

CONSIDERANDO o Parecer nº 13/94 da Câmara de Ensino deste Colegiado;

R E S O L V E:

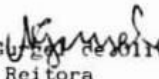
Art. 1º - Instituir as Habilitações Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Art. 2º - Aprovar a reformulação do Currículo do Curso de Letras, que passa a constituir o anexo 1 ao Regimento Geral, adendo a presente Resolução.

Art. 3º - O Currículo fixado na presente Resolução será aplicado para os alunos que ingressaram no Curso de Letras a partir do 1º semestre de 1989.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor, retroativo ao que dispõe o artigo anterior, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Reitoria, em 10 de agosto de 1994.


 Maria das Neves Guimarães de Oliveira Castro
 Reitora

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Prof. Francisco Vanderlei de Lima
Prof.^a Lúcia Musmêe Fernandes Pedrosa
Tec. Adm. Francisco Severino Neto
Tec. Adm. Francisco Augusto de Oliveira
Prof.^a Simone Gurgel de Brito
Prof. Fábio Ricardo Silva Beserra
Prof.^a Maria Solange de Farias
Prof.^a Kelianny Pinheiro Bezerra
Prof. Luis Marcos de Medeiros Guerra
Prof. Francisco Valadares Filho

Prof.^a Maria Ivonete Soares Coêlho
Prof. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Prof. Akailson Lennon Soares
Prof. Manassés Pereira Nóbrega
Prof. Nilson Roberto Barros da Silva
Prof.^a Patrícia Moreira de Menezes
Prof. Marcos de Camargo Von Zuben
Acad. Nadja Kelly de Lima Arruda
Acad. Vancicleide Alves de Lima
Acad. Thiago Alves Henrique da Costa



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO E - Resolução 32/2004 –CONSEPE –Aprova o PPC do curso de graduação em letras licenciatura plena com habilitações em português, inglês e espanhol e suas respectivas literaturas, do campus central.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.315-2136 - Fax: 84.315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: reitoria@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

Resolução n.º 032/2004-CONSEPE

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Letras – Modalidade Licenciatura Plena, com as Habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, do Campus Central.

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 11 de agosto de 2004,

CONSIDERANDO as disposições da Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO os indicadores das Diretrizes Curriculares dos Cursos da Área de Letras, da Comissão de Especialistas do Ensino de Letras do MEC;

CONSIDERANDO que o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Letras é um instrumento de gestão acadêmico-administrativa, propiciador da melhoria da qualidade do ensino;

CONSIDERANDO, ainda, o Parecer n.º 063/2004, da Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE, de 19/07/2004, constante do Processo n.º 005/2001-SC,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, na modalidade Licenciatura Plena, com as habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, nos moldes do anexo, parte integrante desta Resolução.

Art. 2º - Em face do que determina o artigo anterior, caberá à Faculdade de Letras e Artes-FALA, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do referido Projeto Político-Pedagógico.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, observadas as adequações constantes no regulamento da organização do funcionamento do currículo do respectivo curso, e revogadas as disposições contrárias.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 11 de agosto de 2004.

Profª. Olga de Oliveira Freire
Presidente



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO F: Resolução 28/2007 –CONSEPE –Aprova a implantação da disciplina LIBRAS.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: se@uern.br - CEP 59610-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 28/2007-CONSEPE

Aprova a implantação da disciplina Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, no 1º período do Curso de Graduação em Letras e respectivas habilitações da Faculdade de Letras e Artes-FALA.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 16 de julho de 2007,

CONSIDERANDO o artigo 3º do Decreto nº 5.626 da Presidência da República, de 22 de dezembro de 2005, que institui que a disciplina de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, deve ser obrigatória para os Cursos de Formação de Professores para o exercício do magistério de nível médio e superior;

CONSIDERANDO a Resolução nº 45/2006-CONSEPE, que cria a disciplina Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras e Artes-FALA;

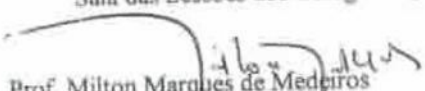
CONSIDERANDO a solicitação da Faculdade de Letras e Artes para a implantação da disciplina LIBRAS no 1º período do Curso de Graduação em Letras e respectivas habilitações, com conseqüente alteração do Fluxograma Curricular,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a implantação da disciplina Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, no 1º período do Curso de Graduação em Letras e respectivas habilitações da Faculdade de Letras e Artes-FALA, com conseqüente alteração do Fluxograma Curricular, nos moldes do anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 16 de julho de 2007.


Prof. Milton Marques de Medeiros
Presidente

Conselheiros:

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Profª Francisca Glaudionora da Silveira
Prof. Carlos Antonio López Ruiz
Profª Ana Maria Moraes Costa
Profª Joana D'arc Lacerda Alves Felipe
Prof. Lauro Gurgel de Brito

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Prof. Iveraldo Gaudêncio
Prof. Robson Filgueira Fernandes
Profª. Hubeônia Moraes de Alencar
Prof. Wanderley Fernandes da Silva
Profª. Anadja Marilda Gomes Braz
Profª. Alone Maria da Costa Sousa
Prof. Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes
Profª. Núbia Maria Bezerra
Profª. Maria de Fátima Dutra
Prof. Gilton Sampaio de Souza
Profª. Tatiana Moritz
Profª. Éricka Janine Dantas da Silveira
Acad. Francisca Jucélia da Silva
Acad. Erisson Natécio da Costa Torres
Acad. Petrônio Oliveira de Andrade
Acad. Raniére Ricardo Fernandes de Andrade Cabral

.. 700 →

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO G: Parecer CNE/CES No. 492/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de **currículo**, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso*. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

2. Competências e Habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3. Conteúdos Curriculares

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Lingüísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

4. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

5. Avaliação

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO I: Resolução No. 36/2010 –CONSEPE – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
 Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.315-2136 - Fax: 84.315-2108
 Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: reitoria@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

Resolução nº 36/2010-CONSEPE

Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 4/98-CONSEPE.

O Reitor em exercício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado, em sessão realizada em 11 de agosto de 2010,

CONSIDERANDO a autonomia didático-científica e pedagógica própria das universidades, definidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO as disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO os preceitos definidos na Resolução CNE/CP nº 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002, que define a carga horária dos cursos de Formação de Professores;

CONSIDERANDO as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes;

CONSIDERANDO o disposto no Estatuto, no Regimento Geral e no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,

RESOLVE:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Aprovar as normas que regem o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho de seu campo específico.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado deve ocorrer tanto através do exercício direto *in loco* quanto pela participação do estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que estes espaços atendam às condições necessárias apontadas pela Legislação em vigor.

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado na UERN atende aos preceitos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores, veiculadas pela Resolução CNE/CP Nº 01/2002, que propõem o desenvolvimento de competências como eixo nuclear da formação dos licenciados.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado na UERN:

I – possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas propondo alternativas para o enfrentamento destes;

II – constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;

III – viabilizar e dinamizar o intercâmbio Universidade – Rede de Educação Básica e outros contextos educacionais;

IV – contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente e a proposta formativa do curso;

V – efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor.

CAPÍTULO III DOS EIXOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 5º Os eixos metodológicos são os princípios e fundamentos por meio dos quais serão construídas as estratégias e atividades do Estágio Curricular Supervisionado com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos.

Art. 6º No âmbito da UERN, os eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado são os seguintes:

I – *atuação interdisciplinar*: é materializada na articulação pedagógica entre os diversos campos de saberes e práticas no processo de ensino-aprendizagem;



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Art. 12 O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que esteja previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, atenda suas especificidades de formação e seja definido em proposta a ser apresentada pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, devidamente aprovada pela plenária departamental e/ou colegiado do curso.

Art. 13 O Estágio Curricular Supervisionado somente poderá ocorrer em instituições que tenham condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, sendo vedada a realização de atividades que não estejam relacionadas com a área de formação do aluno.

CAPÍTULO III DO ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS

Art. 14 O Estágio Curricular Supervisionado somente poderá ser realizado mediante a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

Art. 15 A Universidade definirá os critérios, de natureza legal e pedagógica, que constarão no termo de convênio a ser firmado com as instituições concedentes, observada a Legislação pertinente.

Parágrafo único. No convênio ficarão estabelecidas as atividades de parcerias e intercâmbio entre as instituições envolvidas, bem como as atribuições de cada uma das partes.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 16 A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado será definida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores e as Diretrizes Curriculares de cada curso.

§ 1º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades no campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º O estágio em espaços não-escolares não deve comprometer mais do que 25% do total da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório.

CAPÍTULO V DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17 A realização do Estágio Curricular Supervisionado terá início após a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário – TCE, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com intervenção obrigatória da UERN.

Parágrafo único. Cabe ao Departamento de Apoio ao Estudante -DAE- representar a UERN na formalização do termo de compromisso.

Art. 18 O Estágio Curricular Supervisionado, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio ou outra forma de



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 19 O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será realizado no local da sede do curso, em turno adverso, para os cursos que só funcionam em um turno.

§ 1º Quando a sede de funcionamento do curso não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em pólos aglutinadores.

§ 2º A escolha dos pólos aglutinadores, que deverá ocorrer no final de cada semestre letivo, adotará os seguintes critérios:

I – os pólos aglutinadores serão previamente definidos pela Plenária Departamental e Colegiado de Curso, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estagiários e as condições favoráveis para sua efetivação;

II - os pólos aglutinadores se localizarão em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do Estado do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 20 O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, para seu desenvolvimento, envolve:

- I – Coordenador Geral de Estágio;
- II – Coordenador de Estágio nas Unidades;
- III – Coordenador de Estágio por Curso;
- IV – Supervisor Acadêmico de Estágio;
- V - Supervisor de Campo de Estágio;
- VI – Aluno Estagiário.

Art. 21 O Coordenador Geral de Estágio Curricular Supervisionado, no âmbito da UERN, deverá ser eleito pelos membros do Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL, dentre professores que atuam como coordenadores e/ou supervisores acadêmicos de estágio, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do referido Fórum.

§ 1º. O Coordenador Geral de Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN terá disponibilizada uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais para realizar suas atividades.

§ 2º O Fórum Integrado do Estágio e das Licenciaturas-FIEL, definiu-se como um espaço de discussão das questões epistemológicas, pedagógicas e legais referentes aos cursos de licenciaturas da UERN e tem como missão promover a articulação e a integração das questões pertinentes às licenciaturas na UERN, em consonância com as discussões atuais sobre a formação de professores em nível nacional.

Art. 22 Compete à Coordenação Geral de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

II – discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado;

III – fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN;

IV – acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas;

V – realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades;

VI – apresentar à PROEG, ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN.

Art. 23 O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pelo CONSAD, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do CONSAD.

§ 1º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 8 (oito) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

§ 2º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado nas Unidades Acadêmicas deverá ser escolhido entre os professores efetivos que atuam como docentes na UERN num tempo mínimo de três anos.

Art. 24 Compete à Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas:

I – elaborar semestralmente um plano de ação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de professores e o Projeto Pedagógico dos cursos com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades de estágio;

II – encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;

III - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;

IV – promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado que envolvam os estagiários, os professores - supervisores de estágio, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;

V - realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;

VI – apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura - FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

VII – disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

VIII – encaminhar, junto com o diretor da unidade, os alunos estagiários à instituição campo de estágio.

Art. 25 O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pela Plenária Departamental, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação da Plenária.

§ 1º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 10 (dez) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

§ 2º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso deverá ser escolhido entre os professores efetivos que atuam como docentes na UERN num tempo mínimo de três anos.

Art. 26 Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do Curso:

- I- promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado;
- II- acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado no curso;
- III- disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o estágio;
- IV- planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- V- definir previamente, quando necessário, os pólos aglutinadores em que será realizado o estágio;
- VI- definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado, o campo de estágio do aluno estagiário;
- VII- participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL;
- VIII – disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

Art. 27 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular deverá pertencer ao quadro efetivo da instituição e ser licenciado na mesma área ou área afim, desde que desenvolva estudos no campo da formação.

Parágrafo único. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária de até 12 (doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução nº 30/2009-CONSEPE.

Art. 28 Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular:

- I – elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;
- II – participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL;
- III – ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- IV – proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;
- V – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários etc);
- VI – acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas *in loco*;
- VII - orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado conforme estabelecido em plano de ação;
- VIII – manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;
- IX – participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado;
- X – participar de estudos e encontros sobre estágio;
- XI - efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;
- XII – solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XIII – orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.

Art. 29 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular só poderá assumir 01 (uma) turma de estágio por semestre, exceto quando autorizado pela plenária departamental.

Art. 30 O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 31 Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

I- acolher o aluno estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da instituição campo de estágio;

II- acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;

III- preencher as fichas de avaliação dos alunos estagiários;

IV- comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Art. 32 O componente Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será ministrado em turmas de, no mínimo, 10 (dez) e no máximo de 12 (doze) alunos.

§1º A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa;

§ 2º Quando o número de alunos matriculados não corresponder ao mínimo indicado, estabelecer-se-ão turmas que atendam ao número de alunos matriculados no componente curricular;

§ 3º Em casos que existam alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, a distribuição deve ser equivalente a 1 (um) aluno por turma e supervisor de estágio, mediante observância do mínimo estabelecido no *caput* deste artigo.

Art. 33 Nenhum professor poderá acumular as funções de Coordenador de Estágio de Unidade, de Curso ou Supervisor Acadêmico de Estágio.

Art. 34. Em unidades onde exista apenas um curso, somente haverá a figura do Coordenador de Estágio do Curso.

Parágrafo Único. Todas as atribuições que envolvem o estágio, tanto coordenação quanto supervisão deverão ter caráter rotativo.

Art. 35 Compete à Direção das Unidades fornecer a estrutura física adequada à realização das orientações teórico-metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado, bem como viabilizar a operacionalização das atividades desenvolvidas pela coordenação.

CAPÍTULO VII CARGA HORÁRIA PARA ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Art. 36 A carga horária a cada semestre para orientação teórico-metodológica será de no mínimo 30 horas-aula e máximo de 45 horas-aula tomando como referência o que define o Projeto Pedagógico de Curso-PPC.

§ 1º O percentual de faltas do aluno na carga horária teórico-metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim no PPC do curso.

§ 2º A carga-horária a que se refere o item anterior deverá ser ofertada dentro da carga horária total do estágio.

CAPÍTULO VIII

DOS DEVERES E DOS DIREITOS DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 37 O aluno estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Art. 38 É dever do aluno estagiário:

- I** – matricular-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;
- II** – assinar e cumprir critérios definidos no Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- III** – frequentar regularmente e participar ativamente das aulas previstas na carga horária do Curso, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;
- IV** – comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
- V** – conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado;
- VI** – elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular, Plano de Atividades a ser cumprido na instituição concedente;
- VII** – manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular informado sobre o desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano de ação;
- VIII** – proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las.
- IX** – apresentar para cada etapa do estágio, mediante orientação prévia, plano de trabalho com cronograma instituindo o processo de atuação;
- X** – realizar as atividades do estágio em sala de aula que lhe foi distribuída, sendo vedado executar Estágio Curricular Supervisionado em sala de aula de outro estagiário.

Art. 39 É direito do aluno estagiário:

- I** – realizar Estágio Curricular Supervisionado, respeitando as diretrizes e planos de cada Faculdade/Unidade;
- II** – realizar Estágio Curricular Supervisionado em sua própria sala de aula, desde que compatível com área e nível de formação do Curso e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- III** – solicitar redução de Estágio Curricular Supervisionado, observando o que preceitua o Art 37 e o PPC do curso;
- IV** – receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no Estágio;
- V** – ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de Estágio;
- VI** – receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;
- VII** – requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII** – recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- IX** – estar segurado contra acidentes pessoais.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

CAPÍTULO IX

DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 40 Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto da formação, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio, observando-se o que dispõe a legislação específica e os critérios estabelecidos no PPC de cada curso, analisando-se cada caso concreto.

§ 1º A redução da carga horária de estágio será efetivada mediante apresentação, pelo aluno estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório da experiência igual ou superior a seis meses;

§ 2º O pedido de redução será apreciado pelo coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário.

§ 3º Compete ao DARE/PROEG a implantação da redução da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado no sistema de registro e controle acadêmico.

CAPÍTULO X

ESTÁGIO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Art. 41 Os alunos com necessidades educacionais especiais realizarão o estágio supervisionado em conformidade com as orientações preconizadas nas Diretrizes de Estágio dos Cursos de Licenciatura da UERN e no PPC do respectivo curso.

§ 1º As atividades de estágio devem ser adequadas em conformidade com as necessidades apresentadas pelos estagiários, devendo existir uma compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função;

§ 2º Para possibilitar a realização do estágio, a instituição concedente deverá proceder adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de estágio às condições das pessoas com necessidades especiais.

Art. 42 O Departamento de Apoio à Inclusão – DAIN - da UERN deve orientar e assessorar os Supervisores Acadêmicos de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para os alunos estagiários com necessidades educacionais especiais.

CAPÍTULO XI

REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO

Art. 43 A atividade de Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvida em projetos de ensino e extensão, desde que devidamente aprovados pelos colegiados competentes.

§ 1º O aproveitamento das atividades referidas no *caput* do artigo somente será válido quando realizadas simultaneamente.

§ 2º O aluno, quando membro de um projeto de ensino ou de extensão, poderá solicitar ao coordenador de estágio do curso, a realização do Estágio Curricular Supervisionado no espaço em

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

que desenvolve o projeto.

§ 3º Os alunos poderão realizar o Estágio Curricular Supervisionado em projetos de ensino e extensão desde que as atividades desenvolvidas no projeto atendam aos seguintes requisitos:

I – se articule com a área de formação do estagiário;

II – apresentem afinidade com o componente curricular a ser cumprido.

§ 4º Cabe ao Coordenador de Estágio do Curso designar entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular uma comissão para apreciar a solicitação do Aluno Estagiário.

§ 5º Nas situações referidas no *caput* deste artigo, o aluno não estará dispensado de cumprir a carga horária destinada à orientação teórico-metodológica do componente curricular.

§ 6º A carga horária a ser integralizada como atividade de Estágio Curricular Supervisionado não poderá ultrapassar 25% da carga horária do estágio.

TÍTULO III

INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARCIAIS E FINAIS DE ESTÁGIO

Art. 44 Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os trabalhos parciais e finais elaborados e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando normas estabelecidas no PPC.

§ 1º Trabalho parcial e final do Estágio Curricular Supervisionado correspondente à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

§ 2º Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado devem apresentar uma reflexão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: relatórios, portfólios, artigos, dentre outros que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

§ 3º O trabalho final de Estágio Curricular Supervisionado deve apresentar articulações com os trabalhos parciais.

Art. 45 São critérios para avaliação do aluno estagiário:

I - cumprimento das etapas previstas no regulamento de estágio contido nos PPC's;

II - comprovação de cumprimento da carga horária prevista nos PPC's;

III - avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio;

IV - avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio;

V - autoavaliação do estagiário;

VI - apresentação de instrumentos avaliativos parciais e final.

TITULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 46 O aluno estagiário será avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento previstos nessas diretrizes, ou em normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cabendo à Congregação de cada Faculdade/Unidade aprovar os instrumentos e normas específicas que se ajustem às peculiaridades do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 47 A cada semestre letivo devem ser realizados momentos de sínteses e socialização das experiências, envolvendo alunos estagiários, Supervisores Acadêmicos de Estágio, coordenadores e instituições campo de estágio.

Art. 48 Em nenhuma hipótese pode ser cobrada ao estagiário qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 49 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Coordenação de Estágio de cada Faculdade/Unidade, cabendo pedido de reconsideração à Congregação e, em segunda instância, pela Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Art. 50 Esta Resolução entra em vigor a partir do semestre letivo 2010.2, sem prejuízo dos procedimentos iniciados antes da sua vigência e revoga a Resolução nº 4/98-CONSEPE.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 11 de agosto de 2010.

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Presidente em exercício

Conselheiros:

Profª. Anadja Marilda Gomes Braz
Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Profª. Suzaneide Ferreira da Silva Menezes
Profª Lúcia Musmêe Fernandes Pedrosa
Prof. Lauro Gurgel de Brito
Tec. Adm. Francisco Severino Neto
Prof. Fábio Ricardo Silva Beserra
Prof. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos
Prof. Wanderley Fernandes da Silva
Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto

Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Profª. Sirleyde Dias de Almeida
Prof. Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros
Profª. Márcia da Silva Pereira Castro
Prof. Akailson Lennon Soares
Profª. Maria de Fátima Dutra
Prof. Napoleão Diógenes Pessoa Neto
Prof. Marcos de Camargo Von Zuben

Faculdade de Letras e Artes – FALA

Coordenação de Estágio

ALUNO(A): _____

ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO:

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____

SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO: _____

PROFESSOR(A) COLABORADOR(A): _____

OBS.: A cada aula observada será atribuída uma nota de zero (0,0) a dez (10,0) distribuída conforme o número de itens a serem analisados.

[illegible]



ANEXO J: Parecer de Monografia



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Faculdade de Letras e Artes – FALA
Departamento de Letras Estrangeiras - DLE

PARECER DE MONOGRAFIA DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Nome do parecerista:
Título da monografia:
Autor (a):
Orientador (a):

QUANTO À ESTRUTURA FORMAL	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Apresenta os elementos pré-textuais?			
02. Apresenta resumo?			
03. O resumo precisa ser reescrito?			
04. Os títulos do sumário correspondem aos que estão no corpo do trabalho?			
05. Os capítulos estão bem estruturados?			
06. As citações e as referências bibliográficas seguem as normas da ABNT/UERN?			
07. As páginas e os anexos estão numerados corretamente?			
08. Há autores citados no texto e omitidos nas referências?			
09. A linguagem é compatível com um trabalho científico?			
10. Apresenta problemas de digitação?			
11. Necessita de revisão gramatical?			

QUANTO AOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Oferece contribuições ao conhecimento existente na área?			
02. A metodologia utilizada é apropriada e dá conta do objeto de estudo?			
03. Há correlação entre teoria, objetivos e metodologia?			
04. Os instrumentos de coleta contribuem para aprofundar o objeto de estudo?			
05. O referencial teórico é atual e coerente com os objetivos traçados?			
06. As citações são relevantes à compreensão e aprofundamento do estudo?			
07. A análise contempla os objetivos propostos?			
08. A conclusão é coerente com o todo do trabalho?			
A MONOGRAFIA DEVERÁ SER:	SIM		NÃO
01. aprovada sem restrições.			
02. aprovada, embora haja necessidade de realizar uma revisão gramatical.			
03. aprovada, desde que os problemas apontados sejam corrigidos.			
04. Não aprovada			

Observações:

NOTA: _____

Mossoró, ____ de ____ de 2018
Assinatura do Parecerista



ANEXO K: Ato oficial de Reconhecimento de Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas- Modalidade Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, Campus Central-Mossoró/RN

Diário Oficial

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração do Exmo. Sr. Dr. Robinson Mesquita de Faria - Governador

ANO 85 • NÚMERO: 14.107 NATAL, 07 DE FEVEREIRO DE 2018 • QUARTA - FEIRA

PODER EXECUTIVO



DECRETO Nº 27.689, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018.

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Letras - Língua Espanhola e respectivas Literaturas - modalidade Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Central - Mossoró/RN.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEE/RN, de 1º de agosto de 2012.

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 27 de dezembro de 2017, na qual acolheu o Parecer nº 15/2017, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 158419/2017-SEEC/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN, expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 06/02/2018;

DECRETA:

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Letras - Língua Espanhola e respectivas Literaturas - modalidade Licenciatura autorização do curso de graduação em Geografia - modalidade Licenciatura, desde o ato de criação pela Resolução nº 38/2011 - CONSEP, como forma de convalidação de estudos e pelo reconhecimento do referido Curso, ofertado pela UERN, no Campus Central, em Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento de que trata o artigo anterior será de um ano, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de fevereiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

RETIFICAÇÃO:

Ato Governamental de Convocação do candidato no Processo Seletivo Simplificado realizado para composição de cadastro de reserva e contratação de Professor e Especialista Substituto Temporário com fundamento no EDITAL Nº 001/2017 - SEARH SEEC, publicado no DOE de 08.07.2017.

ONDE SE LÊ:

ORIGEM DA VAGA/APOSENTADORIA - MARIA DO CÉU SILVA - MATRÍCULA - 161.356-1/I - DATA DOE - 20.12.2014 - NOME DO CANDIDATO - GERLANEA SILVA DE OLIVEIRA - CPF - 053.261.514-05 - DISCIPLINA - QUÍMICA - CLASS - I

LEIA-SE:

ORIGEM DA VAGA/APOSENTADORIA - ANA LUCIA PASCOAL FIGUEIREDO - MATRÍCULA - 110.742-9/I - DATA DOE - 01/06/2016 - NOME DO CANDIDATO - GERLANEA SILVA DE OLIVEIRA - CPF - 052.261.514-05 - DISCIPLINA - QUÍMICA - CLASS - I

ONDE SE LÊ:

ORIGEM DA VAGA/APOSENTADORIA - FRANCISCO DE ASSIS SILVA - MATRÍCULA - 661.716-1 - DATA DOE - 22/12/2016 - NOME DO CANDIDATO - MÔNICA RIBEIRO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - CPF - 916.595.154-91 - DISCIPLINA - ENSINO RELIGIOSO - CLASS - I

LEIA-SE:
ORIGEM DA VAGA/APOSENTADORIA - TELMA MARIA PADILHA DE LIMA - MATRÍCULA - 110.732-1/I - DATA DOE - 01/06/2016 - NOME DO CANDIDATO - MÔNICA RIBEIRO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - CPF - 916.595.154-91 - DISCIPLINA - ENSINO RELIGIOSO - CLASS - I

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições constitucionais, nos termos do art. 152, inciso I, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo Disciplinar nº 065/2016, protocolado sob o nº 219245/2014-3-SEEC.

R E S O L V E demitir, por abandono de cargo, a servidora MARIA DO SOCORRO QUEIROZ FONTES, matrícula nº 14.416-9, vínculo I, ocupante do cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, do Quadro Geral de Pessoal do Estado - Secretaria da Educação e da Cultura (SEEC), nos termos dos arts. 149 e 143, inciso II, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, retroagindo os efeitos do presente Decreto a 12 de abril de 1995.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 18 de janeiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Cristiano Feitosa Mendes

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, nos termos do art. 152, inciso I, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo Disciplinar nº 067/2017, protocolado sob o nº 159638/2011-5 - SEEC.

R E S O L V E demitir, por abandono do cargo, o servidor MANOEL MARQUES SOBRINHO, matrícula nº 6319-9, ocupante do cargo de Professor PSC, vínculo I, do Quadro Geral de Pessoal do Estado - Secretaria da Educação e da Cultura (SEEC), nos termos dos arts. 149 e 143, inciso II, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, retroagindo os efeitos do presente Decreto a 26 de agosto de 1979.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 18 de janeiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Cristiano Feitosa Mendes

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, nos termos do art. 152, inciso I, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo Disciplinar nº 018/2017, protocolado sob o nº 102520/2009-7 e 105787/2012-1-SEEC.

R E S O L V E demitir, por abandono de cargo, a servidora JOSIANA LIBERATO FREIRE GUIMARÃES, matrícula nº 82.308-2, vínculo I, ocupante do cargo de Especialista Permanente Nível IV "C", do Quadro Geral de Pessoal do Estado - Secretaria da Educação e da Cultura (SEEC), nos termos dos arts. 143 e 149, inciso II, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, retroagindo os efeitos do presente Decreto a 19 de abril de 2012.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 17 de janeiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Cristiano Feitosa Mendes

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, nos termos do art. 152, inciso I, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo Disciplinar nº 028/2017, protocolado sob o nº 367418/2016-2-SEARH.

R E S O L V E demitir, por abandono de cargo, o servidor RICARDO DE MENEZES LYRA, matrícula nº 160.199-2, vínculo I, ocupante do cargo de Assistente Bancário "A", do Quadro Geral de Pessoal do Estado - Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos (SEARH), nos termos dos arts. 149 e 143, inciso II, da Lei Complementar nº 122, de 30 de junho de 1994, retroagindo os efeitos do presente Decreto a 10 de agosto de 2016.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 18 de janeiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Cristiano Feitosa Mendes

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais,

R E S O L V E nomear ADRIANA MARIA VIEGAS COSTA DANTAS para exercer o cargo de provimento em comissão de Chefe da Unidade Instrumental de Finanças e Administração Geral (USFAG), do Gabinete do Vice-Governador (GVG).

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de fevereiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Cristiano Feitosa Mendes

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso V, da Constituição do Estado, e tendo em vista o que consta do Processo nº 24588/2018-7-GAC.

R E S O L V E autorizar o afastamento de EMANUELLE DIVA BATISTA LIMA, Coordenadora Técnica e de Gabinete da Empresa Potiguar de Promoção Turística S/A (EMPOTUR) para, no período de 26 de fevereiro a 12 de março de 2018, participar das seguintes eventos: II Encontro Internacional dos Profissionais do Turismo, da Feira Internacional de Turismo BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, da Visita Técnica ao Geoparque Naturtejo e da 16ª edição da Feira de Viagens Mundo Abreu, nas cidades de Lisboa e Castelo Branco, em Portugal.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de fevereiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Ruy Pereira Gaspar

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o art. 64, inciso V, da Constituição do Estado, e tendo em vista o que consta do Processo nº 24579/2018-8-GAC.

R E S O L V E autorizar o afastamento de NAYARA CRISTINA SANTANA DA SILVA, Gerente de Promoção Internacional da Empresa Potiguar de Promoção Turística S/A (EMPOTUR) para, no período de 26 de fevereiro a 12 de março de 2018, participar das seguintes eventos: II Encontro Internacional dos Profissionais do Turismo, da Feira Internacional de Turismo BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, da Visita Técnica ao Geoparque Naturtejo, nas cidades de Lisboa e Castelo Branco, em Portugal e da ITB BERLIN - Feira da Indústria de Viagens, em Berlim, na Alemanha.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 06 de fevereiro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

ROBINSON FARIA
Ruy Pereira Gaspar



ANEXO L: Último Parecer do Conselho de Educação do Estado do Rio Grande do Norte -CEE/RN. Parecer No. 15/2017 –CES/CEE/RN

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DO ESTADO, DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROCESSO Nº	158419/2017-SEEC/RN
INTERESSADO:	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
ASSUNTO:	Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras –Língua Espanhola e respectivas Literaturas – modalidade Licenciatura - Campus Central – Mossoró/RN
PARECER:	15/2017 - CES/CEE/RN
APROVADO EM:	27 de dezembro de 2017
RELATOR:	Conselheiro João Maria de Lima

I - RELATÓRIO

Sr. Presidente,

Srs. Conselheiros,

Cuidam estes autos de análise da documentação acostada visando à possibilidade de ser deferida renovação de reconhecimento do Curso de Letras – Licenciatura – Habilitação Língua Espanhola e respectivas Literaturas – Campus Central – Mossoró, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

A Comissão de Especialistas para avaliação do curso em questão, constituída pelos professores Doutores Maria Aparecida da Silva Andrade e Samuel Anderson de Oliveira Lima realizou a visita *in loco* no dia 12 de setembro de 2017.

Após uma leitura da análise arrematada pela comissão, vê-se que, no que respeita especificamente à avaliação do curso, foram pesquisadas sua organização didático-pedagógica, a qualificação de seu corpo docente e as instalações físicas.

Houve, por fim, uma avaliação acerca dos espaços físicos destinados ao abrigo das atividades do curso, com destaque para salas de aula, salas para docentes, reuniões, além de equipamentos, bibliotecas e bibliografia indispensável.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

É o relatório.

Os avaliadores opinam pela viabilidade da RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO do referido curso, mas apontam algumas sugestões, conforme análise feita. Observem-se os destaques referentes às três dimensões, a seguir:

• **Organização didático-pedagógica – nota 4,0**

A Comissão de Avaliadores considerou que esta dimensão apresenta-se de forma coerente e consistente. Além disso aponta:

- ✓ Os objetivos do curso para a formação do futuro professor de Língua Espanhola atendem de forma excelente, de acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior e o Parecer CNE/CES 1.301/2001, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciaturas.
- ✓ O número de vagas implantadas atende de forma plena no tocante à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.
- ✓ O curso atende de forma suficiente as atividades acadêmicas, por meio de programas como PIBIC e PIBID, além de eventos acadêmico-científicos, como CONCLIDE, SINALE, SIMPLE.

• **Corpo docente – nota 4,0**

Sobre esta dimensão, a Comissão registrou as seguintes considerações:

- ✓ O corpo docente é constituído de 08 (oito) professores de espanhol vinculados ao departamento de Letras – Língua Estrangeira, dos quais 07 (sete) possuem titulação em cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, sendo 02 (dois) doutores, 05 (cinco) mestres, 1 (um) com titulação *lato sensu*.
- ✓ Quanto ao regime de trabalho, 05 (cinco) atuam com dedicação exclusiva, 02 (dois) em regime de 40 (quarenta) horas e 01 (um) trabalha no regime de 20 (vinte) horas, atendendo de forma excelente as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ✓ O tempo de experiência no magistério superior dos docentes atende de forma plena; o número médio de disciplina por docente varia de 03 (três) a 04 (quatro) e número de alunos por turma – 20 – atende de forma plena.

• **Instalações Físicas - nota 2,9**

Nesta dimensão, os indicadores foram avaliados como insatisfatórios, sendo relevante destacar:

- ✓ Acesso insatisfatório a equipamentos de informática, uma vez que só existem 02 (dois) computadores de mesa, 01 (um) notebook e 04 (quatro) pontos de acesso à

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

internet sem fio.

- ✓ O laboratório de línguas, que ainda está sendo implantado, servirá também como laboratório de informática e tem previsão de contar com 15 máquinas;
- ✓ Os registros acadêmicos, que ocorrem por meio eletrônico, atendem de forma plena.
- ✓ O acervo do curso de Letras – Língua Espanhola – e da bibliografia, atende de forma plena.

Resumo Geral da Avaliação

DIMENSÕES	NOTA
Organização didático-pedagógica	4,0
Corpo docente	4,0
Instalação física	2,9
MÉDIA FINAL	3,7

II – ENTENDIMENTO

O parecer conclusivo da douta comissão aponta para o deferimento da renovação do reconhecimento do Curso de Letras Licenciatura – Habilitação em Língua Espanhola e respectivas Literaturas – Campus Central – Mossoró/RN.

Ao seu término, arremata a Comissão:

“A partir da leitura do processo e da avaliação in locu, considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e neste instrumento de avaliação, opina-se pela viabilidade da renovação do curso de Letras – Língua Espanhola e respectivas literaturas. A despeito de algumas fragilidades encontradas, o curso reveste-se de um potencial que deve ser considerado”.

III – VOTO DO RELATOR

O processo de ensino e aprendizagem deve priorizar as atividades do aluno como sujeito, considerando-o inserido numa situação social. Nessa perspectiva, o significado de ensino vai além da transmissão de conhecimento, tornando a ação de ensinar um ato

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

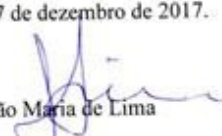
técnico, humano e político, numa visão integradora do ser humano, incluindo em sua totalidade a cultura, a memória, o afetivo, o biológico e o social, em uma compreensão sistêmica, não deixando de ver o todo, para resolver e entender o particular, optando por uma relação didática que desenvolva o espírito crítico e uma formação que contemple aspectos éticos, filosóficos e científicos.

Assim, para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nesta perspectiva, a IES deve buscar nos seus projetos pedagógicos a concretização de algumas políticas, como o *desenvolvimento do ensino interdisciplinar, como forma de superação da fragmentação do conhecimento; permanente articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, favorecendo ao aluno o conhecimento teórico, sua aplicação prática e integração com a comunidade; estímulo à pesquisa e às atividades culturais; dinamização do projeto de monitoria; permanente articulação entre teoria e prática e realidade social; incentivo à leitura e ao desenvolvimento intelectual; estímulo à capacidade criadora e ao espírito empreendedor; articulação com empresas e instituições de ensino público e privado, visando à ampliação das oportunidades de mercado de trabalho (estágio e exercício profissional); intercâmbio de experiências entre professores por meio da realização de encontros e seminários; adequação da biblioteca e ampliação do acervo bibliográfico.*

Nesse sentido, mister se faz destacar que a UERN deixa muito a desejar quanto a essas políticas destacadas. Sendo assim, à vista, pois, dos argumentos expendidos, e mesmo considerando a conclusão explicitada pela comissão designada por este Conselho, entendo que a RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO SEJA CONCEDIDA POR UM PRAZO DE UM ANO, devendo a Instituição abrir novo processo comprovando o cumprimento das seguintes diligências: a) implantação do laboratório de línguas; b) acesso satisfatório à internet e a equipamentos de informática; c) construção de rampas para melhorar a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida; d) aquisição de novos exemplares para ampliar o acervo.

É como voto.

Em 27 de dezembro de 2017.


João Maria de Lima

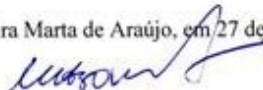
Conselheiro

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

IV – DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, reunida na data supra, aprovou por unanimidade o presente Parecer, encaminhando-a ao Plenário deste egrégio Conselho.

Sala das Sessões Conselheira Marta de Araújo, em 27 de dezembro de 2017.



Conselheiro Mizaél Araújo Barreto
Presidente

V – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, e acolhendo o teor do Parecer 15/2017, oriundo da Câmara de Educação Superior, deliberou, à unanimidade aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto do relator.

Sala das Sessões, Conselheira Marta Araújo, em Natal, 27 de dezembro de 2017.



Conselheiro Laércio Segundo de Oliveira
Presidente do CEE/RN

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

ANEXO M – Currículo Lattes atualizado da Coordenadora do Curso de Letras e Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE



Iara Maria Carneiro de Freitas

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4537788329921295>
Última atualização do currículo em 20/08/2018

Possui graduação em LETRAS-PORTUGUÊS/ESPAANHOL pela Universidade Estadual do Ceará (1999) e mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2010). Atualmente é professora Adjunto II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: obra literária, personagens femininos, tradução intersemiótica, literatura hispanoamericana e língua espanhola. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Iara Maria Carneiro de Freitas
Nome em citações bibliográficas FREITAS, I. M. C.

Endereço

Endereço Profissional Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Instituto de Letras e Artes, Departamento de Letras Estrangeiras.
Rua Professor Antônio Campos
Costa e Silva
59625620 - Mossoró, RN - Brasil
Telefone: (084) 33143215
Fax: (084) 33152214
URL da Homepage: www.fala.br

Formação acadêmica/titulação

2008 - 2010 Mestrado em Linguística Aplicada (Conceito CAPES 5).
Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.
Título: Análise da Construção de Personagens Femininos na Transmutação do Romance La Casa de Los Espíritos para o Cinema, Ano de Obtenção: 2010.
Orientador: Soraya Ferreira.
Palavras-chave: tradução intersemiótica; linguística aplicada; cinema; personagem feminino.
1994 - 1999 Grande área: Linguística, Letras e Artes
Graduação em LETRAS-PORTUGUÊS/ESPAANHOL.
Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.
Título: Didáctica, Motivación y Práctica de Enseñanza: la tríade necesaria a la enseñanza de lengua extranjera.
Orientador: Verónica Barbazán.

Formação Complementar

2008 - 2008 Proficiência em língua inglesa.
Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.
2001 - 2001 DELE - Nível Superior.
Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.
1999 - 2000 Língua espanhola. (Carga horária: 427h).
Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos, IMPARH, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor adjunto II, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

04/2016 - Atual	Direção e administração, Faculdade de Letras e Artes, . Cargo ou função Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras.
03/2014 - 01/2016	Direção e administração, Faculdade de Letras e Artes, . Cargo ou função Subchefe do Departamento de Letras Estrangeiras conforme portaria No. 0066/2014-GP/FUERN.

Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.

Vínculo institucional
2000 - 2002

Vínculo: professor substituto, Enquadramento Funcional: professor substituto, Carga horária: 40

Projetos de pesquisa

2018 - Atual	PIBIC-UERN Descrição: A novela hispano-americana contemporânea e suas características: identificação e/ou análise de elementos do Realismo Mágico presentes em trechos das obras literárias La Casa de los Espíritus e Los Cuentos de Eva Luna da Escritora Isabel Allende. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (1) . Integrantes: Iara Maria Carneiro de Freitas - Coordenador / Jaqueline Alves de Souza - Integrante.
---------------------	---

Áreas de atuação

1.	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras.
2.	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Línguas Estrangeiras Modernas.
3.	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literaturas Estrangeiras Modernas.
4.	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literatura Brasileira.
5.	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Língua Portuguesa.
6.	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Lingüística.

Idiomas

Espanhol	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Inglês	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Italiano	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

- FREITAS, I. M. C..** A Importância da disciplina 'Estágio Supervisionado' na grade curricular dos estudantes de Letras/Espanhol da UERN: Relato de experiência. 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- FREITAS, I. M. C..** Literatura de autoria feminina na América Latina. 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- FREITAS, I. M. C..** O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA: UM BREVE HISTÓRICO. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- FREITAS, I. M. C..** Teoria e Prática na Tradução Intersemiótica. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- FREITAS, I. M. C..** Análise da construção de personagens femininos na transmutação do romance La Casa de los Espíritus para o cinema. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- FREITAS, I. M. C..** A CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS FEMININOS NO ROMANCE LA CASA DE LOS ESPÍRITUS, DE ISABEL ALLENDE, E SUA TRANSMUTAÇÃO PARA O CINEMA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- FREITAS, I. M. C..** ANÁLISE DOS ELEMENTOS ICÔNICOS NA TRANSMUTAÇÃO DO LIVRO. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
-



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

- FREITAS, I. M. C..** A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DA OBRA LA CASA DE LOS ESPÍRITUS DE ISABEL ALLENDE PARA O CINEMA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
9. **FREITAS, I. M. C..** Produção de Material Didático em Espanhol como Língua Estrangeira. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).
10. **★ FREITAS, I. M. C.;** Aparecida Antônia Alves Herrera. La música como recurso didático en la enseñanza de español como lengua extranjera. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. **★ FREITAS, I. M. C..** Aplicación de los "falsos amigos" en la enseñanza del español. 1999. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
12. **FREITAS, I. M. C..** I Oficina de Leitura e Escrita. 1998. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
13. **FREITAS, I. M. C..** Minicurso de Literatura Infanto-Juvenil. 1998. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Outras produções bibliográficas

1. **FREITAS, I. M. C..** La aplicación de los falsos amigos en la enseñanza de español como lengua extranjera. São Paulo: Santillana, 1998 (Resumo).

Produção técnica

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **FREITAS, I. M. C..** Tendências Epistemológicas e Desafios da Tradução. 2017. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
2. **FREITAS, I. M. C..** O trabalho com o Núcleo Docente Estruturante-NDE na FALA. 2016. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
3. **FREITAS, I. M. C..** O PIBID e o estágio supervisionado na FALA. 2016. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

1. **FREITAS, I. M. C..** Curso de Espanhol Básico para Atendimento ao Turista. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Wanda Maria da Silva. El uso de internet por parte de profesores de español en las escuelas públicas de Mossoró- RN: reflexiones y análisis. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino-aprendizagem em Línguas Estrangeiras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Samira Luara Góis Araújo. El trabajo con cómics en las clases de Español: una perspectiva semiótica. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino-aprendizagem em Línguas Estrangeiras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Marco Antônio Cornejo Vasquez. La evaluación escrita en el NEEL: consideraciones teórico-prácticas. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino-aprendizagem em Línguas Estrangeiras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. OLIVEIRA, E. G.; TABOSA, L. M. A.; **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Francisca Jéssica da Silva Caetano. Como agua para chocolate: da literatura para o cinema. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Maria Eduarda Gomes da Silva. A figura feminina na obra Memória de minhas putas tristes. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. PAIVA, R. S. C.; **FREITAS, I. M. C.;** VALERA, A. N. D. C.. Participação em banca de Francisco Robson Lima dos Santos. O espaço do gênero poesia em aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio em Escolas Públicas de Mossoró. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. SILVA JUNIOR, P. A.; **FREITAS, I. M. C.;** SILVA, M. S. F. A.. Participação em banca de Susanita Delfino de Moraes. A contribuição do curta metragem nas aulas de Espanhol: propostas de atividades para o ensino de Língua Espanhola. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Ana Cristina do Nascimento Moraes. Reflexões sobre o ensino da cultura nas aulas de Espanhol como língua estrangeira: a realidade nas escolas de Apodi. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. Marcos Vinícius Medeiros da Silva; **FREITAS, I. M. C..** Participação em banca de Wendell Cristiano da Costa Moraes. A leitura como ferramenta para aprendizagem da Língua Espanhola dos alunos do curso de Letras - Espanhol da UERN. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

7. **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Luíze Emanuele da Fonsêca Freitas. As práticas de leitura dos alunos de espanhol das escolas públicas de Mossoró. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Maria Luzia Carlos da Silva. Abordagem comunicativa e ensino da gramática: uma análise das concepções de alunos e docentes de espanhol do NEEL/UERN. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. **FREITAS, I. M. C.**; SILVA JUNIOR, P. A.; SILVA, M. S. F. A.. Participação em banca de Tálison Sadrak de Oliveira. Os Recursos Audiovisuais em Sala de Aula: O Filme "Volver" como Proposta de Atividades para o Ensino e Aprendizagem do E/LE. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. **FREITAS, I. M. C.**; SILVA, M. S. F. A.; GONDIM FILHO, R. L.. Participação em banca de FRANCISCO SOLÂNIO DE MORAIS SILVA. Denúncias Sociais na Obra "O Bisbilhoteiro" de Francisco de Quevedo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. **FREITAS, I. M. C.**; SILVA, M. S. F. A.; LEMOS, K. M. F.. Participação em banca de ANTONIA ANDRÉA DE OLIVEIRA NORONHA. A Representação Feminina da Personagem Tita na Obra Literária "Como Água para Chocolate". 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
12. **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Érica Lopes de Lima. A Metodologia e o Ensino de Língua Espanhola na Escola de Idioma CCAA - Mossoró. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
13. **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Aldinete Aline da Silva. O Humor como Recurso Literário no Primeiro Tomo de Dom Quixote de la Mancha de Miguel de Cervantes. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
14. **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Eliane Ross. Sor Juana Inés de la Cruz: A Voz Feminina do Barroco. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
15. **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Rosaly Ferreira Costa. O Gaúcho Sob o Ponto de Vista de Jayme Caetano Braun e José Hernández. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
16. Stélio Torquato Lima; **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Reno Nicolas de Araújo Torquato. Mecanismos ideológicos nos discursos de justificativa do ensino de línguas estrangeiras. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
17. Stélio Torquato Lima; **FREITAS, I. M. C.**. Participação em banca de Vanessa Rodrigues Garcia. A utilização das atividades lúdicas no ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. **FREITAS, I. M. C.**; Aparecida Antônia Alves Herrera. Monitor de Língua Espanhola do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VII CONGRESSO NORDESTINO DE ESPANHOL. O realismo mágico na obra de Isabel Allende. 2018. (Congresso).
2. IV CONLID. Olhares para o ensino/aprendizagem de língua espanhola e para as literaturas espanholas e hispano-americanas. 2017. (Congresso).
3. I ENCONTRO DE TRADUÇÃO DA UERN. ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS FEMININOS NA TRANSMUTAÇÃO DO ROMANCE LA CASA DE LOS ESPÍRITUS PARA O CINEMA. 2016. (Encontro).
4. Semana Pedagógica da FALA. O PIBID e o estágio supervisionado na FALA. 2016. (Outra).
5. II SIMPÓSIO DE PESQUISA EM LÍNGUA ESPANHOLA. Teoria e Prática na Tradução Intersemiótica. 2013. (Simpósio).
6. ENCONTRO INTERNACIONAL DE TEXTO E CULTURA. A CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS FEMININOS NO ROMANCE LA CASA DE LOS ESPÍRITUS, DE ISABEL ALLENDE, E SUA TRANSMUTAÇÃO PARA O CINEMA. 2008. (Encontro).
7. I CONLID. A TRADUÇÃO INTERSEMÍOTICA DA OBRA LA CASA DE LOS ESPÍRITUS DE ISABEL ALLENDE PARA O CINEMA. 2008. (Outra).
8. I Curso Interuniversitário de Atualização para Professores de Espanhol como Língua Estrangeira. 2008. (Outra).
9. XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC. Análise dos elementos icônicos na transmutação do livro "La Casa de los Espíritus" para o cinema. 2008. (Congresso).
10. II Seminário da graduação sobre história da América Latina. 2007. (Seminário).
11. Oficina de Crítica Cinematográfica. 2007. (Oficina).
12. Seminário de formação de professores de espanhol como língua estrangeira. 2007. (Seminário).
13. Curso de Atualização para Professores de Espanhol. 2004. (Outra).
14. IX Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. 2001. (Congresso).
15. Curso de Iniciação de Língua Galega para Fora de Galícia. 2000. (Encontro).
16. I Curso de Enseñanza de Español como Lengua Extranjera. 2000. (Outra).

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

17. Seminário de Leitura como Prática Social. 2000. (Encontro).
18. GELNE - Curso de Metodologia de Ensino de Línguas. 1999. (Encontro).
19. Puede uno ser Constantemente Creativo en el Aula? Reflexiones y Modelos de Clases Creativas. 1999. (Outra).
20. Prácticas de Conversación en Español a través de Juegos y Textos. 1998. (Outra).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **FREITAS, I. M. C.**. IV Simpósio de Pesquisa em Língua Espanhola. 2017. (Outro).
2. **FREITAS, I. M. C.**. III Jornada em Ensino, Língua e Literatura de Espanhol e I Jornada em Ensino, Língua e Literatura de Inglês. 2012. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Andreza Araújo de Lima. A importância da disciplina Estágio Supervisionado na formação dos estudantes de Letras/Espanhol da UERN: relato de experiência. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
2. Evandro Andrade do Nascimento. Dom Pablo na novela "El Buscón": Análise comportamental diante dos valores sociais da época. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
3. Libni Rebouças de Souza. Uso da música como recurso didático nas aulas de espanhol na Escola Estadual Rui Barbosa, em Tibau, RN. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
4. Cinthia Raquel Targino Holanda. O barroco na obra "La vida es sueño, de Calderón de la Barca: A questão da dualidade. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
5. Francisco Thiago de Sousa Lima. De amor e de sombra: a mulher na visão de Isabel Allende. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
6. Antônio Maciel de Moraes. O ensino da Língua Espanhola nas escolas particulares de Apodi: análise e reflexão. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
7. Oscarina Caldas Vieira. Transmutação da obra "De Amor y de Sombra" para o cinema: análise da ditadura militar de Pinochet no Chile. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
8. Éillya Wêmia de Lima Alves. Orientações dos PCNs para o ensino de Espanhol em escolas públicas de Apodi-RN. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
9. ANTONIA ANDRÉA DE OLIVEIRA NORONHA. A Representação Feminina da Personagem Tita na Obra Literária "Como Água para Chocolate". 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
10. Maria de Lourdes Moura Silva. Transmutação da obra De Amor y de Sombra para o cinema: Análise da Personagem Irene Beltrán. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
11. Wanda Maria da Silva. A tradução dos heterossemânticos na obra de Gabriel García Márquez. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
12. Keyvelany Kaline C. de Araújo. As técnicas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem (co-orientação). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
13. Marta Jussara Frutuoso da Silva. Atividades lúdicas no ensino da língua espanhola (co-orientação). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
14. Paulo Roberto da Costa Júnior. O uso da música como instrumento didático no auxílio do ensino-aprendizagem de língua espanhola (co-orientação). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
15. Cirley Roseo de Oliveira. A gênese do herói socialista Che Guevara: uma análise da obra " de moto pela América do Sul" (co-orientação). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
16. Érica Ellane Pereira. A literatura gauchesca na construção da identidade latino-americana: uma leitura da obra "El gaucho Martín Fierro, de José Hernandez (co-orientação). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.
17. Kircia Figuerêdo de Sousa. Considerações sobre a especificidade e a complexidade da tradução espanhol/português de obras literárias (co-orientação). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do



Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

Rio Grande do Norte. Orientador: Iara Maria Carneiro de Freitas.

Educação e Popularização de C & T

Apresentações de Trabalho

1. **FREITAS, I. M. C.**. Teoria e Prática na Tradução Intersemiótica. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 01/10/2018 às 9:48:39

[Imprimir currículo](#)